Sérgio Godinho fala ao "DL" na véspera do Coliseu

Amanhã e depois, Sérgio Godinho, está no Coliseu a testar a sua popularidade, após um hiato de discreção à volta da sua pessoa. Convoca-nos para dois espectáculos, em desafio ao seu público fiel e talvez ao outro que, embora sem o abandonar, esfriou um pouco no amor que lhe devotara. E pisca-nos o olho com este terno chamar: «...Era uma vez um rapaz».

Entrevista na pág. 17

Nudismo oficial nunca!

Pág. 6

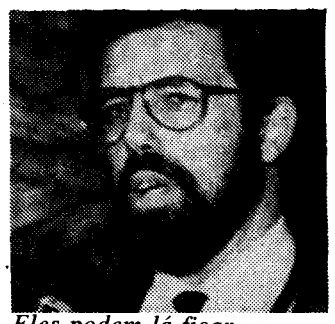
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 792 Quarta-feira, 26 de Junho de 1985 Preço 40$00

PS luta até ao fim por se manter no Governo

Conselho de Estado já tomou "decisão formal"

Nós queríamos ficar lá



Eles podem lá ficar

Devem ir-se embora já

É caro demais que lá fiquem

O Conselho de Estado, reunido desde as 10 horas em Belém, concluiu os seus trabalhos às 11h45, tendo tomado «uma decisão formal», ou, segundo uma outra fórmula, emitiu o parecer «que lhe fora solicitado» pelo Presidente da República. O Conselho de Estado tinha sido convocado pelo Presidente ao abrigo da alínea A artigo 148 da Constituição, para analisar a questão da Assembleia da República. Espera-se agora que a Presidência da República emita um comunicado sobre esta matéria mais desenvolvido do que as escassas linhas com que se referiu aos trabalhos dos conselheiros desta manhã. Na Assembleia da República já corria, ao fim da manhã, que «tudo estava consumado» esperando-se apenas o anúncio formal da data de dissolução do Parlamento. Esta reunião do Conselho de Estado estava prevista, como se sabe, desde antes da demissão do Primeiro-Ministro, cujo pedido foi ontem apresentado ao Presidente da República por carta de Mário Soares. O PS está agora a lutar até ao último minuto para se conservar no Governo mesmo que apenas em regime de gestão.

Pág. 7

Ruptura no hospital de Santiago do Cacém

Pág. 10

Sensação no mundo digital: Centrel anuncia acordo com a Siemens

Pág. 24

Veja nas páginas interiores os magníficos prémios do grande concurso "Descubra Portugal"

(pág. 3, 4)

3.º prémio Conjunto video Philips

Um **TELERRECEPTOR a cores,** de 51 cm, comando à distância, adaptado a gravador vídeo «VCR». Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, **receptor de comando à distância,** sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem **c/o comando à distância,** rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução.

Faça a sua assinatura para período do Concurso: Boletim na pág.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Compre o 'Diário de Lisboa' e concorra a partir de 1 de Julho

A "demissão" abre caminho à clarificação

Esta «crise do Governo», resultante da ruptura da «coligação PS-PSD», inseriu-se no «complexo de crise» no qual nos vamos habituando a viver. Nem será necessário recordar aos leitores que a **crise** é económica e financeira, moral e social, antes, e para além, de ser **crise política.** Vivemos a diferentes níveis, a várias dimensões, uma **situação de crise.** E, face a essa realidade, a nossa sensibilidade política está diminuída, embotada.

Sem reacção, a opinião pública recebeu a notícia de que o Primeiro-Ministro anunciara ao Presidente da República a intenção de se demitir; sem reacção, a opinião pública, em globo, recebeu a informação de que o Primeiro-Ministro apresentara, formalmente, o seu pedido de demissão. E estas eram posições claras, uma a da intenção, outra a da formalização, no meio de jogos complexos, aparentemente técnico-jurídicos, politicamente confusos.

Reconheçamos que, apesar das mensagens pedagógicas do Presidente da República por interpostas pessoas lidas e tendo como destinatários os deputados ou o conjunto dos cidadãos, a **situação de crise** se apresenta como uma confusão na qual os analistas se esforçam em competições de subtileza e o cidadão comum se perde, ou enfada, ou desinteressa.

Sendo de todo evidente que a **situação de crise** exige, e a curto prazo, uma solução corajosa, drástica mesmo, não parecem justificadas as argumentações que insistem nos custos da indispensável clarificação política. A **situação de crise** resultou, imediatamente, da ruptura da «coligação». Não nos embrenhemos na disputa político-literária entre o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata que tem por tema central determinar qual deles assumirá, para a história da «coligação» e do País, a responsabilidade de ter rompido o «casamento de conveniência» que os deveria ter ligado nos gozos de uma partilha do Poder. Quaisquer que tenham sido as razões profundas das resistências do PS às exigências do PSD (nova liderança), é inegável a ambição declarada do PSD (nova liderança): voltar a ser «o primeiro partido nacional»; voltar a ser o partido condutor do Governo.

O dr. António Almeida Santos, que as tarefas da governação pública andam desviando de uma antiga vocação literária, expressamente escreveu (e no «Expresso» publicou) uma fábula (com lobos sociais-democratas e cordeiros socialistas) ao jeito de La Fontaine e manifesta actualidade. E, segundo o fabulista, por detrás da fábula, que «realidade» se posta e nos é proposta? «Uma só: a de que a direita é sempre igual a si própria, o mesmo sendo, não importa em que tempo ou que azimute, o seu apetite de Poder.»

Assim tendo sido sempre, e assim sendo em nossos dias, só deverá ser considerada verdadeira solução desta **situação de crise** e das **crises políticas** que, ciclicamente, nela se inserem aquela que defenda o Poder e a plenitude das instituições democráticas, das manobras e apetites dessa «direita» — na opinião do dr. António Almeida Santos — «sempre igual a si própria». Razão esta suficiente, ao que nos parece, para que o Partido Socialista não sinta saudades do parceiro de «coligação» e encare a solução política numa perspectiva de «esquerda» ou de «centro-esquerda». O que deixou de ser possível — ou é extremamente deseducativo para o próprio Partido Socialista — é reconhecer que da lição dos acontecimentos se deverá concluir que «a direita é sempre igual a si própria» e proclamar, **urbi et orbi,** que: «O PSD é um grande partido. Necessário ao País e à Democracia. Não podemos confundi-lo com os erros de uma sua episódica liderança».

De todos os partidos se poderá dizer o mesmo. De todos se poderá alegar que a massa dos militantes não deverá ser confundida com a(s) «episódica(s) liderança(s)», mas de nem todos se poderá dizer — se as palavras enroupam conceitos — que se integram na «direita», que fazem uma «política de direita» e que essa «direita é sempre igual a si própria».

A demissão do Primeiro-Ministro ocorre, exactamente, numa fase de desenvolvimento político da **situação de crise** quando se afiguram afastadas as possibilidades de lhe dar solução no presente quadro parlamentar. Ocorre quando, diversificadas, quanto às soluções possíveis, as que se perspectivam como sendo favoráveis ao imobilismo e as que se perspectivam como sendo favoráveis à mudança, se torna imperiosa uma leitura política das propostas. Idênticas propostas envolvendo consequências que se inscrevem na campanha restauracionista, ou que podem contribuir para um projecto democrático, constitucionalista, de avanço sociopolítico.

Vem a demissão facilitar uma solução de emergência? É bem possível que sim.

Todavia o problema fundamental, enquanto as «eleições legislativas» não renovarem a composição da Assembleia da República, consiste na constituição de um Governo que assegure duas capacidades: a de organizar eleições isentas, a de gerir com seriedade e eficácia os negócios públicos.

O «Governo de gestão» não poderá ser uma mera composição decorativa para preencher funções, terá que governar na **situação de crise** e dar uma contribuição positiva (e rápida) para o combate a esta **situação de crise.** Terá que prosseguir a ofensiva, apenas iniciada, contra a corrupção. Terá que adoptar medidas contra o desemprego, os salários em atraso, a miséria, a fome.

Terá que ser um Governo ao serviço da Democracia, um Governo de clarificação nacional, de modo a que todos os cidadãos votem com consciência para mudar, votem com a consciência da mudança.

A **crise** é, também, um produto da confusão entre «direita» e «esquerda». Para António Sérgio só a «esquerda» era democrática. E, realmente, como Almeida Santos veio afirmar, a «direita é sempre igual a si própria».

Isentar a informação

José Manuel Saraiva

Esta semana vai ser decisiva para a resolução da crise governativa que se arrasta desde o dia em que o PSD decidiu romper, unilateralmente, o acordo que o ligava ao PS. O País não está, de resto, em condições de suportar, por muito mais tempo, os custos causados pela paralisação dos ministérios ou pela sua reduzida funcionalidade.

Não temos dúvidas de que qualquer solução adoptada pelo Presidente da República para saída desta grave situação nasça do quadro das instituições democráticas e do regime constitucional vigente. Por isso, não há que receá-la.

Todavia, à medida que os dias vão galgando, vão-se sucedendo e multiplicando as pressões por parte daqueles que pretendem eleições antecipadas, já! E dos que tudo vão fazendo para as evitar. Uns e outros têm as suas razões — são as razões do interesse político-partidário. Não temos que criticá-los nem que louvá-los por isso. Devemos, sim, denunciá-los. E também não temos que nos pronunciar a favor ou contra as medidas que o Chefe do Estado achar por conveniente aplicar, se forem — como deverão ser — constitucionais.

Nas últimas semanas, os órgãos de comunicação social, sobretudo a imprensa escrita, têm apresentado vários «cenários» possíveis, que poderão suceder ao actual governo, demissionário a 50 por cento.

Dissolução da Assembleia da República e eleições legislativas antecipadas e novo governo de gestão chefiado por um independente é hipótese que tem sido considerada com alguma insistência.

Parta-se, pois, do princípio de que a solução da crise passa por aí. Admita-se que o actual governo vai dar lugar a outro governo, democrático e independente. Imaginemo-lo já empossado. O que se segue?

Muitas tarefas, importantes, lhe competirão realizar. Mas afigura-se-nos que a principal residirá no modo como for desencadeado um processo de «limpeza» em alguns órgãos de comunicação social estatizados, nomeadamente na Rádio e na Televisão. Pensamos que esta deverá ser uma prioridade e, como tal, executada com carácter de urgência, antes de chegar o período da campanha eleitoral para as presidenciais. A medida reclama, naturalmente, muita coragem.

É claro que, se o novo executivo tiver a direcção que este tem, não há nada a fazer — mas, por isso, há que evitá-lo. Há que evitar a formação de um outro governo com uma forte componente socialista, ou social-democrata, ou qualquer outra partidária, a liderá-lo. Em nome da isenção política e por amor à democracia, o próximo governo deverá isentar a Rádio e a Televisão das influências político-partidárias que as caracterizam. Deverá acabar com os «comissários políticos» e substituí-los por jornalistas responsáveis e competentes.

A denúncia feita pelo «Expresso», na sua última edição, de um caso que envolve o chefe do departamento de Informação Diária, Carlos Albuquerque (do PS), deveria merecer a atenção dos responsaáveis políticos e do próprio Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas.

Se se continuar a autorizar a presença dos porta-vozes de partidos em sectores importantes dos meios de Informação, a breve trecho tudo deixará de ser mau, para passar a ser péssimo. E, à medida que se aproximarem as eleições presidenciais, mais grave se tornará a situação.

Por isso, é urgente que se acabe com este estado de coisas e se combata definitivamente, nos órgãos de comunicação social, esse esquema estúpido e vergonhoso, que consiste na institucionalização do regime partidarizado da proporcionalidade numérica de jornalistas, os quais dividem entre si as influências partidárias e o poder da Informação em Portugal.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

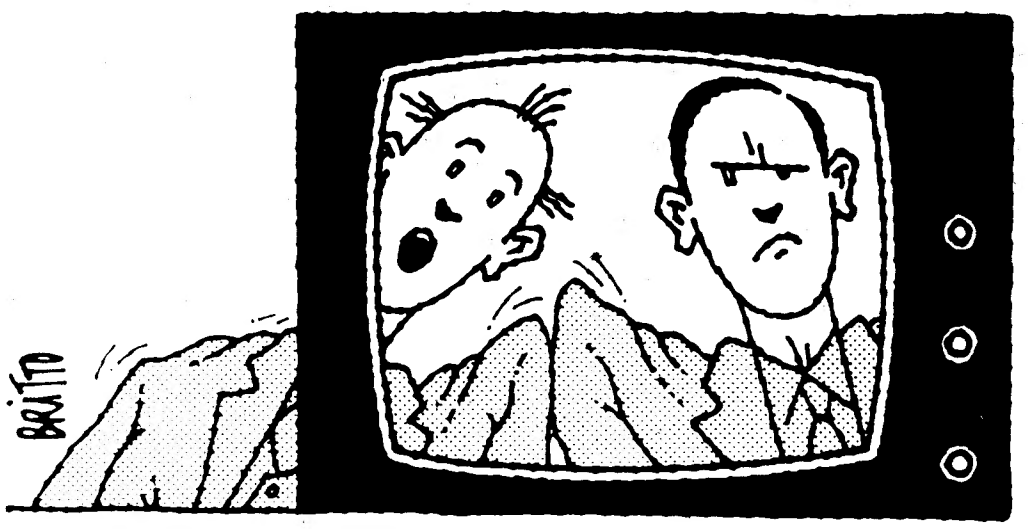
Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm³, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

A partir de segunda-feira 1 DE JULHO

CONCURSO ANIVERSÁRIO

é fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 1 de JULHO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

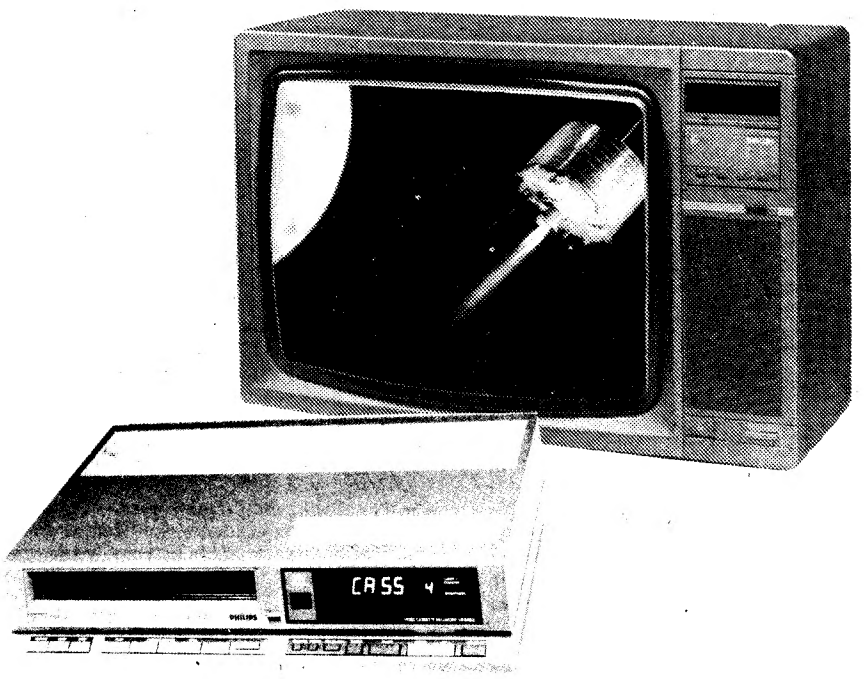
"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone dêstacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



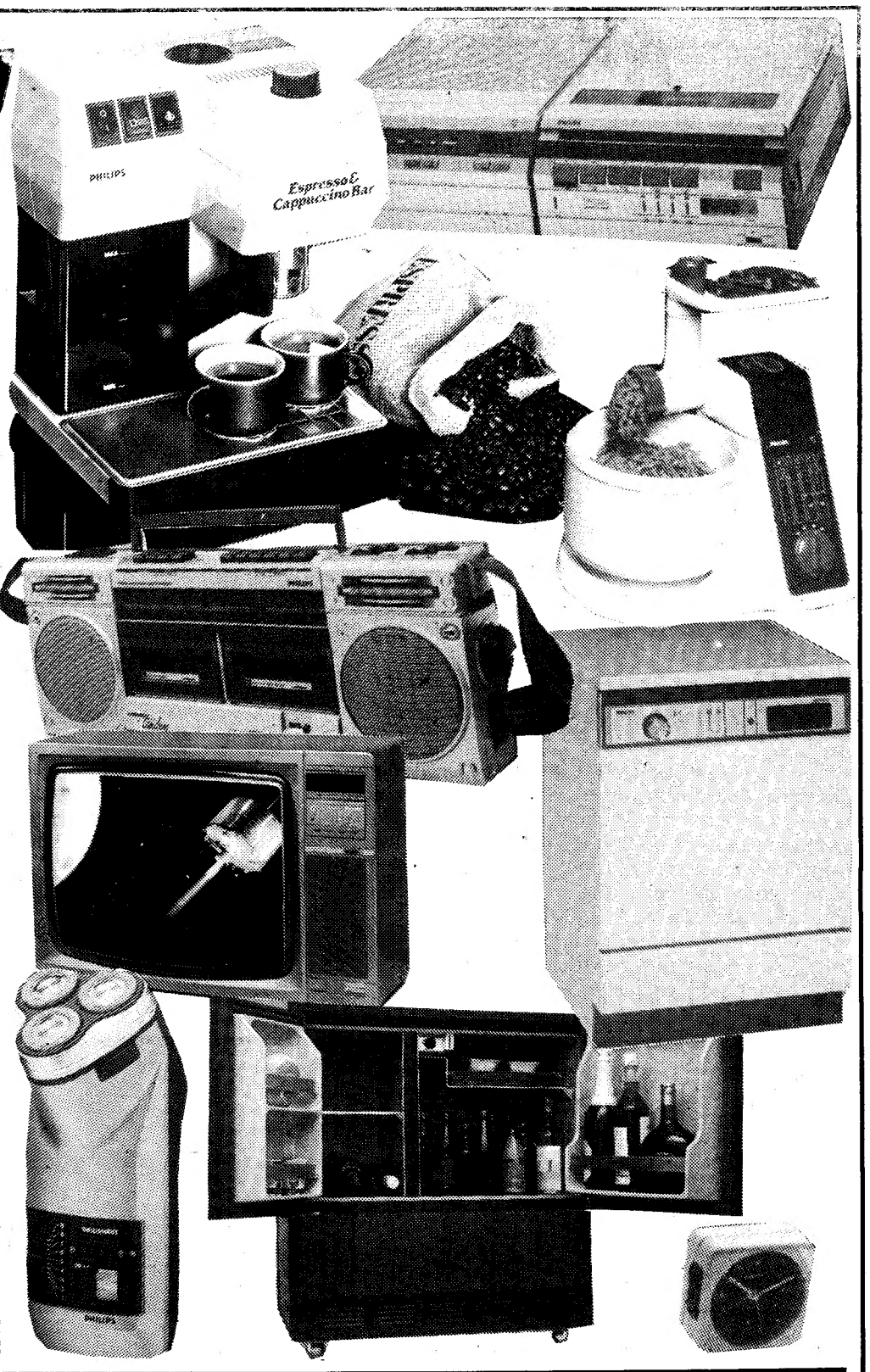
CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL** ..... **735.000$00**
2.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101) . **325.000$00**
3.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462) ..... **205.000$00**
4.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick** ..... **123.500$00**
5.º — Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462) ..... **123.000$00**
6.º — Um **Combinado PHILIPS Frigorífico** + **Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484) ..... **115.000$00**
7.º — Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120) ..... **114.500$00**
8.º — Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707) ..... **104.000$00**
9.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226) .. **81.000$00**
10.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216) .. **74.000$00**
11.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) ..... **71.500$00**
12.º — Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012) ..... **70.500$00**
13.º — Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm **(s/telecomando** 14CT 2008) **59.000$00**
14.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)** ..... **53.000$00**
15.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031) ..... **43.000$00**
16.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062) ..... **40.500$00**
17.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)** ..... **37.000$00**
18.º — Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334) ..... **30.000$00**
19.º e 20.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **(cada)** .. **26.750$00**
21.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
22.º e 23.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **(cada)** .. **16.500$00**
24.º a 26.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1328) ..... **(cada)** .. **12.750$00**
27.º a 29.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1327) ..... **(cada)** .. **11.000$00**
30.º a 34.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1605) ..... **(cada)** .. **7.800$00**
35.º a 39.º — Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) ..... **(cada)** .. **7.250$00**
40.º a 44.º — Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) ..... **(cada)** .. **7.000$00**
45.º a 49.º — Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) ..... **(cada)** .. **5.750$00**
50.º a 54.º — Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) ..... **(cada)** .. **5.200$00**
55.º a 59.º — Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) ..... **(cada)** .. **3.500$00**
60.º a 64.º — Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)** .. **2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226) .. **81.000$00**
2.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm (**sem telecomando** 14CT2008) ... **59.000$00**
3.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB031) ..... **43.000$00**
4.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410) ..... **37.000$00**
5.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **26.750$00**
6.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
7.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **16.500$00**
8.º — Uma **Philishave** (HP1328) ..... **12.750$00**
9.º — Uma **Philishave** (HP1327) ..... **11.000$00**
10.º — Uma **Philishave** (HP1606) ..... **8.500$00**



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.as., 5.as e 6.as-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuidos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

PONTO A PONTO

A revista norte-americana **«U.S. News World Report»** escreve na sua última edição que a NATO receia que a «continuada instabilidade política» portuguesa possa conduzir a um **golpe militar.** Sublinha-se, no artigo, que Portugal «constitui um bastião de importância vital» para os Estados Unidos, que contam com facilidades militares no continente e na base aérea das **Lajes** «como ponto de apoio à estratégia militar norte-americano para o Médio-Oriente».

MÁRIO Sottomayor **Cardia** e Manuel **Vilaverde Cabral** serão os moderadores do debate que a SEDES promove amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, sob o tema **«A vaga liberal atinge todos os políticos».** Entende a SEDES, «perante a onda de 'liberalismo' que atinge a opinião pública, que é chegado o momento de abordar os vários liberalismos, designadamente na sua relação com outras ideologias como o socialismo democrático e a social-democracia».

A **1.ª Brigada Mista Independente** (NATO) iniciou ontem, na região Arronches-Elvas, a fase «postos de comando» do exercício «Rosa Branca», integrado no Plano Geral de Instrução do Exército para 1985. O exercício, que envolve cerca de 4.000 homens e 900 viaturas, terá a segunda fase, com tropas, na região de Santa Margarida. O exercício visará, nomeadamente, «planear e conduzir operações tácticas num quadro de situação defensiva em ambiente nuclear não activo»...

COM a presença de **Vasco Gonçalves,** realiza-se depois de amanhã, dia 28, nos Bombeiros de Algueirão-Mem Martins, pelas 21 e 30, um colóquio sobre «O 25 de Abril e a situação actual». A iniciativa pertence a delegados sindicais, comissões de trabalhadores e diversas colectividades populares da região.

RAMALHO EANES e Mário Soares enviaram ontem felicitações ao presidente moçambicano, Samora Machel, pelo 10.º aniversário da independência de **Moçambique.** Eanes reitera o seu empenho no reforço dos laços de amizade que unem os dois países e na tradução numa «cooperação cada vez mais alargada, ao serviço de um futuro de maior prosperidade» para os dois povos. Soares formula votos para um futuro de «bem-estar e de paz» em Moçambique.

O demissionário Primeiro-Ministro almoçou ontem com cerca de meia centena de presidentes de câmara socialistas num restaurante lisboeta. No almoço, que decorreu à porta fechada, **Soares** fez a sua análise sobre a actual situação política. No final, o líder do PS dirigiu-se para a reunião do Conselho de Concertação Social, seguindo, ao fim da tarde, para o Porto para inaugurar o novo banco privado: Banco Comercial Português (BPC).

Lucas Pires: desconfiança face ao PSD

Lucas Pires defendeu ontem a criação de três condições para o diálogo CDS/PSD com vista à constituição de listas conjuntas em futuras eleições.

Entrevistado no programa televisivo «Actual», o dirigente do CDS apontou do seguinte modo essas condições: que o conselho nacional do PSD delibere a favor de uma nova maioria com o seu partido; que haja paridade à partida e que o programa da nova maioria seja «claramente liberal e não social-democrata».

Para o CDS contaria também a satisfação do princípio estabelecido no seu último congresso de poder indicar o Primeiro-Ministro ou participar na sua indigitação.

Lucas Pires mostrou-se reservado quanto «à formação» da «nova AD», que tem defendido, e considerou que o PSD «está a preparar um novo bloco central com o PRD sob a égide do Presidente da República».

Relativamente ao apoio do CDS à candidatura presidencial de Freitas do Amaral, o dirigente centrista disse que este correspondeu às duas exigências do CDS de convocar eleições gerais se fosse eleito e existisse ainda o bloco central e ser favorável à revisão constitucional.

«Falta averiguar quais os termos da participação do CDS nessa candidatura», disse Lucas Pires, que concordou em que a campanha eleitoral do seu partido para as legislativas será fortalecida pela candidatura de Freitas do Amaral às presidenciais.

ESCORT LASER

Ford Escort Laser. Inovador. Completo. Irresistível logo à primeira vista.
Escort Laser. Bonito. Moderno. Atraente.
Aerodinamicamente eficiente para menor resistência ao ar e menor consumo. Um carro cem por cento excitante.
No interior, assentos envolventes muito confortáveis, para 5 adultos viajarem comodamente. Banco traseiro rebatível para que o espaço para bagagem aumente de 360 para 1.378 dm³.
Excelentemente equipado. Com desembaciador do óculo traseiro, relógio analógico de quartzo, consola de piso, limpa pára-brisas traseiro, faróis de iodo e muitos outros equipamentos valiosos.
Mecanicamente, o Escort Laser assegura qualidade e prazer na condução. Tracção dianteira para total aderência, direcção precisa, aceleração rápida, confortável suspensão totalmente independente às 4 rodas, sistema de travagem de grande segurança, motores de 1.100 e 1300 c.c. potentes e muito económicos e uma excelente caixa de 5 velocidades na versão 1.300.
Vida longa, baixo consumo e manutenção reduzida são mais algumas das vantagens que o Escort Laser lhe oferece. Venha vê-lo no seu Concessionário Ford.

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Por decisão do Parlamento

Toda a nudez continuará a ser castigada

Despir de preconceitos o nosso direito foi uma pretensão perfeitamente onírica do deputado do partido «Os Verdes» ao defender ontem, na Assembleia da República, o pedido de urgência para a apreciação de um projecto de lei que legalizava a prática do nudismo. E ficou mais uma vez demonstrado pelo debate e pela votação — PS, PSD, CDS e ASDI rejeitaram — que, no nosso País, o legislador é, por excelência, um dos pilares do «statu quo» **que procura defender a todo o transe, mesmo quando a realidade já se transformou à revelia das normas inscritas nos velhos códigos.**

Áurea Sampaio

Pretendia tão-só o deputado António Gonzalez que se conferisse ao costume a relevância de fonte de direito legalizando-se uma prática que vem sendo assumida por milhares de portugueses ao longo de inúmeras praias da nossa costa. E este o reconhecimento do direito que o cidadão tem de praticar o nudismo em locais previamente estabelecidos, longe daqueles que se sentem ofendidos por este prazer, é tanto mais urgente quanto aqueles estão desprotegidos não só porque estão a cometer uma «ilegalidade» face à lei vigente, mas também perante a própria natureza que amam mas que é, também, implacável.

A propósito recordou António Gonzalez que o naturista «tem o cuidado de escolher praias afastadas para não perturbar os banhistas convencionais». Assim sendo, «fica sem a protecção dos nadadores salvadores, ou de quaisquer outros meios de defesa para o caso de acidente».

Depois, e fundamentalmente, impedir o nudismo é uma «discriminação» que só pode ser assumida por todos aqueles que continuam a pretender reger a sociedade pelas velhas ideias do século passado «com os seus conceitos de imoralidade, as vitorianas crispações quanto ao sexo e os poeirentos pudores traduzidos numa ocultação das realidades do corpo, na vergonha do corpo, na sua classificação em partes proibidas e partes nobres».

Um estranho silêncio

Estranhamente silencioso nesta discussão esteve o Partido Socialista sobretudo quando se sabe que, no Verão passado, inúmeros militantes da JS se passearam pela praia do Meco — local priveligiado pelos nudistas da região de Lisboa — recolhendo assinaturas que visavam a legalização de tal prática. Como não foi dada nenhuma explicação é lícito inferir que com eleições à porta todos os silêncios são permitidos. Infelizmente, mesmo aqueles que se pretendem assumir como agentes do progresso.

Já não causou qualquer espanto à oposição do PSD ao pedido de urgência. Oposição que foi liderada por José Vitorino, deputado pelo Algarve, zona de eleição de nudistas nacionais e estrangeiros.

Desta vez, como acentuou o deputado da UEDS César Oliveira, José Vitorino não invocou explicitamente as «perversões» que o nudismo pode provocar nas mentes e nas práticas sociais — proxenetismo, prostituição, etc, etc.

Mas como frisou o deputado social-democrata — e que longe estamos da mentalidade liberal dos sociais-democratas da CEE — tudo isto estava implícito na defesa que fez da necessidade de preservar os padrões morais de estratos significativos da população portuguesa.

Depois de uma discussão mais ou menos cómica, sobre as «fundadas dúvidas» do parlamentar algarvio quanto à existência ou não de um «naturismo (leia-se nudismo) de qualidade». José Vitorino ergueu como bandeira de afluxo turístico o «Portugal país das descobertas...visite-o e desfrute das suas belezas naturais», em detrimento de qualquer propaganda que possa pôr em causa o reconhecimento internacional de que pelas lusitanas praias se continua a defender a «moral e os bons costumes».

Pelo PCP, o deputado Paulo Areosa interveio para justificar o voto favorável da sua bancada, visto que o «nudismo como o demonstra a sua difusão pelo país fora, é já uma prática socialmente aceite». É que, lembrou o jovem parlamentar, «os tempos são outros» e o projecto de lei «não procura impor nenhuma prática mas tão-só regulamentá-la».

Também de nada serviu a Gonzalez a apresentação de uma extensa lista de países europeus onde os nudistas desfrutam de inúmeras zonas naturistas perfeitamente delimitadas. Não, a decisão estava tomada, a maioria dos deputados estão, efectivamente, contra o nudismo.

Por isso, caro leitor, se por acaso encontrar algum deputado socialista ou social-democrata na praia do Meco ou pelos areais algarvios, desfrutando os prazeres da nudez, então, não hesite: chame o cabo do mar.

Ainda na sessão de ontem, no período de antes da ordem do dia Margarida Tengarrinha (PCP) e Frederico de Moura (PS) falaram, respectivamente, de questões relacionadas com os pescadores do Algarve e do «silêncio com que a indiferença nacional está a cobrir o centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro».

Expojunior

salão
comercial
dos artigos
para
a juventude

Brinca

salão
do brinquedo
e do material
didáctico

28 junho
7 julho
1985

associação
industrial
portuguesa

feira
internacional
de lisboa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

TELEFS: Presidência 62597 – Secretaria 62024; 62027 – Tesouraria 62025

MOÇÃO

Fez no dia 8.5.85, 40 anos, que o nazifascismo hitleriano se deu por vencido e assinava o fim da guerra que desencadeara em 1 de Setembro de 1939, ao invadir a Polónia.

Todo o mundo festeja a vitória das nações aliadas sobre a besta NAZI, que terminara com uma série de anos de combates em frentes de batalha, de mortos aos milhões, nas frentes e na retaguarda, nas cidades, vilas e aldeias de quase toda a Europa, ocupadas por tropas alemãs às ordens de um ideário de racismo, de violência, de torturas, de medo e de morte, que provocou fuzilamentos em massa, massacres de populações inteiras, campos de concentração em que funcionavam ao serviço da morte, as torturas, as experiências pseudocientíficas e raciais e as câmaras de gás.

Foi um horror organizado, planeado por um sistema de governação, que pôs os interesses económicos de uma pequena classe acima dos interesses de toda a restante população, mas só possível por ter sido apoiado por gente da mesma classe instalada no Poder noutros países, que foram as futuras vítimas.

Foi esse apoio, que foi alimentando a loucura do rearmamento alemão, que foi cedendo às pressões e invasões dele derivadas, que acabou por permitir que a força bruta se voltasse contra os próprios que o tinham de certa forma acarinhado enquanto o hitlerismo apenas parecia voltado contra os judeus e os comunistas.

O eixo de Berlim-Roma-Tóquio, pôde assim lançar o fogo a todo o mundo, que queriam submeter ao seu domínio.

Mussolini e Hiroito foram vassalos da mesma ideia fascista, mas era Hitler que detinha as rédeas.

Por isso, o fim do nazifascismo não foi a morte de Mussolini e a libertação da Itália, não foi a rendição do Japão tempos depois da Alemanha, mas foi, isso sim, a derrota das tropas hitlerianas, a ocupação de Berlim, o esmagamento todal da máquina enorme de produção de armamento alemão.

É essa a vitória de 8.5.45.

É essa a vitória que esta Assembleia Municipal, reunida em 21.5.85, deliberou por unanimidade, saudar e recordar com emoção e alegria, ao mesmo tempo que retira a lição, que a Segunda Guerra Mundial deu à Humanidade, hoje de novo em perigo de se encontrar frente a outra loucura guerreira, desta vez com consequências de um holocausto nuclear.

A PAZ é possível se todos nós dermos as mãos para A SALVAR!

Diante de novas carnificinas e de um possível holocausto, lutemos todos pela negociação que nos leve à PAZ!

PAZ sempre, Guerra nunca mais!

Coruche, 21 de Maio de 1985

P'lo Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

Ronda de Belém

PS quer ficar em gestão até às antecipadas

Apenas o PS defende, na ronda de audiências que Eanes manteve ontem com os quatro principais partidos nacionais, a não-dissolução da Assembleia da República. Dos restantes partidos — que frisaram a necessidade da dissolução do parlamento — destaque-se a proposta do CDS da continuação do actual Executivo com funções de gestão e a coincidência de posições do PCP e do PSD quanto à necessidade de um Governo novo, que garanta a isenção das eleições antecipadas.

Para **Almeida Santos,** que foi a Belém com Jaime Gama, Eduardo Pereira, José Luís Nunes e António Campos, a dissolução imediata da AR significa «condenar o réu sem o ouvir». Comentando a pedido dos jornalistas a demissão apresentada por Soares, o n.º 2 do PS respondeu que «a partir do momento em que foi convocado o Conselho de Estado para analisar e decidir sobre a dissolução do Parlamento, não se justificava que o Primeiro-Ministro demorasse por mais tempo a formalização do seu pedido de demissão».

Acrescentou Almeida Santos ter a delegação do PS reafirmado, nos 45 minutos de audiência, que «as suas posições se justificam». Disse ainda ter defendido junto do PR que a data de 14 de Julho tem um «sentido tendencial», porque «o que o Presidente não pode fazer depois dessa data não deve fazê-lo nos dias que a precedem».

O PS considera que sendo o maior partido «tem o direito de ser convidado a formar Governo». «Merecíamos e tínhamos o direito de ficar em gestão até à realização de eleições» — defendeu Almeida Santos sobre a hipótese de um Governo minoritário PS não passar na AR.

PSD: há pastas «escaldantes»

Cavaco Silva, que esteve acompanhado por António Capucho, Fernando Nogueira e Amândio de Azevedo, foi dizer a Eanes que o PSD mantém «total disponibilidade para a formação de um Governo que garanta a isenção do acto eleitoral e tome algumas medidas para reduzir a recessão económica».

Para o líder do PSD, que falou durante 60 minutos com o PR, o arrastamento da presente crise política «tem custos mais elevados» do que a antecipação das eleições. Defendeu também que o Governo a ser constituído «não precisa de ser um Governo de gestão, pois nos termos da Constituição pode ser um Governo em pleno funcionamento».

Cavaco Silva disse que o seu partido não quer qualquer pasta ministerial, mas «se for considerado útil que alguns ministros social-democratas se mantenham em funções, eles continuarão». Entretanto, e tanto quanto o «DL» pôde apurar, Cavaco Silva deu a entender a Eanes que as pastas da Comunicação Social, Finanças e Plano, Equipamento Social e Administração Interna não poderão ser controladas por ministros do PS.

PCP: o tempo urge

Para Álvaro Cunhal, o PR «não deve deixar passar muito tempo» sem decisões para a crise governativa. O líder do PCP reafirmou as posições do seu partido no sentido da dissolução «a tempo» da AR e da formação de um Governo isento e que dê garantias de democraticidade.

Como não há tempo para a formação de um Governo de todos os partidos «haja alguém que queira tentar outra solução, mas sem a responsabilidade do PCP» — disse ainda Álvaro Cunhal.

CDS: gestão PS-PSD

Lucas Pires reafirmou as posições do CDS no sentido da dissolução imediata da Assembleia da República e da manutenção do actual Executivo como Governo de gestão até às próximas eleições.

«Não há alternativa à dissolução da Assembleia e à continuidade deste Governo» — salientou o líder do CDS que considerou «pura perda de tempo» as diligências que têm sido levadas a cabo pelo PR «para lá das boas intenções que naturalmente as orientam».

Depois da demissão de Soares reunião do Conselho de Estado

A demissão do primeiro-ministro, Mário Soares, formalizada ontem junto do Presidente da República, facilita e ao mesmo tempo complica os trabalhos do Conselho de Estado, reunido desde esta manhã em Belém. Com eleições gerais antecipadas à vista, cabe agora aos conselheiros de Estado ajudarem o Presidente da República a erguer um Governo que governe o país com «isenção» até que as urnas ditem uma solução.

«Eu demiti-me porque...»

Mário Soares formalizou o seu pedido de demissão do cargo de primeiro-ministro! A informação foi dada ontem à tarde por Almeida Santos, no final da uma audiência em Belém com o Presidente da República.

Almeida Santos informou que Mário Soares não apresentou antes o seu pedido de demissão porque desejava que o Governo estivesse em plenitude até se encontrar outra solução.

«A partir do momento em que se convocou o Conselho de Estado para feitos de dissolução da Assembleia da República, não se justificava que demorasse mais tempo a formalização do pedido», disse Almeida Santos.

O ministro de Estado socialista reafirmou igualmente a posição do PS no sentido da não-dissolução do Parlamento, evocando entre outras razões a proximidade da data em que o Presidente da República cessa os seus poderes de dissolução (ver notícias nesta página).

Entretanto, Mário Soares recusou-se ontem a explicar ou a comentar os motivos que levaram à sua demissão, ao ser interrogado quando entrava para a reunião do Conselho coordenador do Conselho Permanente de Concertação Social.

Na reunião, classificada de «rotina» e da qual nada transpareceu, o primeiro-ministro demissionário deverá ter informado os parceiros sociais sobre os motivos da sua decisão, que implica lembre-se, a queda do actual executivo.

Conselho de Estado está reunido

A demissão do Primeiro-Ministro, Mário Soares, será um dos temas fortes da reunião do Conselho de Estado, iniciada esta manhã em Belém.

Convocado para hoje de modo a concluir a reunião interrompida quinta-feira passada, e que havia sido convocada pelo Presidente da República ao abrigo da alínea A do artigo 108 da Constituição, o Conselho de Estado deverá, pois, pronunciar-se definitivamente pela dissolução do Parlamento.

Mário Soares: antecedentes

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, 60 anos, formalizou ontem o pedido de demissão, em carta enviada ao Presidente da República.

A demissão do Primeiro-Ministro implica a exoneração do nono Governo Constitucional, empossado a 9 de Junho de 1983.

O nono Governo Constitucional resultou do acordo político parlamentar e de Governo celebrado pelo PS e PSD e assinado pelo secretário-geral socialista, Mário Soares, e o então presidente da Comissão Política do PSD, Mota Pinto.

A estrutura de Governo definida pelos dois partidos, compreendia que ao PS coubesse o lugar de primeiro-ministro e ao PSD o de vice-primeiro-ministro.

O PS tinha ainda a chefia de oito ministérios: de Estado e Assuntos Parlamentares, Administração Interna, Negócios Estrangeiros, Saúde, Indústria e Energia, Cultura, Equipamento Social e Mar.

Ao PSD estava atribuída a chefia de sete Ministérios: Defesa, Justiça, Educação, Trabalho e Segurança Social, Agricultura, Comércio e Turismo e Qualidade de Vida.

A excepção era o Ministério das Finanças, e do Plano, chefiado por um independente, Ernâni Lopes.

Os ministros sociais-democratas entregaram dia 13, ao Primeiro-Ministro pedidos de demissão, conforme anunciara dia 4 o líder do PSD, Cavaco Silva, quando confirmou a ruptura da coligação.

Ainda no dia 13, Mário Soares comunicou ao Presidente da República o propósito de se demitir.

Mário Soares, nascido em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1924, licenciado em Histórico-Filosóficas, em 1951, e em Direito, em 1957, desempenhou as funções de Primeiro-Ministro dos primeiro, segundo e nono Governos Constitucionais.

Secretário-geral do PS desde a sua fundação, Mário Soares foi o primeiro-ministro de Negócios Estrangeiros, designado após o 25 de Abril de 1974 e o primeiro político português a chefiar um executivo emergente de eleições em liberdade e ao abrigo da Constituição de 1976.

O dirigente socialista foi ministro dos Negócios Estrangeiros dos primeiro, segundo e terceiro Governos Provisórios, entre 15 de Maio de 1974 e 26 de Março de 1975, e ministro sem pasta do quarto Governo Provisório, de 26 de Março, a 8 de Agosto de 1975.

Após as eleições legislativas de 15 de Abril de 1976, em que o PS saiu vitorioso, com 34,87 por cento dos votos, o que lhe deu um grupo parlamentar de 107 deputados, Mário Soares assumiu a responsabilidade de constituir o primeiro Governo Constitucional de base minoritária.

O primeiro Governo Constitucional foi empossado a 23 de Julho de 1976. A derrota na Assembleia da República de uma moção de confiança no Executivo levou ao fim desta primeira experiência de Governo minoritário.

O PS encaminhou-se então para uma aliança com o CDS, que veio a dar lugar à constituição do segundo Governo Constitucional empossado a 30 de Janeiro de 1978.

Cerca de seis meses depois, desfez-se a aliança e o Presidente demitiu o Primeiro-Ministro.

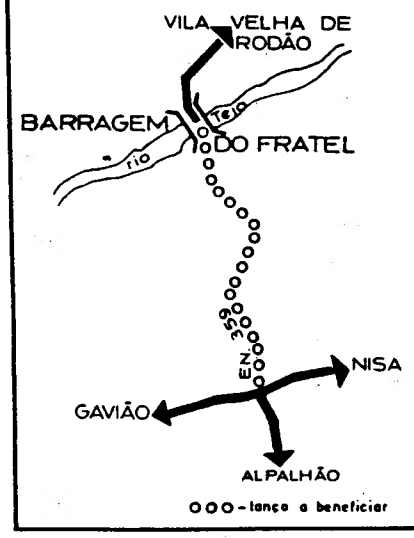
Mário Soares só voltou a ocupar cargos governativos, e designadamente o de Primeiro-Ministro, a 9 de Junho de 1983, quando o Presidente da República o empossou em chefe do nono Governo Constitucional, resultante de acordo entre o PS e o PSD.

A Aliança Democrática, entre o PSD, CDS e PPM, acabara alguns meses antes e nas eleições antecipadas, entretanto realizadas a 25 de Abril de 1983, o PS readquirira a posição de partido mais votado — com 36,12 por cento dos votos, correspondendo a 101 deputados.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:
EN 359 – CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE BARRAGEM DO FRATEL E A EN 118



PREÇO BASE ..... **365 000 000$00**
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... **9 125 000$00**

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA – CLASSE 6 E 2.ª SUBCATEGORIA DA III CATEGORIA – CLASSE 4.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: REPARTIÇÃO DE EXPEDIENTE TÉCNICO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, PRAÇA DA PORTAGEM, 2800 ALMADA, ATÉ ÀS 16 HORAS DO DIA 13 DE AGOSTO DE 1985, PELO CORREIO.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIR. SERV. CONST., NO DIA 14 DE AGOSTO DE 1985, ÀS 15 HORAS.

LOCAIS PARA EXAME DO PROCESSO: REP. EXP. TEC. DA DIR. SERV. CONST. E DIR. EST. DO DISTRITO DE PORTALEGRE, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA PRIMEIRA DESTAS ENTIDADES.

ALMADA, 11 DE JUNHO DE 1985.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS.
MÁRIO FERNANDO MARQUES DIAS

EDIPAL

- FORNECEDOR DE MERCADORIAS PARA TODOS OS PAÍSES AFRICANOS
- VAI ABRIR MUITO BREVEMENTE UM SHIPPING-CENTER NO PORTO DE BISSAU PARA APROVISIONAMENTO DE ENTIDADES OFICIAIS E ESTRANGEIRAS

EDIPAL — Sede em Lisboa, Avenida de Moscavide, 54-A
1885 LISBOA
Telefones: 251 05 36 - 251 92 46

Otelo e José Ricardo no centro das atenções

Caso FP-25: de Lisboa a Paris há novas movimentações

Agudiza-se tudo o que respeita ao processo do caso FP-25: em Paris, advogados franceses dão conferência de imprensa, reafirmando o seu ponto de vista de que não existem acusações sérias contra Otelo; presos na Penitenciária de Lisboa anunciam uma greve de fome, «pela reposição da legalidade»; a companheira de um detido em Vale de Judeus, denuncia as condições de transferência para este estabelecimento, o que levou a inciar idêntica forma de luta, no dia 21.

Assim, os presos do processo das FP-25 de Abril na Penitenciária de Lisboa, anunciaram uma greve de fome por tempo indeterminado, «pela reposição da legalidade» em relação ao detido do mesmo processo José Ricardo.

Esta forma de luta terá início às zero horas do dia 1, «se José Ricardo, em greve da fome desde sexta-feira, não for transferido para uma cadeia do Porto, área da sua residência», anuncia o comunicado dos detidos.

José Ricardo, inicialmente preso na Polícia Judiciária do Porto foi transferido no dia 8 para a Penitenciária de Vale de Judeus, tendo os serviços prisionais invocado para tal o facto de já ter sido condenado a uma pena de dois anos e seis meses de prisão, por participação no atentado bombista contra a estátua de Salazar, em Santa Comba Dão.

A situação de José Ricardo foi também objecto de documento enviado ao Presidente da República pela companheira do detido, Maria Gonçalves Ferreira Pereira.

O documento sublinha que «José Ricardo e um preso preventivo, uma vez que pediu a repetição do julgamento efectuado no âmbito do caso PRP, a propósito do atentado de Santa Comba Dão, e que o tribunal daquela vila aceitou essa repetição.

Maria Gonçalves Ferreira Pereira afirma que «é inqualificável a atitude da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais ao ordenar a sua transferência para Vale de Judeus em primeiro lugar por ser uma cadeia de cumprimento de penas, e em segundo lugar, por ser fora da área da sua residência».

O documento acrescenta que «entre as arbitrariedades cometidas contra José Ricardo, se inclui a imposição, à força, da farda prisional, a retenção de objectos pessoais, incluindo o seu processo, impedindo-o de preparar a sua defesa, e o corte de visitas».

As quatro detidas do caso FP-25 na cadeia de Custoias protestaram também contra a transferência de José Ricardo e de um outro preso do mesmo processo, Daniel Horácio para Vale de Judeus.

Num documento dirigido ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, procurador-geral da República, ministro da Justiça e outras entidades, as detidas Maria Helena Pereira, Maria da Luz Santos, Maria do Céu Duarte e Maria Helena Marques, perguntam-se «será necessário encetarem uma terceira greve da fome» para conseguirem que «a lei seja cumprida» no que lhes diz respeito e aos seus companheiros presos.

Jovem santomense assassinado em Queluz

Um cidadão natural de S. Tomé e Príncipe foi alvejado a tiro, ao príncipio da madrugada de ontem, junto à estação ferroviária de Queluz, tendo vindo a falecer horas depois no Hospital de S. José. Segundo foi revelado esta manhã pela Polícia Judiciária, trata-se de Jorge Semedo Tavares, de 19 anos, residente na Rua de Santa Catarina, Alto da Cova da Moura, à Buraca, não sendo ainda conhecidas as circunstâncias em que foi atingido, pelas costas, por dois projécteis de calibre 6.35.

Detidos passadores de notas falsas

Na Costa de Caparica foram detidos pela Polícia Marítima quatro indivíduos que procuravam passar notas falsas de mil escudos. Na altura em que foram surpreendidos, João Alves, Rui Costa, Orlando Santos e Carlos Alves, todos residentes em Vale de Figueira, Almada, tinham em seu poder sessenta notas daquela importância.

Viajavam no Algarve com carro roubado na RFA

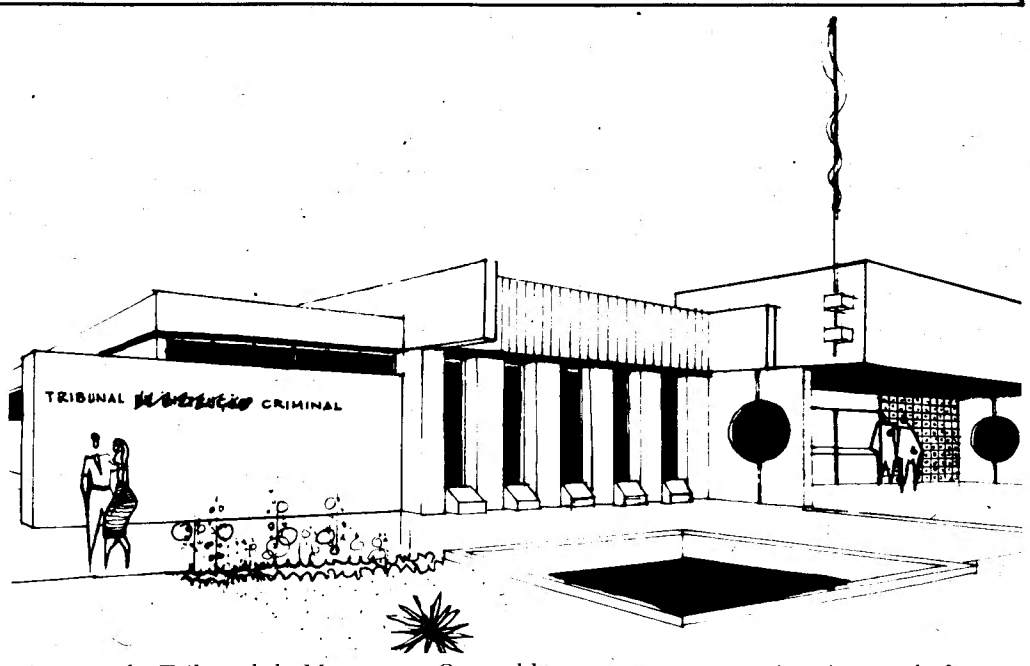
Em S. Brás de Alportel, dois alemães ocidentais foram detidos pela GNR, quando viajavam num automóvel roubado no seu país. Heinz Ohlnforst e Joam Lind, residentes em Waldfencht, eram procurados pela Polícia Judiciária, na sequência de uma mandato de captura emitido pela Interpol, aguardando agora a sua extradição para a RFA.

Funcionário público suicida-se em Coimbra

Na sua residência em Coimbra, foi encontrado morto o funcionário público Lúcio Augusto Nunes, 53 anos. Ao lado do corpo estava uma pistola de calibre 6.35, sendo de admitir a hipótese de suicídio. A Polícia Judiciária de Coimbra investiga, no entanto, a ocorrência.

Bebé caiu de janela de pensão

Em circunstâncias ainda não esclarecidas, um bebé de dez meses, Sérgio Alexandre Manuel Pires, caiu da janela da pensão onde estava hospedado com os pais, na Avenida João Crisóstomo, 4.º andar, em Lisboa. O pequeno Sérgio foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.



Maquete do Tribunal de Monsanto. Os problemas surgem com o interior, onde foram construídos celas individuais para os réus

Prepara-se o julgamento do "Caso FP-25"

Cinquenta jurados estarão no "tribunal" de Monsanto

Cinquenta pessoas serão escolhidas como potenciais jurados para o julgamento do caso das FP-25 de Abril, num sorteio a realizar a 17 de Julho — disse uma fonte judicial

No próprio dia do início do julgamento — marcado pelo juiz titular do processo, Adelino Salvado para 22 de Julho — proceder-se-á à escolha do juri (formado por dez membros, oito efectivos e dois suplentes em que intervêm, para além do juiz, os advogados de defesa e a acusação).

A intervenção dos jurados num julgamento é «irretratável» pelo que uma vez pedida, não pode ser recusada.

Podem requerer escusa do exercício da função de jurado, os militares no activo, as pessoas que apresentam impedimentos considerado pelo tribunal como razão justificativa, desde que o mesmo não seja susceptível de compensação de ordem pecuniária, as pessoas que tenham desempenhado funções de jurado duas ou mais vezes no período anual de vigência da pauta de jurados e a doença grave ou morte de cônjuge ou parentes em primeiro grau.

As pessoas que venham a ser designadas para o exercício da função de jurados terão direito a receber um subsídio (que actualmente ultrapassa os 200 escudos diários) correspondente às despesas de transporte, alimentação e alojamento e a uma compensação pela perda de remuneração que tenham de suportar por virtude de tal exercício.

Fontes da defesa, afirmaram que a instituição jurados, em Portugal, não é projecto da atenção que deveria merecer por parte dos legisladores e que as eventuais dificuldades que possam obstar à formação de um júri para este julgamento poderão levar a reflectir sobre o assunto.

A mesma fonte afirmou, no entanto, que «não acredita que as pessoas sorteadas se vão furtar às suas responsabilidades como cidadãos» e disse que «os advogados de defesa estão profundamente interessados em que o julgamento se realize a partir da data anunciada».

No julgamento das FP-25 de Abril, são réus 73 indivíduos, 54 dos quais se encontram presos, havendo ainda 16 réus revéis e três que se encontram em liberdade e que são os chamados «arrependidos», José Barradas, José Figueira e Ângelo Benevides.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

S. João pra ver as moças
fez uma fonte de prata
mata a sede às moças todas
da mais velha à mais novata.

S. João para as moças ver
fez uma fonte de cobre:
para a mulher que é mulher
homem homem nunca é pobre

A fonte, com sábio intuito,
fê-la de oiro S. João.
Hoje a fonte vale muito
na divina cotação.

Com o cordeiro de braçada
S. João muito se apouca
por isso a sardinha assada
a moça lha dá na boca.

Multidão que sobe o morro
tende muito cuidadinho
as pancadas de alho-porro
assustam o Joãozinho

Prazeres, vaidade, Entrudo,
a rádio, a televisão,
o dinheiro compra tudo
só a verdade é que não.

Entre verdes manjericos
diz João que é sábio homem:
Quanto mais comem os ricos
pobrezinhos menos comem.

Senhor da Festa maior
na alegria do renovo
o S. João é doutor
«honoris causa» do povo.

A Paz com a sua pomba
o rico com o seu dinheiro
Reagan com a sua bomba
S. João com o seu cordeiro.

Água purinha a correr
S. João riso e quebranto:
não falta mais pra saber
porque o povo lhe quer tanto.

Na noite de S. João
sempre se comprova isto:
Cristo faz-se mais pagão
o pagão faz-se mais Cristo.

Um demónio, Salazar,
teve sempre o desconforto
de não poder acabar
com o S. João do Porto.

Quem julga que tem condão
por ter bombas que dão morte
olhe para S. João
que não tem nada e é tão forte.

Nas marchas passando ali
contra a guerra das estrelas
rais ma parta se não vi
S. João no meio delas.

Tão camarada e gentil,
popular de grande marca,
o S. João tem perfil:
davas, dava um belo autarca...

Colecção Wilkinson em Agosto e Setembro

Brinquedos americanos virão "espicaçar" crianças de Évora

Carros, comboios, barcos, aeronaves e mealheiros em lata, madeira e ferrro vão alegrar a imaginação de adultos e crianças através da mostra de brinquedos americanos que estará patente no Museu de Évora em Agosto e Setembro.

A colecção Wilkinson, como se chama o acervo, reúne 147 brinquedos fabricados nos Estados Unidos da América entre 1870 e 1950, sendo a maior partes das duas últimas décadas do séc. XIX e duas primeiras décadas do séc. XX.

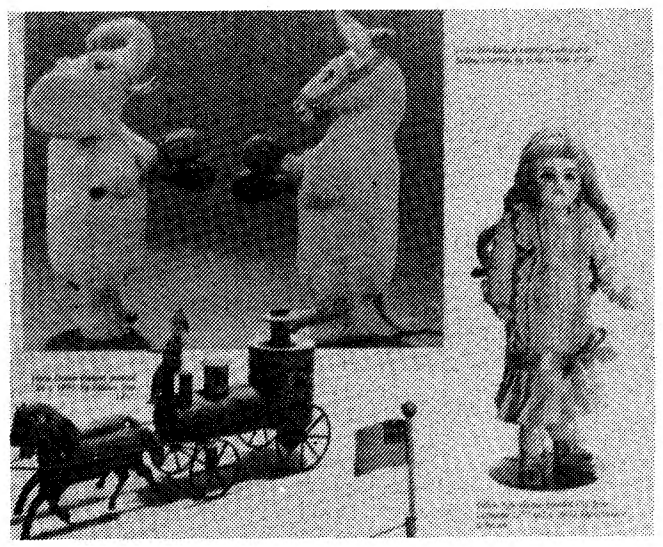
O interesse desta exposição reside no facto de muitos dos brinquedos expostos não serem mais do que versões reduzidas de objectos reais, tornando-se assim um elemento importante para a compreensão e estudo da industrialização americana.

Esta mostra é duplamente didáctica por mostrar não só a evolução dos materiais utilizados — com a madeira sendo pouco a pouco substituída pelo metal — mas também por constituir um reflexo do quotidiano dos EUA daquele período, visto numa perspectiva de desenvolvimento económico.

E a América de finais do século passado, num período de desenvolvimento económico que prosseguirá sem falhas até 1929.

A produção de brinquedos vai transformar-se de par com a restante indústria, os jogos e as miniaturas tornam-se um produto de grande consumo para filhos da classe média americana, sendo pouco a pouco objecto de transformações estáticas mediante a utilização de novos materiais.

A folha de flandres (lata) é introduzida a fim de reduzir o preço de fabrico e permitir reduzir ao mínimo as moldagens, mais caras na sua feitura.



Nesta mostra, organizada por temas, podem ver-se automóveis, aeronaves, comboios, barcos, mealheiros mecânicos, embalagens de bombons, brinquedos com música, puzzles, livros, tróleis e veículos puxados por cavalos que ilustram a sociedade de consumo norte-americana em avanço sobre a sociedade de consumo europeia do mesmo período.

Cães pastores alemães mataram criança em Palmela

Um garoto de nove anos foi mordido mortalmente por dois cães pastores alemães, ao entrar na quinta dos seus avós maternos, localizada na Serra do Mouro, entre Palmela e a Quinta do Anjo. Carlos Filipe Carvalho Morais ia ficar com os avós (proprietários dos dois animais), depois dos seus pais, comerciantes com um talho estabelecido no Seixal, terem partido em viagem para o Norte do País. Os dois cães, habitualmente muito brincalhões com Carlos Filipe, estavam vacinados contra a raiva, tendo sido mandados abater após a trágica ocorrência.

Transporte de crianças está isento na ponte

Os transportes colectivos de crianças e jovens estão isentos de pagamento de portagem na ponte sobre o Tejo, durante o período de Verão, segundo uma Fonte do Ministério do Equipamento Social.

A isenção consta de um despacho elaborado pelo ministro Carlos Melancia e surge, de acordo com um documento do Ministério, na sequência das facilidades já concedidas a instituições sem fins lucrativos, inserindo-se ainda no interesse dedicado pelo Governo ao Ano Internacional da Juventude.

Banhista afogado ao apanhar berbigão

Um banhista que estava a apanhar berbigão, juntamente com os seus quatro filhos, um dos quais trazia ao colo, morreu afogado ao ser apanhado pela maré, na zona de Aveiro, entre as praias da Vagueira e a Costa Nova, na direcção do parque de campismo. As crianças foram salvas por nadadores-salvadores que acorreram ao local, tendo o corpo de Mário Jesus Pinho, de 34 anos, sido retirado já sem vida pelos Bombeiros de Vagos.

Agente de "segurança" com matrícula falsa

A GNR refere ter apreendido em Perafita, Matosinhos, um automóvel que circulava com matrícula falsa. O seu proprietário, Manuel Pinto, um indivíduo que a GNR referencia como «elemento de uma outra força de segurança» (PSP, Guarda Fiscal, Polícia Judiciária?), declarou que possuía duas viaturas da mesma marca com um motor bom e carroçaria fraca e uma outra com boa chapa e motor em más condições. Assim, e ao que afirmou, resolveu juntar as partes em bom estado numa só viatura que passou a circular com a matrícula de uma delas e com as características, portanto, alteradas.

RTP/Madeira captada perto do Porto

Em perfeitas condições de cor e nitidez de imagem, a RTP-Madeira foi ontem captada por residentes na zona da Senhora da Hora, nos arredores do Porto.

O centro de produção da RTP-Madeira transmitia uma «reprise» da entrevista difundida, segunda-feira pela RTP com o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, no programa «Actual».

A emissão madeirense foi captada sobre o canal 7, usualmente sintonizado pelos utentes da região Norte para receberem o primeiro canal da televisão espanhola (TVE), via Porto retransmissor da Senhora da Hora.

«ANTÓNIO MARTINS DA FONSECA, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOT. LIC. OLÍVIA DA CONCEIÇÃO NUNES PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO

para efeito de publicação:

Que, por escritura de quinze de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco, exarada de folhas vinte e duas, a folhas vinte e três, do Livro Trinta e Quatro-E, das notas deste Cartório, ABÍLIO FERREIRA, MARIA ADELAIDE FONSECA DE BRITO MONTEIRO e MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO FONSECA DE BRITO ou MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO FONSECA DE BRITO FERREIRA, na qualidade de únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «ANTÓNIO MARTINS DA FONSECA, LIMITADA» com sede em Lisboa, na Rua de Campo de Ourique, números dezoito a vinte e dois, com o capital social, inteiramente realizado em dinheiro de CINQUENTA MIL ESCUDOS, de comum acordo e para todos os efeitos a dissolveram, não possuindo a referida sociedade qualquer activo nem passivo, o que se deu como liquidada.

Lisboa, vinte e quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

A 2.ª Ajudante
(assinatura ilegível)

«DL» 26/6/85 — 1.ª Pub.

DOCUMENTAÇÃO

TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES – ESTUDOS DE MERCADO – COBRANÇAS – PERITAGENS – ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES – TRESPASSES E CEDÊNCIAS DE QUOTAS – CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES – REFORMAS – CARTAS DE CONDUÇÃO – CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B e C POR COMPUTADOR

A.I.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL, LDA

Rua Ferreira Borges, 191-1.º "D" Frente — 1300 LISBOA
TELEFS. 68 10 34/68 83 99

BARREIRO

REINALDO ANTÃO DE CARVALHO

A FAMÍLIA DE REINALDO ANTÃO DE CARVALHO PARTICIPA O SEU FALECIMENTO, SAINDO O FUNERAL AMANHÃ 5.ª FEIRA PELAS 11 HORAS DA IGREJA DE SANTA MARIA PARA O CEMITÉRIO DO LAVRADIO.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada de «R.D.L. 1/85 — Reparação de Arruamentos em Diversos locais da Freguesia de Oeiras»

Base de licitação —— 11 300 000$00
Caução provisória —— 282 500$00

Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª Subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Oeiras e Paços do Concelho, em 21 de Junho de 1985

O Presidente da Câmara,
João António Silva Ramos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

SAUDAÇÃO

Com a realização da 9.ª Conferência da Reforma Agrária, nos dias 1 e 2 de Junho próximo, em Évora, os trabalhadores dos campos do Alentejo e Ribatejo, confirmam mais uma vez com esta grande demonstração de organização a fabulosa e histórica luta pela solução dos grandes problemas dos trabalhadores e das populações daqueles campos, na firme determinação de combater o desemprego com mais postos de trabalho, pão, paz e riqueza para o nosso país.

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida no dia 21.05.85, sensibilizada pela vida e má situação dos trabalhadores, particularmente da zona da Reforma Agrária, situação criada pela política de sucessivos governos e agravada ainda pelo actual, e até porque o concelho de Coruche se situa naquela zona, deliberou por 21 votos a favor e 1 contra, saudar calorosamente a 9.ª Conferência, crente de que os seus resultados constituirão um êxito e um valioso contributo para a solução futura dos graves problemas que o Povo e o País enfrentam.

Coruche, 21 de Maio de 1985

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

Saúde pela hora da morte em Santiago do Cacém

Júlio Rodrigues

Os populares que ontem de madrugada dançavam na Praceta dos Bombeiros Voluntários, em Santiago do Cacém, despedindo-se com música do S. João, não contavam nem com quedas nem com indisposições. De outro modo, fechar-se-iam em casa, pouco se preocupariam com as folganças do santo, porque a saúde naquela vila alentejana está pela hora da morte. Há um Hospital Distrital que como tal só o nome tem e no qual em dois momentos vitais faltou a devida assistência para que em 9 de Abril e 17 de Dezembro do ano passado um homem de cerca de 40 anos e uma criança de quatro estivessem ainda entre nós.

«Em virtude de se estarem a passar coisas muito estranhas no Hospital Distrital (?) de Santiago do Cacém, designadamente falta de médicos, funcionários que ameaçam bombeiros, doentes em estado bastante crítico que têm que seguir para Setúbal, em nome de uma grande parte da população, agradecemos que venham cá.» Era este o teor do telegrama que sexta-feira última, 21 de Junho de 1985, chegou à Redacção do «DL». Era assinado por Rui Amílcar Ferreira Lopes que acrescentava o seu nome «para fornecimento de dados que possam contribuir para uma reportagem».

Rui Amílcar Lopes havia vivido uma semana antes, no dia 14 deste mês, com os ponteiros do relógio a indicarem-lhe o princípio da tarde, próximo do Cercal, um drama que lhe tocou: deparou com um acidente de viação e tratou de ajudar a principal sinistrada, Ana Lúcia, de Sines. Ele, funcionário do EPAC que conhece a área do Alentejo em que se move como os dedos das suas mãos, conhecia bem as dificuldades do Hospital Distrital de Santiago do Cacém, onde reside há muitos anos.

Ana Lúcia foi radiografada, mas não acusava nada. No entanto, quer ele quer os pais da miúda acharam estranho a sonolência irresistível da pequena. Como não se faz diagnóstico nesta especialidade no Hospital Distrital de Santiago do Cacém, o melhor foi conduzi-la ao de Setúbal. É uma prática permanente, diária. E, neste último, diagnosticaram-lhe ferimentos internos.

Médicos despejam tudo para Setúbal

Aliás, é costume os médicos de serviço ao Hospital Distrital de Santiago do Cacém — quando os há — despejarem tudo para Setúbal, embora haja os que vão por sua iniciativa para Beja, mas depois de por ele passarem. Porque, é bom que se saiba, é fundamental levar o respectivo documento. Basta até isto: «O estado do doente excede a minha competência. Não havia aqui médico...». É isto o que muitas vezes acontece. O «certificado» é, nessa situação, assinado pela enfermeira de serviço.

Os bombeiros voluntários locais é que se amolam. Por isso, aliás, a alusão que acima faz Rui Amílcar Lopes de que por vezes até são ameaçados. Mas aqui, o caso é mais complexo. O que importa referir é que os BV de Santiago do Cacém é que têm que se desmultiplicar nas suas oito ambulâncias e um corpo activo que o seu comandante considera exemplar. «O ano passado perdemos dois mil contos — diz-nos José Rodrigues — com transportes, alguns deles desnecessários se este hospital funcionasse devidamente.» E explica como é que tal aconteceu, vincando que não está em causa o deve & haver da corporação quanto a socorros: «Foi-nos prometido receber 20 escudos por quilómetro e, por fim, só nos pagaram 12$50».

Os BV de Santiago cobrem uma área de 105 mil hectares (105 km²), 65 mil hectares dos quais de floresta. A população que serve é a maioria que o Hospital Distrital abrange: mais de 60 mil pessoas. O concelho está a passar por um assinalável surto de crescimento urbano, mas são ainda muitas as parcelas rurais de difícil acesso. Para essas os bombeiros têm um jipe-ambulância. Para os que não têm Previdência, utlizam o «115».

E em todo este quadro que por vezes alongam quilómetros que consideram desnecessários. O comandate José Rodrigues entende que o Hospital Distrital, dotado de equipamento importante e apetrechado com um bloco operatório modelar — mas quase sem uso —, devia ter pessoal médico e paramédico proporcional à importância e desenvolvimento da região, para além de uma maior humanização por parte de quem nele trabalha directamente com a assistência. Ele lembra a enfermeira Joaquina e diz que a saúde, como o voluntário, é «uma espécie de sacerdócio». E a sua opinião, a opinião de um homem que trabalha durante o dia e à noite e no fim-de-semana se devota aos bombeiros da sua terra, aos quais pertence há 14 anos depois de ter passado 3 à frente de uma farmácia. Por isso entende, em parte, de primeiros socorros. E da sua experiência directa com o Hospital Distrital permite-se dizer que até há nove anos atrás, «quando não havia luta por promoções, nem problemas de contratos, nem a exigência de horas, tudo era melhor— no Hospital de Santiago de Cacém.

Foto de Rui Pacheco

Os internados sentem o drama da falta de médicos de um hospital que tem um dos melhores blocos operatórios do Alentejo

Há nove anos era melhor...

Foi há nove anos, com efeito, que o hospital, até então propriedade da Misericórida local, passou a depender do Estado, via Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais. E de Hospital Conde de Bracial, designação que ostenta nas traseiras da entrada para a «sala de urgências», lá bem no alto, passou a Hospital Distrital. Pretendia dar resposta, pelo menos no papel, ao besenvolvimento da região, cada vez menos rural e mais industrial, sobretudo a partir do momento em que em Sines foi implantada a plataforma que ainda hoje é a razão de ser desta vila.

Ao mesmo tempo, começava a alargar-se a área residencial daqueles que trabalhavam em Sines e não eram de lá. Hoje, de resto, a população da área de Sines é da ordem das 60 mil pessoas. Destas, cerca de dez mil reside na chamada «Cidade Nova», em Santo André, onde já há um infantário, um consultório médico (os dois clínicos que atendem as pessoas pertencem ao corpo médico do Hospital Distrital de Santiago do Cacém, integrando eles a própria Comissão Instaladora), uma delegação da Junta de Freguesia e um posto da GNR. São muitos os seus bairros: o dos «246 fogos», o «bairro azul»...

Os médicos particulares instalaram-se aí, claro. Mas os seus doentes vão a consultas externas ao Hospital Distrital de Santiago do Cacém, normalmente na ambulância dos bombeiros de Santo André.

Estudo critica costumes alimentares

Comemos melhor mas estamos longe dos hábitos europeus

A alimentação dos portugueses melhorou qualitativamente na década de 70, mas o consumo «per capita» de carne, leite e ovos continuou a ser o mais baixo da Europa — revela um estudo do Instituto de Qualidade Alimentar.

O documento sublinha que o consumo português de leite e ovos representa cerca de 37 por cento do consumo médio europeu, o qual fica ainda muito aquém do limite máximo recomendado pelos nutricionistas.

Durante o período em análise, cada português consumiu em média 44,2 quilos de carne por ano, contra uma média europeia de 68,9 quilos.

Os dados estatísticos indicam que de 1965 para 1979 aumentou o consumo individual de oleaginosas, carne, leite, ovos e açúcar ao mesmo tempo que diminuía o consumo de peixe, batata, cereais e leguminosas secas.

Devido às oscilações de preço e ao aumento ou diminuição da oferta, os hábitos alimentares dos portugueses têm vindo a sofrer modificações.

Assim, o maior consumo de carne fica a dever-se principalmente aos frangos de aviário e animais de capoeira, que em 1970 representavam menos de metade do total consumido e em 1980 constituíam 81 por cento de toda a carne que os portugueses comeram nesse ano.

Enquanto a carne de porco se manteve numa posição idêntica ao longo da década de 70, representando cerca de 25 por cento da produção, a carne de bovino teve uma quebra percentual no conjunto da produção, passando por 38 para 25 por cento.

Também na pesca se verificaram grandes mudanças na última década, sendo as mais significativas a quebra na captura de bacalhau (para menos de metade) entre 1970 e 1980 e a subida na captura de sardinha, que passou de 19 para 41 por cento do total de peixe capturado pela frota nacional.

Apesar de ter diminuído o consumo «per capita» de cereais e batata, os portugueses continuaram a ser grandes consumidores destes alimentos, com 112 quilos de batata por ano (contra 84 de média europeia) e 117 quilos de cereais por ano (contra 83 de média europeia). Apenas os irlandeses e os espanhóis comem mais batata e nos cereais só somos ultrapassados pelos italianos e pelos jugoslavos.

Mas onde os portugueses se mostram imbatíveis é a comer arroz: seis vezes mais do que a média na Europa.

Cada português comeu na década de setenta 15,9 quilos de arroz por ano, ao passo que a média europeia é de 2,6 quilos. Os países com um consumo de arroz «per capita» mais próximo do português são a Espanha e a Itália com respectivamente, 6,2 e 4,1 quilos por habitante/ano.

O estudo agora divulgado pelo Instituto de Qualidade Alimentar revela que a tradicional dependência de Portugal relativamente à importação de alimentos tem vindo a aumentar de ano para ano, acentuando-se na última década, com o aumento do consumo, por um lado, e a diminuição da produção, por outro.

O saldo negativo entre os bens alimentares importados e os que Portugal exporta custou ao País 100 000 contos em 1960 e vinte anos mais tarde atingia, só em 1980, 32 milhões de contos.

Apenas apresentam saldo positivo as exportações de tomate, frutas secas e vinhos, contribuindo para a entrada de divisas.

Hábitos mediterrânicos e pouco racionais. Os portugueses precisam de mudar os seus costumes alimentares

Em contrapartida os produtos que mais contribuem para a saída de divisas são os cereais, as oleaginosas, o café, o açúcar, alimentos para animais e, em anos de fraca produção, a batata.

Portugal foi sempre deficitário em cereais, mas enquanto na década de 70 a produção nacional cobriu 72 por cento do consumo, no final dos anos 70 a produção de cereais só chegava para 37 por cento das necessidades.

A quebra mais acentuada verificou-se no milho, cuja produção chegou a cobrir 93 por cento do consumo, e que no período de 1975/79 apenas deu para 23 por cento das necessidades.

Segundo o engenheiro agrónomo Alves Pereira, director de Serviços de Alimentação do IQA, existem seis medidas, já apresentadas ao Governo pelo Instituto, que poderiam reduzir a curto prazo, a importação de alimentos e, simultaneamente, melhorar a saúde da população.

CEE: começa a corrida ao emprego

Termina no dia 31 de Julho a primeira corrida aos empregos criados na CEE na sequência da adesão de Portugal. Com efeito, encontram-se já abertos nove concursos destinados ao estabelecimento de uma lista de candidatos susceptíveis de serem nomeados para as carreiras de base de quatro das categorias pelas quais se agrupam os funcionários da CEE: A (habilitações equivalentes à licenciatura universitária), B (12.º ano, C (curso secundário médio), D (ensino preparatório) e LA (tradutores, intérpretes).

Rua do Sacramento à Lapa, 35: os pedidos de informações chovem sobre a Comissão das Comunidades

Conforme tem sido já noticiado, são entre 500 a 600 as vagas abertas para funcionários portugueses da CEE. Segundo as normas em vigor na Comunidade, a partir da categoria A3 as admissões fazem-se com base nos resultados de um concurso organizado por um júri ou seja, e no que respeita a Portugal, apenas 15 daquelas vagas dependerão, no que respeita ao seu preenchimento, do Governo.

Com um vencimento de base médio de 70 a 110 000 francos belgas (aproximadamente entre 189 e 270 contos) os quadros portugueses que passarem nos concursos serão colocados na Comissão das Comunidades em Bruxelas (200 a 300), sendo os restantes distribuídos pelo Conselho e Parlamento Europeu, Tribunal de Justiça, Comité Económico e Social e Banco Europeu de Investimento.

Entretanto, e no que respeita aos concursos agora abertos, serão estabelcidas até 31 de Dezembro de 1987 listas dos candidatos aptos a ocuparem os lugares em causa (em princípio o dobro do número de cargos a prover) e a qual é submetida à autoridade investida do poder de nomeação que escolhe, nessa lista, os candidatos.

Os concursos já abertos e que, conforme referimos, se destinam a preencher lugares para as carreiras bases de quatro categorias, são os seguintes: concurso para **administradores** e **administradores adjuntos** organizados pela Comissão das Comunidades. Concurso para **tradutores** organizado pela Comissão, pelo Comité Económico e Social e pelo Tribunal de Contas; Concurso para **tradutores adjuntos,** organizado pela Comissão. Concurso para **assistentes adjuntos** organizado pelo Parlamento Europeu, pela Comissão, pelo Comité Económico e Social e pelo Tribunal de Contas. Concurso para para **escriturários adjuntos,** organizado pela Comissão e concurso para **dactilógrafos** organizado pelo Parlamento Europeu, pela Comissão, pelo Comité Económico e Social, pelo Tribunal de Contas.

Condições gerais

Os concursos de recrutamento são organizados com base em habilitações literárias, em provas práticas ou em habilitações e provas. Os candidatos deverão ainda possuir um conhecimento profundo do português e um conhecimento satisfatório de pelo menos uma das línguas da Comunidade (alemão, dinamarquês, espanhol, francês, grego, inglês, italiano ou holandês).

A remuneração compreende para além do vencimento de base, subsídios vários, entre os quais de deslocado no estrangeiro e prestações familiares. Todos os funcionários, à excepção daqueles que integram os graus A1 e A2, devem efectuar um estágio com uma duração de seis a nove meses, só podendo ser nomeados funcionários titulares se os resultados do estágio forem favaoráveis.

Administradores

Para o cargo de administradores estão abertos dois concursos que dizem respeito aos graus 7 e 6 da categoria A e 8 da mesma categoria. A natureza das suas funções diz respeito ao desempenho, com base em directivas gerais, de funções de concepção ou de controlo que digam respeito aos seguintes domínios: administração geral, direito, relações externas, orçamento, imprensa e técnicas de informação e alfândegas. O vencimento líquido dum funcionário solteiro eleva-se aproximadamente a 108 226 francos belgas (cerca de 292 contos) para o primeiro escalão do grau A7, e a 91 819 francos belgas (cerca de 246 contos) para o primeiro escalão do grau A8.

As condições particulares de admissão ao concurso são idênticas para ambos os graus. Com efeito, a ambos é exigido a comprovação da conclusão de estudos universitários completos relacionados com o domínio escolhido pelo candidato, bem como os conhecimentos linguísticos já referidos atrás. Quanto à natureza das provas, elas dividem-se em provas escritas (em número de três) e a uma prova oral.

As diferenças no que toca ao acesso aos concursos dizem respeito à idade limite e à formação profissional. Com efeito, no primeiro, os candidatos devem ter nascido depois de 14 de Junho de 1946 e possuir uma experiência profissional de pelo menos dois anos após a obtenção do diploma universitário, enquanto no segundo concurso os candidatos devem ter nascido depois de 14 de Julho de 1952, não necessitando, por outro lado, de experiência profissional.

Tradutores

Também para esta função são dois os concursos abertos e que correspondem, respectivamente aos graus 7 e 6 da categoria LA e grau 8 da mesma categoria. Os vencimentos são idênticos aos descritos atrás, bem como as condições particulares exigidas aos candidatos. No entanto, os candidatos devem, ao contrário dos anteriores, possuir, para além de um conhecimento perfeito do português, um conhecimento profundo de duas das línguas da Comunidade.

Quanto ao concurso para assistentes adjuntos, ele destina-se ao preenchimento de lugares que se inscrevem nos graus 5 e 4 da categoria B e a natureza das suas funções relaciona-se globalmente com o chamado trabalho de escritório em domínios vários. Os candidatos deverão ter concluído o ensino secundário e possuir uma experiência profissional pós-escolar de pelo menos dois anos. O seu vencimento líquido, no caso de ser solteiro, é de cerca de 70 642 francos belgas (cerca de 190 contos) para o primeiro escalão do grau 85.

Sobre o concurso para dactilógrafos e escriturários ambos se inserem nos graus 5 e 4 da categoria C sendo exigidos estudos de nível médio secundário e a posse de uma experiência profissional pós-escolar de pelo menos dois anos. O vencimento líquido é, no primeiro caso, de cerca de 56 226 francos belgas, e, no segundo, de 56 460 francos belgas (cerca de 152 contos).

C V

Colares distribui um toiro à população

Uma tourada à corda, finda a qual o animal será abatido e esquartejado e a sua carne será distribuída pela população, é um dos aspectos mais característicos das festas do Divino Espírito Santo que este fim-de-semana decorrerão no Penedo, Colares.

Tais festas, de tradição milenária, têm o seu ponto alto no domingo, em que será celebrada missa na capela de Santo António e coroado o «imperador» das festas pelo padre da freguesia.

Terminada a missa, o «imperador» é levado a casa pela banda, mordomo e pagem, onde o esperam os familiares que lhe oferecem um beberete para, logo depois, presidir a um bodo aos pobres servido ao ar livre, constando de sopa, carne guisada, pão e vinho.

Vai aparecer empresa para explorar "Funchal"

Uma empresa portuguesa vocacionada para cruzeiros poderá vir a explorar o paquete «Funchal», da extinta Companhia de Transportes Marítimos (CTM).

A constituição da empresa para exploração do «Funchal», a apresentar ao Governo, terá capitais da Transisular, Porteline, Soponata e, eventualmente, da Enatur e da Tap — Air Portugal.

O «Funchal», único navio de passageiros da marinha mercante em actividade, é propriedade da ex-Companhia de Transportes Marítimos (CTM), tem contratos de cruzeiros até Novembro.

Esta e todas as outras unidades pertencentes à Companhia de Transportes Marítimos serão postas à venda em hasta pública para liquidação do passivo da empresa.

INE conta como é o divórcio à portuguesa

Cerca de oito mil casais divorciam-se anualmente em Portugal. Quase metade das separações ocorre antes do casal ter completado dez anos de vida em comum, mas há também muita gente que se divorcia ao fim de trinta e mais anos de casado.

De acordo com os últimos números compilados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 1983 registaram-se em Portugal 7972 divórcios (45 por cento dos quais só no distrito de Lisboa), o que representa um aumento de 1202 casos em relação ao ano anterior e mais dois mil do que há seis anos.

A idade mais propícia para o divórcio, quer nos homens quer nas mulheres, é entre os 25 e os 40 anos, revelam igualmente as estatísticas oficiais.

Em 1983, por exemplo, um pouco mais de 40 por cento dos divórcios diziam respeito a pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos.

Constata-se, igualmente, que 61,7 dos casamentos que se dissolveram naquele ano não chegaram a durar 15 anos,e que dez por cento deles nem passaram dos quatro.

Os divórcios são mais raros entre os casais constituídos há 20 ou trinta anos, mas aumentam a partir dessa idade conjugal: os números do INE mostram, nomeadamente, que 10 por cento dos divórcios feitos em 1983 afectaram pessoas casadas há mais de trinta anos.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos divorciados verifica-se que Lisboa, Porto e Setúbal são os distritos do País onde se registam mais casos: 5292 dos 7972 divórcios ocorridos em 1983.

No distrito de Portalegre, pelo contrário, o divórcio é uma prática muito rara: há dois anos registaram-se apenas 30 casos (menos 12 do que no ano anterior) e em 1980 pouco mais de uma dezena.

Guarda (42 divórcios) e Évora (50) são os outros dois distritos portugueses onde os casamentos duram mais.

Renovação urbana dois dias em Coimbra

Renovação urbana, administração local e preservação do património arquitectónico e cultural são os temas de um colóquio que hoje encerra em Coimbra, por iniciativa do Instituto Superior de Serviço Social (ISSC). A tenção ao primeiro, pela primeira vez apresentado como verdadeira linha de força.

O Instituto pretende «desenvolver uma reflexão sobre o campo de actuação, lugar institucional e funções dos diversos técnicos que, com formações diversas, administram e intervêm na cidade».

O ISSC pretende também «recolher propostas de componente mais teórica ou mais práticas, relacionadas não só com as temáticas tratadas, mas também, e sobretudo, com a intervenção urbanística prevista para a cidade de Coimbra.

O responsável pelo plano urbanístico de Coimbra, Costa Lobo, abriu os trabalhos do colóquio, falando sobre «a iniciativa privada espontânea e o problema da habitação face ao planeamento urbanístico».

O investimento é de 290 mil contos

RTP adere ao projecto "Olympus"

A Radiotelevisão Portuguesa (RTP) será um dos cinco membros fundadores do primeiro projecto panaeuropeu de televisão por satélite — designado por «Olympus».

Os outros membros fundadores são a NOS (Holanda), a RAI (Itália), a ARD (RFA) e a RTE (Irlanda). Estações da Bélgica, Finlândia, Suécia, Suíça e Espanha manifestaram já interesse em vir a aderir à iniciativa.

O projecto consiste numa emissão diária de televisão de cerca de cinco horas, coproduzida pelas estações participantes, que passará a ir para o ar a partir do próximo dia 5 de Outubro.

Em Portugal a emissão será transmitida através da rede do segundo canal, dobrada e legendada em português. O centro de emissão será instalado em Hilversum (Holanda), para onde serão designados técnicos portugueses de várias especialidades.

Segundo os cálculos dos responsáveis pelo projecto, a emissão terá de início uma audiência global de cerca de 28 milhões de pessoas, podendo atingir 87 milhões ao fim do quinto ano.

João Tito de Morais e Abreu Rocha, do Conselho de Gerência da RTP — que se deslocaram a Bruxelas para formalizar a adesão da televisão portuguesa ao projecto — disseram à NP que o projecto «Olympus» é uma afirmação «da linguagem, da solidariedade e da cultura europeia».

Os responsáveis pela televisão portuguesa, baseando-se em estudos de viabilidade, consideram que o projecto se tornará auto-suficiente a partir do terceiro ano, em virtude das receitas de publicidade efectuadas por empresas multinacionais.

A participação no capital por parte da RTP será equivalente a cerca de 290 milhões de escudos ao câmbio actual, devendo a sua realização efectuar-se ao longo de três anos.

Segundo os mesmos responsáveis, a participação da RTP no projecto tornará mais rentável a exploração do segudo canal, até porque nada impede que os programas produzidos por Portugal não tenham sido já objecto de divulgação no primeiro canal.

Interrogados sobre a possibilidade da produção nacional vir a ser prejudicada, Tito de Morais e Abreu Rocha manifestaram-se confiantes na «estimulção potencial da criatividade» que resultará da participação no projecto.

Os responsáveis referidos, por último, mostram-se entusiasmados com as potencialidades que o projecto apresenta em matéria de divulgação de Portugal na Europa.

ESPECIAL MOÇAMBIQUE

"Kanimambo, Frelimo"

Desfile impressionante no Maputo para festejar os 10 anos da nação

Cento e cinquenta mil moçambicanos desfilaram ontem na Avenida 25 de Setembro no Maputo, constituindo o ponto mais alto e vistoso das comemorações do Décimo Aniversário da Independência de Moçambique.

Na tribuna de honra, ladeavam o presidente da República Popular de Moçambique, os chefes de Estado da Tanzania, Zâmbia, Bostwana, Cabo Verde, Angola, o primeiro-ministro do Zimbabwe, o presidente em exercício da OUA, Peter Onu, e mais de 60 delegações, vindas dos cinco continentes representantes de outros tantos governos estrangeiros, entre os quais Portugal, representado pelo ministro da Cultura Coimbra Martins, e pelo secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Ambar.

Coimbra Martins disse à NP que representa aqui o primeiro-ministro Mário Soares, que só não esteve presente devido a circunstâncias difíceis da política portuguesa, que exigem a sua presença em Lisboa.

O desfile foi aberto por doze crianças transportando bandeiras do partido e da nação logo seguidas por mil outras crianças com dez anos de idade, cantando e dançando, com balões, pombas da paz e moinhos de vento.

«Somos as crianças de dez anos», lia-se nos balões que pouco a pouco subiam para os ares.

Os jovens marcaram a sua presença neste desfile comemorativo da independência de Moçambique: 15 mil, oriundos de todos os ramos de ensino e actividades, desfilaram perante a tribuna de honra com os chefes de Estado e delegações estrangeiras que não conseguiam esconder o seu entusiasmo.

Na véspera, havia dito Samora Machel aos jornalistas, momentos antes de pronunciar a sua mensagem à nação:

«Comemoramos o décimo aniversário com grandes carências, com falta de sabão, comida e outros produtos e com os bandidos armados. Mandei vir roupa para ser vendida ao povo e já devia ter chegado, mas a pessoa que a foi buscar demorou a chegar. No décimo quinto aniversário já teremos derrotado os bandidos armados.

Ninguém vai derrubar o poder da FRELIMO, porque é o poder de todos e, sendo assim, todos combateremos o inimigo até à derrota final».

O desfile dos desportistas ostentou as modalidades que hoje se praticam em Moçambique, algumas em larga escala e outros a darem os primeiros passos: futebol, basquetebol, ciclismo, boxe (de recente introdução), futebol de salão, hóquei em patins (desfilaram a patinar), vela, ténis, golfe, judo, karate e outras artes marciais, ginastas que executam saltos mortais em frente à tribuna, hipismo e pára-quedismo com pára-quedas que se abrem numa gama de cores impressionantes.

Ponto alto desta manifestação foi o desfile de cinquenta mil mulheres com as suas capulanas de cores garridas, a cantar e a dançar.

«Construímos a sociedade nova para a libertação da mulher», lia-se num dístico enorme sustentado por três mulheres.

Depois foram os operários com carros alegóricos, alusivos às respectivas actividades, camponeses com enxadas e armas, jovens e velhos, médicos e enfermeiros, engenheiros de barragens e carpinteiros, operários de indústrias gráficas e tipógrafos, metalúrgicos, camionistas e ferroviários.

Medidas económic

Fernando Lima AIM

Ken Hing era um homem feliz à saída de uma reunião com membros do governo moçambicano. Descendente de uma família estabelecida há mais de meio século no vale da Manhiça, Hing é um saudável produtor de fruta e hortícolas para a capital do país. As medidas económicas anunciadas pelo Conselho de Ministros representam para si e para milhares de agricultores um novo incentivo ao trabalho da terra — preços ao produtor revistos e promessa de maior apoio à actividade.

O processo foi despoletado durante a realização do IV Congresso da Frelimo em 1983 — cooperativistas e camponeses reclamaram em uníssono atenção devida ao seu trabalho dada a situação de privilégio do sector estatal agrícola.

Primados políticos populares não podem negligenciar dados estatísticos, mesmo que incipientes — a produção alimentar no país continua a ser maioritariamente camponesa, o sector empresarial privado é uma realidade activa.

Como medida de grande alcance, o governo resolveu priorizar a aquisição de produtos para as campanhas de comercialização agrícola recorrendo à produção industrial local, aos financiamentos externos para fornecimentos de matérias-primas às fábricas produtoras de bens de consumo, quando não os importou directamente da Índia, China, União Soviética e RDA.

Agricultura é a chave

A máquina do Ministério da Agricultura, essa é mais pesada e as transformações vão sendo lentamente introduzidas.

Num país dilacerado pelos efeitos de um colonialismo de memória recente, a guerra e as calamidades naturais, as atenções concentram-se na Agricultura como chave para eliminar a fome e os seus prolongamentos políticos e sociais.

As preocupações do Conselho de Ministros atingem no entanto todo o circuito de produção — custos, preços, salários, impostos, empréstimos bancários, gestão cambial e comercialização.

Preocupação central da comunicação de Maio também, o sector de Estado como entidade produtiva, como aparelho de tutela e instituição normativa.

A questão não é nova e em 1980, num movimento que ficou conhecido como «ofensiva», o próprio presidente da República teceu violentas críticas contra o papel excessivo do Estado na área económica e social. Na altura foi encorajada a venda a cooperativas e privados de espaços comerciais e indústria artesanal-mercearias, restaurantes, sapatarias, barbeiros e oficinas de reparações.

Sem enjeitar o sector empresarial de Estado herdado após a independência, o governo pretende uma maior eficácia e um maior ênfase na subordinação do sector às regras de gestão que incluem a hierarquia de responsabilidades, procura do lucro, a qualidade dos produtos sem esquecer a melhoria das condições de vida e de trabalho dos assalariados.

«As empresas estatais não fazem parte do aparelho de Estado», disse Jacinto Veloso, o ministro encarregue de ler as decisões do Conselho de Ministros perante três centenas de empresários e dirigentes cooperativistas.

Veloso pontuou o papel do Estado como supervisor e dirigente global da economia nacional, salientando que a «gestão, administração e a produção da empresa estatal, cooperativa e privada, é da responsabilidade pessoal do seu director».

Com esta decisão pretende-se conceder mais autonomia ao sector empresarial, eliminado-se situações anómalas de asfixia e controleirismo doentio por parte do aparelho de Estado.

Nessa ordem de ideias a garantia de importação e exporta-

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO 48-TELEF. SECRETARIA 327580/365359-BILHETEIRA 327172

PROGRAMA

JUNHO – 1985
MINISTÉRIO DA CULTURA
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

EM COLABORAÇÃO COM A
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Dias 27, 28 e 29 às 21.30 h. – Dia 30 às 16 h.

BRANDENBURG SUITE (estreia absoluta)
Coreografia – RAYMOND CHAI
Música – J S BACH

SYLVIA (pas-de-deux) (estreia na C.N.B.)
Coreografia - MICHEL RENAULT segundo L MÉRANTE
Música – LÉO DELIBES

INTERVALO

AS TROIANAS (estreia absoluta)
Coreografia – OLGA RORIZ
Música e Interpretação Instrumental – CONSTANÇA CAPDEVILLE, VITORINO e JANITA SALOMÉ
Instrumentos utilizados – ADUFES, BENDIR, TAAR, CANAS e CRÓTALOS
Som – HUGO RIBEIRO E JOSÉ CARVALHO
Cenário e figurinos – NUNO CARINHAS
Luzes de – OLGA RORIZ e NUNO CARINHAS

INTERVALO

SUITE EM BLANC * (estreia na C.N.B.)
Coreografia – SERGE LIFAR
Música EDOUARD LALO, realização musical de SERGE LIFAR
Remontagem de MICHEL RENAULT

* Este bailado teve o patrocínio do Ministério da Cultura de Portugal e do Ministério das Relações Exteriores de França, por intermédio da Embaixada de França em Lisboa

Director artístico – ARMANDO JORGE
ORQUESTRA SINFÓNICA DA R. D. P.
sob a direcção do
Maestro SILVA PEREIRA

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL
(Descontos a jovens até 25 anos terceira idade e grupos a partir de 20 pessoas)

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 24
Horário da bilheteira: das 14.00 às 20.00 H

M/ 3 anos

cas: incentivo à produção

da ção directa de produtos por parte das empresas, a eliminação de intermediários obsoletos na colocação dos produtos nos mercados, maior atenção à concessão de empréstimos bancários e simplificação do processo de gestão cambial.

Não obstante os esforços feitos pelo Banco de Moçambique para dinamizar o sector ligado à gestão de divisas, são muitas as vozes de protesto quer de empresários, organizações internacionais ou simples indivíduos queixando-se da morosidade e inépcia no sector.

Como incentivo ao produtor de bens e serviços para o exterior, o Conselho de Ministros anunciou «o benefício colectivo e individual dos trabalhadores e empresas» envolvidos em operações em divisas, incluindo a recompensa em «moeda forte» e transferências a conceder a empresários privados estrangeiros.

Iniciativa privada

Este último aspecto tem particular realce no momento em que é preocupação governamental o incentivo à iniciativa privada e à entrada de capitais externos em áreas produtivas, regulamentados inclusive por legislação específica.

Um dos problemas colocados ao governo moçambicano por parte dos empresários foi o que consideraram como «tributação fiscal excessiva» as actividades sem escrita contabilista organizada.

Sensível à questão, Jacinto Veloso disse que os contribuintes mais qualificados serão chamados a participar na comissão que fixa a matéria colectável, incentivo fiscal àqueles que se dedicam à produção de alimentos, bens de consumo populares, materiais de construção e bens de exportação, para além de maior rigor na determinação dos impostos e na possibilidade de apelo e recurso para situações de injustiça.

A nível interno o capítulo relativo aos salários provocou natural expectativa. Embora seja parte do discurso oficial que «o bom trabalho deve ser premiado e o mau trabalho penalizado», em termos práticos, a legislação em vigor muito restritiva e à incapacidade do organismo de tutela em orientar correctamente a política salarial, estão na base da falta de rendimento da força de trabalho e da fuga de quadros e empregados qualificados.

Há cinco anos era publicada a lei normativa dos salários que ficou conhecida como «4/80». Tratava-se de uniformizar os salários para cada profissão, hierarquizar as carreiras e combater o oportunismo na corrida aos lugares deixados vagos pelos colonos em fuga.

Embora as razões sejam plenamente justificadas, a centralização e o burocratismo emperraram o processo, ocasionando um progressivo descontentamento em fábricas e serviços, desmotivação, absentismo e mesmo a fuga para os países vizinhos de quadros formados após a independência.

Sem contemplar pormenores, o governo mostrou-se sensível à situação proclamando que «o princípio socialista de cada um segundo o seu trabalho deve ser rigorosamente aplicado na prática».

Doze dias após a reunião com produtores e empresários, as primeiras medidas práticas — o Ministério do Comércio Interno anunciava novos preços para os cereais, oleaginosas, ovos, carne de vaca e frango.

Os preços das hortícolas, frutas, cebola, batata-doce, mandioca, maçaroca, pato, coelho, e peru tinham sido liberalizados logo após a proclamação do Conselho de Ministros.

Como preocupação, governamental o aumento dos preços pagos aos produtores e a conquista de uma fatia importante de produtos circulando actualmente no mercado paralelo a preços exorbitantes.

Nos cereais, registaram-se aumentos ao produtor na ordem dos 119 por cento. Os produtos contemplados são o milho, o arroz, o trigo e a mapira. O milho, a principal produção camponesa, passa agora a ser pago a 13 meticais (30 cêntimos do dólar EUA) e vendido ao consumidor a 17,5 mt.

A compra ao produtor do girassol, gergelim, amendoim, mafurra e algodão sofreu uma beneficiação de 41,4 por cento, pagando-se agora um quilo de amendoim a 20 mt (46 cêntimos do dólar EUA) e o algodão de primeira com caroço a 16 mt (37 cêntimos do dólar EUA).

Novos preços

O consumidor passa a pagar 16 mt por um quilo de arroz, 350 mt por um quilo de bife, 130 pelo frango e 105 pela dúzia de ovos. A carne de terceira subiu de 45 mt para 70 mt (1,62 dólares EUA), o bife e os ovos 133 por cento, o frango 116 por cento.

Os preços da batata, cabrito, ovelha e o peixe foram deixados à competência dos governos de cada província.

Os aumentos agora verificados, mesmo os quantitativos mais elevados não têm nada de artificial. Para além dos fenómenos de oferta e procura num mercado em que os termos de troca se encontram deteriorados, os custos de produção sofrem agravamentos sensíveis sem que na altura fossem acompanhados pelo reajustamento de preços.

Em tempo de mudança diz-se agora que as alterações fazem parte da adesão de Moçambique ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial, opinião não partilhada pelos responsáveis governamentais.

Numa reunião de quadros, o ano passado, e a propósito da então eventual adesão ao FMI, dizia Rui Baltazar, o ministro das Finanças: «com ou sem FMI há princípios económicos que temos obrigatoriamente de seguir se queremos o desenvolvimento do país».

Economia de guerra

A economia moçambicana conheceu em 1984 um dos piores resultados de sempre, tendo as exportações diminuído 56 por cento em relação a 1981, considerado o melhor ano depois da independência — referem documentos oficiais divulgados em Maputo.

Em 1984, e também relativamente a 1981, a produção global decresceu 30 por cento e, «pela primeira vez desde 1978, houve um decréscimo das receitas do Estado sobre o ano anterior».

Estes dados foram revelados recentemente aos deputados da Assembleia Popular, que se reuniu na capital moçambicana, pelo ministro das Finanças, Rui Baltasar.

O ministro considerou como «preocupante» o «contínuo aumento dos fundos de salários, em particular nas áreas de defesa e segurança, o que reflecte dramaticamente a situação de guerra que o país está a enfrentar».

«Outro ponto extremamente crítico é o dos défices do sector estatal, cujo volume constitui um facto muito importante do enorme desequilíbrio financeiro em que vivemos» — acrescentou.

Rui Baltasar admitiu, por outro lado, «não ter sido atingido o objectivo de por termo à tendência, que se formou a partir de 1981, de redução da actividade económica global», tendo continuado o decréscimo.

O ministro, justificando a necessidade de «organizar uma economia de guerra», afirmou ser cada vez mais claro que enquanto não for resolvido o problema da guerra não poderemos garantir o desenvolvimento económico e social do país».

Para ser possível atingir o objectivo de 5 por cento de crescimento da economia em 1985, Rui Baltasar defendeu uma «reorganização do aparelho de Estado» — e uma concentração de funções, o que — disse — permitirá libertar quadros para o reforço da defesa e de outros sectores.

Na área financeira considerou que «tem que se agir com mais eficácia na política de emprego, na área de salários e preços, disciplinar os investimentos e reduzir os gastos do aparelho do Estado».

Defendendo sempre que «a prioridade está em agir no país sob a óptica da guerra», preconizou a concessão de maior autonomia às empresas, a descentralização do poder de decisão e estímulos ao sector produtivo.

O Orçamento Geral do Estado moçambicano, apresenta uma estimativa para 1985 de uma receita global de 20 milhões e 328 mil contos moçambicanos (mais de 81 milhões de contos portugueses) e uma despesa de 27,5 milhões de contos (moçambicanos).

O défice de 7,2 milhões de contos (moçambicanos) não inclui «o significativo valor estimado de prejuízo nas empresas do Estado».

EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM

CACHAPUZ

MAIS DE MEIO SÉCULO DE FABRICO

— // —

TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
de 1979, 1980, 1981, 1982 e 1983

— // —

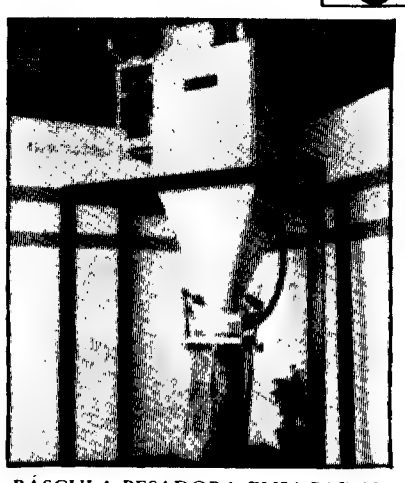
PRÉMIO INTERNACIONAL À EXPORTAÇÃO
DE 1982 e 1983

— // —

O MAIOR FABRICANTE E EXPORTADOR
NACIONAL DE BASCULAS E BALANÇAS

— // —

SOLUÇÕES PARA TODOS OS
PROBLEMAS DE PESAGEM



BÁSCULA PESADORA-ENSACADORA

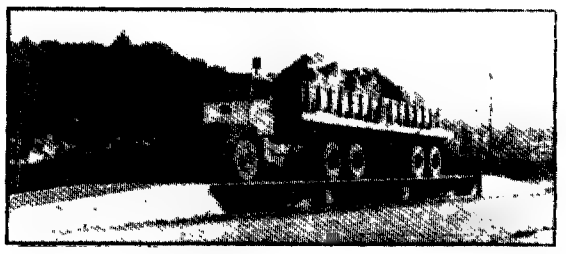
BÁSCULA PARA PESAGEM DE GADO VIVO

PRESENTE NA:
- INDÚSTRIA
- COMÉRCIO
- AGRICULTURA
- PECUÁRIA
- PESCAS
- TRANSPORTES
- MINAS

QUALIDADE E PRECISÃO
ROBUSTEZ
SENSIBILIDADE

JOSÉ DUARTE RODRIGUES, LDA.

APARTADO 12 - 4701 BRAGA CODEX
TELEF. 73604/6 TELEX 32125 CAXPUZ P



BÁSCULA DESMONTÁVEL PARA PESAR CAMIÕES

Remiga

ESTUDOS DE MERCADOS E COMÉRCIO

INTERNACIONAL, LDA.

NA REP. POP. DE MOÇAMBIQUE
NA REP. POP. DE ANGOLA
COMO EM PORTUGAL
COMO NA REP. DA GUINÉ-BISSAU

Somos uma empresa vocacionada na exportação para os países africanos

CONSULTE-NOS

Calçada Marquês de Abrantes, 45-r/c-Dt.º — 1200 LISBOA
— End. Teleg. REMIGA — Tels.: 609765/609843 —
Telex.: 42524 REMIGA P

Impasse no caso do avião da TWA

Reagan ameaça cercar o Líbano mas diz que vai esperar uns dias

Viajar de avião em qualquer linha dos EUA poderá vir a ser uma espécie de filme de Far West, se uma das ideias do presidente Reagan tiver aceitação: a colocação de «xerifes» a bordo dos aviões. As opções de Reagan quanto ao futuro das viagens aéreas de companhias norte-americanas foram ontem apresentadas pela Casa Branca e incluem um **item** especialmente interessante — fiscalização das condições de segurança em todos os aeroportos estrangeiros por onde passem aviões dos EUA.

Como se sabe, os aeroportos são considerados por todos os países do mundo objectivos estratégicos, mesmo quando exclusivamente afectos à aviação civil. Avalie-se a transcendência desta medida imaginada pela Casa Branca, calculando que os EUA se dispõem a fiscalizar, «por exemplo, as condições de segurança dos aeroportos soviéticos.

Estas medidas preconizadas pela Casa Branca inserem-se nas reacções que o presidente dos EUA está a manifestar perante o caso da TWA desviado no passado dia 14 no aeroporto de Atenas e estacionado no aeroporto de Beirute há quase duas semanas.

Ontem foi anunciado que Reagan está disposto a boicotar o aeroporto de Beirute e a desencadear toda uma série de medidas tendentes a «cercar» o Libano como meio de pressão para obter a libertação dos reféns. As medidas não se limitam ao libano, sendo extensivas a «outros países que apoiem os terroristas», nomeadamente o Irão, a Síria e a Líbia. Mas não só: também os grupos deste mundo que apoiam os piratas do ar ficarão sujeitos ao braço norte-americano.

Mais tarde, porém, foi dito em Washington que o presidente Reagan vai aguardar mais alguns dias para aplicar quaisquer medidas.

Em contraste com isto, Israel decide outra via de actuação — retirar a justificação para os autores do desvio e ir libertando os presos de Atlit. O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, entregou ontem ao presidente Reagan uma proposta de libertação de todos os prisioneiros xiitas da cadeia em causa, dizendo, ao mesmo tempo, que nos próximos dias vai libertar várias dezenas de presos, cujas listas já estão feitas, segundo a Imprensa israelita. Não se sabe se Israel só liberta xiitas libaneses, ou se também vai libertar palestinos que se incluem no número de 766 citado pelos «piratas do ar».

Se o primeiro-ministro israelita adopta esta atitude pacífica o mesmo não se pode dizer do antigo chefe do Estado-Maior israelita que comandou a invasão do Líbano em 1982, o qual recomendou ontem que se desviasse um avião da Síria como retaliação pelo sequestro dos reféns do Boeing da TWA...

Nabi Berri, dirigente do movimento Amal, que tem sob sua custódia a maioria dos reféns da TWA, encontrou-se ontem com os embaixadores europeus em Beirute que condenaram o sequestro e lhe comunicaram o «pacote de sanções» que Reagan encara contra o Líbano em geral e Beirute e em especial.

Berri rejeitou um plano europeu para o fim do sequestro, mas declarou que tem ideias para chegar a uma solução rápida do caso. Acrescentou que o «tempo não o apressa». Por sua vez, o presidente Gemayel condenou ontem pela primeira vez o sequestro dos passageiros da TWA, mas lembrou que o «Líbano não se pode esquecer dos seus filhos prisioneiros de Israel».

Ontem no aeroporto, cinco guerrilheiros que se encontravam no interior do avião e um outro que estava na carlinga afastaram os jornalistas e os repórteres fotográficos a tiro. Não houve feridos.

Por último, em Espanha dois xiitas libaneses foram condenados a pesadas penas de prisão, pela morte de um diplomata líbio. Mas pensa-se que em breve serão extraditados para o Líbano.

Prisão

Um norte-americano de origem libanesa foi preso ontem em Washington depois de terem sido encontradas na sua bagagem armas e munições quando tentava embarcar num voo para Beirute — revelaram as autoridades.

Na bagagem foram encontrados uma pistola de 12 tiros, 150 conjuntos de munições, uma espingarda de pressão de ar e chumbos.

As histórias de Ali Agca

O terrorista turco ALi Agca alterou ontem de novo alguns detalhes importantes relacionados com o atentado contra o Papa há quatro anos e recusou-se a responder a algumas perguntas.

Agca chegou ao ponto de exasperar o presidente do Tribunal Severino Santiapichi e o acusador público, António Marini,, depois de contradizer o seu anterior depoimento.

As alterações nas declarações do turco dizem respeito a forma como teve acesso ao local do atentado, à Praça de S. Pedro e aos planos para se afastar juntamente com os seus alegados cumplices.

As afirmações de Agca levaram o presidente do tribunal a perguntar-lhe: Quantas verdades estão dentro de si, Agca?

O turco afirmou ainda que não tinha mais nada para dizer, que não responderia a mais nenhuma questão e que confirmava as suas declarações de hoje.

Avião indiano

À procura de pistas sobre hipótese de conspiração

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, está em contacto com dirigentes ocidentais para analisar a hipótese de a queda de um avião indiano fazer parte de uma conspiração extremista.

Funcionários indianos disseram à agência Reuter que Nova Deli está em contacto com diversos governos, num esforço para aumentar a vigilância contra a «actividade terrorista» nos seus países.

Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha, da Irlanda e do Canadá, respectivamente Margaret Thatcher, Garret Fitzgerald e Brian Mulroney, já falaram com Gandhi — acrescentaram os funcionários, sem revelar mais pormenores.

Peritos da aviação têm referido a possibilidade de uma explosão, provavelmente causada por uma bomba, ter destruído o avião indiano quando este se encontrava sobre o Atlântico Norte, com 329 pessoas a bordo. Não houve sobreviventes.

Congresso Nacional Africano vai intensificar luta armada

Oliver Tambo, líder do Congresso Nacional Africano, principal grupo que combate o regime branco sul-africano, afirmou que «chegou o momento de recrudescer a guerra para acabar com o derramamento de sangue» causado por Pretória.

Tambo, reeleito presidente do ANC, que falava aos jornalistas após uma grande conferência do ANC realizada numa localidade não especificada na Zâmbia nos últimos dois dias, disse que a mesma se podia denominar como «um conselho de guerra».

Afirmou que a reunião decidira «recrudescer a luta armada, para tornar o «apartheid» impraticável e o país ingovernável».

Tambo acrescentou que os 250 delegados concordaram que a possibilidade de vitória sobre o «apartheid» e agora maior do que nunca.

Adiantou que o Comité Nacional Executivo do ANC foi alargado de 22 para 30 elementos e que, pela primeira vez, cinco não negros foram autorizados a servir no Comité.

Estes são Joe Salvo, proeminente membro branco do Partido Comunista da África do Sul, Mac Maharaj, um indiano que passou 15 anos na prisão de Robben Island com o líder nacionalista Nelson Mandela, Aziz Pahad, um indiano que vive no exílio em Londres, Reg September, antigo chefe do Congresso dos Povos Mestiços, e James Stuart,

Desde a invasão pela Indonésia

Duzentos mil mortos em Timor-Leste

Duzentas mil pessoas morreram em Timor-Leste depois da invasão pela Indonésia, em 1975, do antigo território sob administração portuguesa — denunciou a Amnistia Internacional, em relatório divulgado ontem.

Com a publicação do relatório, em várias línguas, entre as quais o português e o indonésio, a Amnistia Internacional inicia uma campanha de três meses a favor dos Direitos Humanos do povo de Timor-leste, informou em conferência de Imprensa o secretário da Secção Portuguesa da Organização, José Manuel Cabral.

José Manuel Cabral disse que o documento, que denuncia a violação dos Direitos Humanos em Timor-Leste desde a invasão indonésia e, sobretudo, depois do rompimento do acordo de cessar-fogo, assinado em Março de 1983 com a Fretilin, foi já enviado ao Governo indonésio e a entidades ligadas ao mundo da cultura, e distribuído pelas 45 secções da Organização Internacional.

O documento baseado em documentação comprovada, segundo José Manuel Cabral, denuncia «execuções arbitrárias, decididas pelo Governo da Indonésia, tortura e maus tratos, detenções arbitrárias, julgamentos quase secretos e desaparecimentos de pessoas.

O documento denuncia, ainda, o desaparecimento de indivíduos, depois de se terem rendido ou terem sido capturados, que o Exército indonésio justificava, alegando que tinham ido estudar para Lisboa ou Jacarta, tendo sido provado que os indivíduos em questão eram analfabetos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6166, arquivo n.° 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de uma linha aérea a 30 KV, n.° 110/R-25, com 873 metros, do pôste n.° 140 da linha n.° 110 ao PS n.° 5323, em Ordasqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6169, arquivo n.° 9, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Maria e São Miguel, concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 KV, n.° 1122/R-17, com 256 metros, do poste n.° 1 da linha n.° 1122/R-3 ao PT n.° 3154-C, da SACRAL — Sociedade Agrícola e Comercial do Ral, Ldf.ª, em Ral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3022, arquivo n.° 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 2004 metros, do poste n.° 6 da linha para o P.T. n.° 809 Courela de Besteiros ao P.T. da Herdade do Copeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Entre um conjunto importante de medidas

Banco de Portugal propôs ao Governo reduzir a taxa de juro em 2,5 pontos

A baixa da taxa de juro em 2,5 por cento, a redução do imposto sobre os rendimentos de capitais de modo a manter o saldo líquido dos depósitos a prazo, mesmo depois da baixa dos juros, são as principais de um conjunto de medidas propostas pelo Banco de Portugal ao Governo.

Este conjunto de medidas tem sido objecto de reuniões da Administração do Banco de Portugal com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, visando inseri-las nas alterações decorrentes da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Uma fonte do Banco de Portugal disse à ANOP ser possível que este governo ainda aprove tais propostas atendendo ao facto de não suscitarem divergências entre os partidos da coligação. Algumas das medidas têm depois de ser aprovadas na Assembleia da República. No entanto, segundo informou a presidência do Conselho de Ministros, não está prevista a aprovação do pacote financeiro no próximo Conselho. Como Mário Soares formalizou, entretanto, o seu pedido de demissão, só muito dificilmente elas entrarão rapidamente em vigor, tal como deseja o Banco de Portugal de modo a tirar delas todos os efeitos úteis.

O Banco de Portugal também propõe ao Governo a criação do «open market» (mercado onde os agentes económicos transaccionam títulos do tesouro), de modo a garantir através deste mecanismo o controlo da oferta de moeda na economia, eliminando-se progressivamente os limites de crédito.

Esta medida é considerada fundamental nos meios financeiros portugueses, até como forma de facilitar a integração da banca privada no sector, sem reduzir a operacionalidade dos bancos públicos e garantindo assim um efectivo funcionamento das leis do mercado.

A criação deste mercado monetário deverá arrancar com a emissão de 100 milhões de contos de obrigações de tipo internacional, acabando-se com a forma de financiamento do Orçamento actualmente em vigor, em que os títulos do Tesouro de curto prazo terminam a sua validade em Dezembro, altura em que se transforma em dívida do Banco de Portugal.

Dossier de 300 páginas

Com a nova modalidade de títulos o Orçamento tem um financiamento mais contínuo em vez de se verificar uma entrada de capital no fim da cada ano.

Estes títulos do Tesouro funcionam de modo idêntico ao que acontece nos outros países ocidentais como em França, Inglaterra ou Estados Unidos, sendo facilmente transaccionáveis no mercado.

A ANOP informou que os título de Tesouro a emitir para criar o «open market» poderão garantir aos seus possuidores um rendimento líquido da ordem dos 23 a 24 por cento, portanto melhor que os depósitos a prazo.

Este facto deverá permitir desviar uma parte significativa da poupança nacional que se encontra nos bancos em depósitos a prazo para o «open market», reduzindo, assim, o excesso de liquidez da banca.

Com o «open market» o controlo da oferta de moeda faz-se a partir do volume de títulos em circulação. Trata-se de um controlo indirecto em que o Tesouro e o Banco de Portugal têm um papel fundamental: compram títulos quando querem injectar dinheiro na economia ou vendem-nos na situação contrária.

Até agora os principais instrumentos da política monetária têm sido a fixação de reservas de caixa obrigatórias para os bancos e os limites de crédito, já que o redesconto tem pouca importância, atendendo ao excesso de liquidez dos bancos.

Com o «open market» estes instrumentos perdem importância, já que os agentes económicos compram e vendem títulos cujo volume global é controlado pelo Banco de Portugal. Os títulos ainda existentes não são tomáveis pelo público, ao passo que os que irão funcionar no «open market» são, através dos bancos.

As propostas do Banco de Portugal visam uma implementação gradual do «open market» com o lançamento de 100 milhões de contos de títulos, quando a liquidez actualmente existente é de 600 milhões a 700 milhões de contos.

O trabalho apresentado pelo Banco de Portugal ao Governo consta de um «dossier» com cerca de 300 páginas e onde está incluíndo um texto de análise dos resultados da política económica em 1984.

Este texto será integrado no Relatório e Contas do Banco de Portugal a divulgar proximamente e — disse uma fonte do Banco Central — não tem nada a perspectiva de crítica à política económica do Governo.

Nele o Banco de Portugal limita-se a constatar que o investimento caiu 20 por cento, os salários reais decresceram fortemente pelo segundo ano consecutivo e o Produto Interno Bruto desceu negativamente (menos 1,1 por cento) depois de ter estagnado em 1983.

Empresários do póquer querem continuar até ao fim do ano

Várias centenas de empresários aprovaram no Teatro Villaret em Lisboa, uma moção em que exigem que as máquinas póquer continuem a poder ser utilizadas fora das chamadas zonas de jogo até 31 de Dezembro do próximo ano.

Caso o Governo não revogue o decreto-lei 22/85 de 17 de Janeiro, as máquinas não abrangidas pela Associação das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogo não poderão permanecer em actividade.

Os fabricantes, importadores e operadores de máquinas de jogos, bem como proprietários e concessionários de exploração de cafés e restaurantes que ontem se reunira durante cerca de três horas no Teatro Villaret, em Lisboa, acusam o Governo de ter aprovado o diploma n.º 22/85 de Janeiro último não com «objectivos de protecção social, mas para dar satisfação a pressões exercidas pela Associação do Casinos junto do Governo e da opinião pública». Por mais de uma vez, de resto, esta acusação foi referida durante a efervescente assembleia de ontem animada por cerca de oito centenas de interessados que esgotaram aquela concorrida sala de espectáculos lisboeta.

Os empresários negam ainda as «ideias difamadoras e gratuitas» que sobre o sector têm sido lançadas pela Associação de Casinos — que entretanto junto às suas habituais máquinas a exploração das que o Governo quer proibir a partir de 30 do corrente fora da zona de jogos — sobre alegado contrabando e corrupção e adiantam que nos três últimos anos a exploração deste tipo de máquinas se expandiu consideravelmente «com a criação de unidades produtivas tècnicamente evoluídas gerado emprego para muitos milhares de pessoas».

«Prevenir riscos sociais»

Além de exigirem do Governo a prorrogação da actividade das máquinas de jogo até 31 de Dezembro de 1986 os empresários apelam à aprovação de legislação que viabilize a sua exploração de modo a poderem amortizar os capitais investidos, encontrar vias para a reconversão da indústria de máquinas recreativas e alternativas para a indispensável animação dos estabelecimentos hoteleiros e similares.

Ao mesmo tempo, e porque «as máquinas de jogo constituem na maior parte dos casos não só um elemento de dinamização já sua clientela, como a fonte de recceita da sua sobrevivência» — como foi afirmado por vários intervenientes na reunião do Villaret —, reclamam a aprovação de um quadro normativo que regulamente a exploração de máquinas «em termos de prevenir os riscos sociais (limitando os locais de exploração e as condições de jogo) e assegurar os benefícios sociais pela reversão das receitas propriciadas pela actividade».

A exploração das máquinas de jogo pode, de facto, proporcionar elevadas receitas públicas — o que não será o caso no entender da Associação das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogos —, razão pela qual os interessados que se reuniram no Villaret, inscritos na Associação Portuguesa de Empresas de Diversões, recomendam o seu aproveitamento para a criação de uma infra-estrutura de carácter turístico.

Portline acusada de gestão ruinosa

Os delegados sindicais da empresa de transportes marítimos Portline acusaram a administração de estar a praticar uma gestão ruinosa e a seguir a prática das extintas CTM e CNN de afretar navios e tripulações estrangeiras. Afirmaram que até ao momento a empresa não adquiriu um único navio e passou a afretar, igualmente, os barcos que são património da CTM e CNN sem, no entanto, pagar às respectivas tripulações. A comissão exige a imediata demissão do presidente da Portline como primeira medida a encetar para inverter o que considera uma gestão ruinosa que se inscreve na estratégia de liquidação da Marinha Mercante portuguesa.

Regulamentos do vinho verde

O Sindicato dos Empregados, Técnicos e Assalariados Agrícolas (SETAA-UGT) anunciou que as alterações aos regulamentos da produção e comércio dos vinhos verdes e respectiva comissão de viticultura da região dos vinhos verdes são gravosas para os interesses dos trabalhadores. O SETAA afirma que a nova legislação retira aos trabalhadores o estatuto de funcionários públicos, remetendo-os para o regime individual por tempo indeterminado. O sindicato indicou que a reestruturação ou extinção dos organismos de coordenação económica não deveria permitir tentativas de apropriamento, «que já se esboçam — diz o sindicato — por parte de dissimulados interesses económicos ou políticos de algum grupo».

Gratificação dos funcionários da IGT

Os funcionários da Inspecção-Geral de Trabalho beneficiam de uma gratificação de 20 por cento sobre o vencimento, dispõe um diploma publicado no «Diário da República». O decreto-lei do Ministério do Trabalho entrou ontem em vigor e fundamenta a medida, que abrange inspectores, dirigentes e técnicos, nas características da actividade prestada pelo pessoal da Inspecção-Geral de Trabalho.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6158, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de uma nova linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-2, com 126 metros, do poste n.º 36, da linha n.º 354 ao P.T. n.º 118-C, em Ponte do Rol.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de de 1985

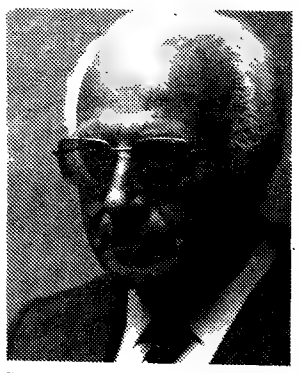
Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$75	75$75
ALEMANHA FED (marco)	56$40	57$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$639	2$839
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$90	128$90
(notas de 5 a 1000)	127$40	129$40
DINAMARCA (coroa)	15$70	16$10
ESPANHA (peseta)	$936	1$056
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$15	175$15
(notas de 5 a 1000)	173$65	175$65
FINLÂNDIA (marka)	27$20	27$80
FRANÇA (franco)	18$50	19$20
HOLANDA (florim)	50$05	51$05
IRLANDA (libra)	177$65	181$65
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$668	$703
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	223$15	227$15
SUÉCIA (coroa)	19$55	20$15
SUÍÇA (franco)	67$50	68$60
VENEZUELA (bolívar)	11$30	12$30

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"GCP" distingue presidente



ANTÓNIO PINTO TIBÚRCIO que há longos anos (três mandatos) tem vindo a desempenhar com inexcedível dedicação, aprumo e competência o cargo de presidente do «velho» Ginásio Clube Português, acaba de ver reconhecida a sua actividade de dirigente de craveiras singular ao ser proclamado (por aclamação) sócio de mérito da prestigiosa colectividade que ostenta por divisa «mens sana in corpore sano». António Tibúrcio é bem credor do apreço dos ginasistas pela perseverança e dignidade como tem vindo a exercer o cargo cimeiro do executivo do centenário clube

A corrida mais longa

Foto Luís Maria

Tendo a histórica Torre Eiffel como fundo, os maiores «fundistas mundiais» **José Manuel Pereira** e **José Luís Vilela** recebem a homenagem do atleta Lúcio Pereira (ao centro) — refira-se que este atleta português radicado em França venceu no passado domingo o Crosse Internacional de Creteil na distância de 11 quilómetros — depois de cumprida a primeira parte da sua longa e conseguida «maratona» de 4 mil quilómetros percorrendo a pé o percurso Lisboa-Paris-Lisboa com a escalada dos Pirinéus. Durante o longo trajecto muitos foram os portugueses e estrangeiros que lhes tributaram calorosos aplausos de apreço por uma iniciativa que os irá colocar no «Guiness».

O "folhetim" prossegue:

Chalana pretendido pelo Sporting?

— *Mas em Bordéus "mudou o clima"!...*

O futebolista Fernando Chalana, já regressado a Bordéus, continua a ser tema para notícias, e as versões são por vezes bastante contraditórias. Ao abalar de Lisboa, afirmara de que iria tentar a saída do clube de Bordéus pelas razões da generalizada incompatibilidade que tem caracterizado a sua permanência no clube gaulês. No dia imediato, e na sequência dos desejos do futebolista, surge um telex da ANOP dando conta de que um seu representante estava a negociar o «passe» com o Paris St. Germain, adiantando que as negociações entre os dois clubes decorriam satisfatoriamente.
A contrariar esta informação, surge na manhã de hoje (de novo via ANOP) esta informação:

O futebolista Fernando Chalana vai continuar no Bordéus, disse à ANOP em Paris o representante dos interesses do jogador na capital francesa, Abílio Laceiras.

Chalana, que havia sido contactado pelo Paris Saint Germain para na próxima época vir a reforçar os seus quadros, manifesta agora o desejo de permanecer no Bordéus, equipa que conquistou o título de campeão francês na época passada.

Segundo Abílio Laceiras, Chalana já treinou ontem na equipa do Bordéus, desmentiu a sua eventual integração na equipa de Paris, e disse ainda que **a situação está completamente normalizada em Bordéus** e acrescentou que o simples facto de ter sido o próprio presidente do clube quem acompanhou pessoalmente ontem de manhã Chalana aos treinos significa que terminou a situação de tensão existente nas suas relações com o jogador português.

Por outro lado, **os companheiros de equipa receberam-no cordialmente**, desfazendo assim a imagem onde prevaleciam até agora as más relações entre eles.

Perante esta nova situação, não parece ser viável a cedência do internacional português ao Paris Saint Germain, tanto mais que o presidente do Bordéus sempre declarou que nunca deixaria Chalana sair do clube.

●

Não deixa de ser curiosa a circunstância de de um dia para o outro o citado representante do futebolista Chalana ter alterado as suas convicções.

Afinal tudo são rosas entre Chalana, o presidente do Bordéus e os Tiganas, Lacombes e demais. Ainda bem.

●

Entretanto andam por aí rumores de que se encontraria um emissário do Sporting em França na disposição de negociar a contratação do «pequeno genial» para o clube de Alvalade. A ser verdade, e não estando em causa o «Pacto dos Presidentes», as gentes benfiquistas certamente que iriam impor a Fernando Martins uma estratégia diferente e talvez mesmo o tal «pacto de conveniência unilateral» desse o derradeiro suspiro.

Quanto à verba que o presidente Claude Bez exigiria no caso de se dispor à cedência do discutido atleta, talvez que João Rocha haja contabilizado a poupança que irá fazer com a finalização dos contratos com Oliveira, Kostov, Fernando Cruz e certamente mais Zezinho, Romeu e outros, e tenha aí a compensação.

Para conhecermos a versão sportinguista contactámos esta manhã o Estádio Alvalade, só que nem o presidente nem qualquer elemento do Departamento do Futebol Profissional se encontrava nas instalações, pelo que não nos foi possível dar a conhecer a versão do clube lisboeta sobre as notícias que vão circulando.

"Xira CUP-85" está em marcha

Na sequência do êxito tido nas anteriores edições, vai a secção de andebol do União Desportiva Vilafranquense organizar o «XIRA CUP/85» o qual decorrerá entre as dias 23 e 27 de Julho próximo e será participado por 22 equipas estrangeiras e 43 nacionais.

Entre os concorrentes estrangeiros contam-se: Espanha (3 equipas de Valladolid), França (4 equipas de Gap), Bélgica (Ulse/Mercksem e D. Bosco), Dinamarca (Gladsax), Itália (Agugliano) e Holanda (Ajax).

Quanto às equipas portuguesas destacam-se as presenças do FC Porto, Belenenses, Passos Manuel, Comércio e Indústria, selecção regional do Porto, Sporting de Espinho, Caselas, AD Fafe, S. Bernardo e outras.

Esta edição do «XIRA CUP/85» conta com o indispensável apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o patrocínio da «Snappy». A apresentação deste III Torneio Internacional de Andebol (masculino e feminino) será feita pelas 20 horas do próximo dia 7 no restaurante «Salsaparrilha». Depois do jantar os representantes da Comunicação Social visitarão as tertúlias da vila e não faltarão toiros, vinho e sardinhada naquilo que se prevê uma noitada bem castiça e... à boa maneira ribatejana.

COLECTIVIDADES

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA. Com vista a discutir alterações ao Regulamento de Provas Oficiais, analisar a posição dos clubes face às próximas eleições dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Futebol e discutir problemas de interesse para aquele organismo, vai realizar-se, na próxima sexta-feira (dia 28) pelas 20 horas, a Assembleia Geal Extraordinária da AFL

Sábado em Benfica

Desporto e Cultura em festival

No próximo sábado, dia 29, os Centros Cultural e Desportivo da Junta de Freguesia de Benfica promovem nas suas instalações da Avenida Gomes Pereira, 17, o Festival de Encerramento do ano lectivo 84/85.

Manifestação de Cultura e Desporto, esta festa da juventude envolverá os mais de mil alunos que, neste primeiro ano, frequentaram aulas de ba'let, dança moderna e manutenção, teatro, ginástica rítmica (iniciação e manutenção), patinagem artística (iniciação, pré-especialização, especialização e pré-competição).

Da parte da tarde, a partir das 16 horas, o Festival abre com Dança (iniciação) pela classe dos 3 aos 5 anos e Teatro, com «espectáculo Vicentino (classe de adultos), Frei João Sem Cuidados» (classe infantil), Poesia e Jogo Dramático (sobre história escolhida pelas crianças e «O Capuchinho Vermelho» pelos alunos da Escola de Teatro.

À noite, com início às 21 horas, o Festival de Encerramento completa-se com Ginástica e Bailado. Na primeira parte actuam as classes dos 4 aos 7 anos e dos 8 aos 12; as classes de manutenção (esquema geral trabalho de base) a classe de rítmica, (trabalho de base) a classe de manutenção e a classe de rítmica (trabalho específico).

Na segunda parte, inteiramente consagrada ao Bailado, o programa termina com «O Corpo em Movimento» (manutenção I e Manutenção II) «Uma Forma de Dança» (pelos alunos da Dança Moderna) e «Sinfonia de Bizet (pelos alunos da Escola de Ballet).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 5183
2.ª Secção.

Faz-se saber que no dia 9 de Julho próximo, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, dos objectos abaixo mencionados, penhorados nos autos de Execução Sumária que a Exequente CONFECÇÕES FAFIRA, LD.ª, moveu contra a Executada MANUEL PINHEIRO RIBEIRO LD.ª, com sede na Rua Augusta, n.ºs 62 a 74 em Lisboa, os quais serão entregues, a quem maior lance oferecer, acima do valor indicado no Processo.

BENS A VENDER:

Verba-1 – Três secretárias metálicas, uma grande e duas de tamanho médio, em bom estado de conservação.

Verba-2 – Duas máquinas de escrever, ambas cinzentas, marca Facit, Modelo 1730, n.º 36260 e Modelo 1730, n.º 60692, em bom estado de conservação.

Verba-3 – Uma máquina de escrever, eléctrica, marca Royal, 660 de cor azul n.º BS 3861, em bom estado de conservação.

Verba-4 – Uma máquina de escrever Olimpia eléctrica, cor cinzenta e creme, série 42, n.º 71, em bom estado de conservação.

Verba-5 – Uma máquina de escrever, I.B.M. eléctrica, de cor verde ref. 742716, nova.

Verba-6 – Cinco mesas balcão, com tampo de vidro, em bom estado de conservação.

Verba-7 – Uma mesa de reuniões em pau-santo, pés em inox, com 5.10m, de comprimento e 16 cadeiras estofadas, com pés inox.

Lisboa, 3 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) Domingos Manuel G. Rodrigues

O Escrivão-Adjunto-
a) José do Patrocínio Folgado

D.L. 26/6/85 — 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6164, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-26, com 474 metros, do poste n.º 30, da linha n.º 354 ao P.T. n.º 2694-C, em Gondrozeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6162, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de um novo troço da linha aérea n.º 354, a 10 KV, com 6250 metros, entre o P.S. n.º 5079, em Paul, e o P.S. n.º 5895, em Casalinhos de Alfaiata, e passando pelo P.S. n.º 4755, sito no mesmo local.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de de 1985

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Sérgio Godinho ao vivo com o "DL":

Comigo não há paz podre

Lurdes Feria

Esta não é, de maneira nenhuma, a entrevista que gostaria de ter feito a Sérgio Godinho, na medida em que se submete a determinantes que, em princípio, considero repelentes: circunstância, oportunidade, competição. Mas, a ele, por razões óbvias (os espectáculos do Coliseu) dava-lhe jeito e ao meu jornal também para não ficar atrás dos outros, ferozes na busca de alimento. Para mim, Sérgio Godinho representa muito mais do que carne, em página. Por isso, repito, esta não é a entrevista do meu desejo. A outra — a que não fiz, a que está por fazer — seria bastante diferente.

Às cinco da tarde: o bar **Snob** é, verdadeiramente, deprimente — sem vivalma, escuríssimo para quem vem do sol. Desprovido dos truques que a noite forja parece-me um espaço opressivo. No exacto momento em que começo a reparar nos rasgões dos panos verdes das mesas, nas nódoas, nos estragos dos candeeiros, **Sérgio** surge intempestivamente fresco. Com calças brancas, sapatos brancos e casaco, de tom azulado, às riscas miudinhas. Não transpira nem tensão, nem cansaço. Ninguém diria que, nesse mesmo dia, já tinha aviado três ou quatro entrevistas. Assentámos que, nem eu nem ele, gostávamos de falar **«à pressão.»**

Nervoso? **«Não... gosto dos trabalhos que se vão organizando e, sobretudo, quando há uma quantidade de estruturas envolvidas. Temos um grupo de sete músicos, uma direcção cénica, efeitos de luzes talvez mais cuidados do que é habitual neste tipo de espectáculos.»**

Refere-se à colaboração de Nuno Carinhas, Antonino Solmer e Ricardo Pais, gente com quem trabalhou no teatro. Pessoas com percepção do que resulta em palco e com um certo conhecimento do personagem com quem lidam.

Guerra

De resto, o palco é a realidade que mais lhe interessa, entre as bifurcações de sua vida artística. **«Há um corpo que se está a dar... é a maneira de interpretar as canções, o risco assumido da improvisação, o que vale não só para mim como para os músicos que me acompanham.»** Alguma expectativa se gerou, agora, que **Sérgio** volta ao Coliseu, a solo, dois anos depois do sucesso alcançado nesse palco. E, tanto mais, que os comentaristas musicais bateram, forte e feio, no **«Salão de Festas»**, o último disco que deitou cá para fora. Magoado? **«Não queria discutir isso... mas atribuo às críticas um valor muito relativo. Por outro lado, acho que não são as críticas, más ou boas, que vão determinar o meu trabalho em palco.»**

Não há rábula nesta posição (ou ressentimento escondido), estou convicta de que **Sérgio** relativiza tudo na vida. Mesmo a rota até à celebridade, esta mais do que qualquer outra coisa, porque comporta inúmeras ciladas. Aliás, ele admite muitas leituras do acontecer. **«Era uma vez um rapaz»** explica como te colocas face à vida?

«É com efeito, um campo aberto às leituras mais diversas...» Não será o desencanto, ao fim de quinze anos de canções? **«Não há desencanto mas sim desencantos. No fundo é preciso ter uma grande distância em relação a tudo o que acontece. Sofremos desilusões, vamo-nos recompondo... sempre, assim, com altos e baixos.»**

Provavelmente **«Guerra é Paz»**, canção que vai abrir o espectáculo do Coliseu e figurar num duplo album (antologia dos seus nove discos: o resultado de catorze anos), resume a personalidade de Sérgio Godinho. **«Ainda agora aqui chegado-/Meu cavalo já cansado/Trago o peito enamorado e armadura em desalinho/Minha espada eu embainho/ Dai-me carne e vinho... Sou guerreiro por quimera/ Era uma vez um rapaz/ É vê-lo avançar entre a guerra e a paz...»**

Desistência do guerreiro? A confirmação dos desencantos? Assim poderia ser entendido se depois, noutra passagem do poema ele, já de novo aguerrido, não nos desafiasse: **«Retomado à vida o gosto/ Meu cavalo recomposto/Meu cabelo em fogo posto/ Novos fogos atravesso... Desta forma me despeço/ Do fracasso e do sucesso/ Ladrões de quem o venera...»** É assim: guerreiro e trovador, os dois lados sempre juntos, um para a paz e, outro para a guerra.

Persegue-se o apaziguamento e quando ele parece instalado, senhor de todo o terreno, algo de desordenado se introduz anulando a doce tranquilidade. **«O repouso não dura muito tempo... procuro a paz e, com ela, sinto-me trovador. Depois há o outro que me rouba o descanso.»** Que bom contemplar o mar, à beira do qual Sérgio nasceu! Na ideia romântica do mar partiu, uma vez, num navio, rumo às Antilhas, quando era carregador num porto da Holanda. **«A nível pessoal, nessa altura, sentia-me muito disponível, nem sabia bem o que queria fazer...»**

Paz

Enquanto bebemos cerveja com tosta mista, falámos de Zeca Afonso. **«Magnífica entrevista»**, concordámos. Imprevisível, Zeca faz-se amar, emociona-nos. E é aquilo que nele ressalta contraditório, o mais fascinante. **«Na contradição reside a dinâmica embora eu procure a coerência quanto mais não seja pelo vector dinâmico que pretendo atingir. Coerência que se vai desfazendo à medida que sentimos o chão firme debaixo dos pés. É na maneira como procuramos as coisas que nos vamos formando. Isto sucede também no plano da criação...»**

Hoje, mais do que nunca, o estatuto de herói se conquista através da frequência com que os meios de informação nos distinguem. Por norma são heróis pobres, pequeninos e efémeros. Pela leviandade com que se fabricam. Sérgio Godinho já foi moda neste País. Apaparicaram-no, honraram-no, premiaram-no. Foi um ídolo momentâneo, à medida da ocasião. Depois disse-se que o **Salão de Festas** não trazia nada de novo, **«como se a novidade fosse um valor absoluto»**, acrescenta o visado.

Esquecem-se que o mais importante é o conjunto, os resíduos da combustão. Que a chama nem sempre atinge o vigor desejado. **«Um trabalho cultural implica um percurso que nada tem a ver com a moda da... como nada tem a ver com o poder. Discordo que se diga que o poder não nos apoia... pois, ainda bem que não nos apoia.»**

Vibração

Encher o Coliseu traduz, segundo Sérgio, o reconhecimento cultural de um património. Daí as tentativas de melhoria, a sofisticação dos meios que caracterizam as apresentações ao vivo, a ambição das propostas que se conjugam nos concertos. Amanhã a depois, um **rapaz** sai dos camarins. De viola na mão, como no cartaz de Jorge Colombo. Expõem-se sob os jorros de luz, aos olhares da multidão. **«Debaixo da luz acaba por ser o local mais escuro. Vejo o público como uma mancha, sem identificar rostos. O que acontece a seguir, tem a ver com as vibrações que me transmitem...»** Em simultâneo, público e protagonista da função, funcionam como emissores e receptores. Na sintonia reside o êxito da comunicação.

Nisso da exposição, até que ponto se pode descer à zona do sensível de Sérgio Godinho? **«Há um brio que impede a exposição total. O expor tem geralmente a ver com as condições amorosas... Depende do momento, da pessoa com quem me posso abrir e do meu estado de espírito. A vulnerabilidade é uma virtude rica, nobre, se quisermos...»**

Em maré de abertura (de exposição), Sérgio Godinho confessa que as mulheres são os seus interlocutores privilegiados. Porquê? **«Ando a tentar perceber... Talvez porque se estabeleça uma relação mais ambígua, ditada pela diferença, ou pela relação de cumplicidade que tive com a minha mãe, o que me facilita a comunicação com o sexo feminino. Depois sempre encontrei, nas mulheres, um companheirismo real. Em suma, defendo-me muito mais, em momentos especiais, abro-me todo...»**

Com armas e bagagens, Sérgio regressou a Portugal, após longos anos de deambulações. Arrependido? **«Nada. Não concebo outro sítio para viver que não seja Portugal, o que não significa que, de vez quando, não me apeteça sair daqui... Por exemplo: ir ao Brasil.»** Di-lo com malícia, rindo nos olhos escuros. Brasil, experiência desagradável, conflito ainda não resolvido. **«Ainda não foi revogado o decreto da minha expulsão.»**

Revolta

A política intromete-se na nossa conversa amena. Atravessa-se como uma sombra, sub-reptícia e persistente. **«Não sou sensível às peripécias que os detentores do poder travam. É um assunto degradante. Mas não sou indiferente à crise concreta que afecta as pessoas, basta-me olhar para ver... Por formação e feitio não sou um fanático, conservo uma dose de cepticismo crítico em relação a todas as certezas, sejam políticas ou religiosas. Sou mais um curioso, um observador, talvez devido ao lado individualista que possuo e não renego.»**

Sérgio Godinho não se define pela capacidade das grandes rupturas. Prefere as assimilações **«de meandro em meandro vou-me circum-navegando»** e, nessa operação de absorver, vai-se transformando. **«De facto a transformação é um bocado a palavra base, um processo mais fluido...»** Todavia a angústia também o apoquenta, por vezes. Ao passar, novas pazes o inundam. Pazes precárias porque está constantemente a partir para guerras, ansiedades injustificáveis. **«Comigo não há paz podre...»**

Neste exacto momento anda um pouco revoltado. Não aceita que se mantenham pessoas presas sem se saber, ao certo, se são ou não culpadas. **«De todo este processo das FP-25 sei, apenas, das pessoas detidas há um ano e que algumas foram libertadas ao fim de alguns meses de prisão, o que acho estranho. Quanto às acções praticadas pelas Forças Populares 25 de Abril, em meu entender, foram contraproducentes. Não condeno o terrorismo, em si, como recurso extremo (na resistência francesa praticaram-se actos terroristas...) mas na situação em que vivemos, no nosso país, não resolve... antes, pelo contrário. Por outro lado penso que é extremamente delicado ter certezas que impliquem decisões sobre a vida e a morte das pessoas... Contudo, sem fazer demagogia, quem mantém, meses e meses, trabalhadores com salários em atraso é perfeitamente terrorista, visto que destrói a vida das pessoas. E, no entanto, isso parece ser encarado como fenómeno normal. Vendo bem, somos obrigados a concluir que são essas situações que criam as outras.»**

... Era uma vez um rapaz: um tanto impulsivo, um tanto disperso, um tanto ponderado. Com uma biografia crivada de aventuras. Em Agosto, tem 40 anos e ainda é o rapaz dos «Sobreviventes», o que busca. **«Consigo ser rigoroso na criação o que não sucede na apreensão. Posso andar à volta de duas ou três frases, literárias ou musicais, até encontrar o que pretendo. Na apreensão é diferente porque há muitas solicitações, muitas coisas para agarrar.»**

Já no fim, ou no meio da entrevista (tanto faz) diz-me que as entrevistas com jornalistas mulheres são diferentes. **«Sei lá, um charme talvez inconsciente, um clima que se estabelece... Quando se fazem certas perguntas, e as mulheres fazem-nas melhor, nós resultamos mais interessantes do que realmente somos.»** Teatro?

Sérgio Godinho volta a insistir com a satisfação que lhe dá estar no palco. Mas, acima de tudo, diz, o que mais gosta de fazer é conhecer as pessoas.

O rapaz não se permite distracções. **Está** naquilo que mais importa. E devo, ainda dizer, que não se remete ao papel passivo do entrevistado. **Faz perguntas, em paz.**

«Defendo-me muito mas, em momentos especiais, abro-me todo...»

Discos mais vendidos nos "tops" europeus

Os discos mais vendidos na passada semana nos mercados europeu e norte-americano, foram os seguintes:

Alemanha Federal: 1. Paul Hardcastle; 2. Axel F. — Harold Faltermeyer; 3. You ca Win ie you want — Modern Talking; 4. Rocky — Rival mix — Round Onew- 5. Rock me Amadeus — Falco; 6. Shake the diseade — Depeche Mode; 7. Tarzan boy — Baltimore; 8. Don't you (Forget about me) — Simple Minds; 9. Celebrate Youth — Rick Springfield; 10. A View to a kill — Duran Duran.

Bélgica: 1.º — Paul Hardcastle; 2. A View to a kill — Duran Duran; 3. You can win if you want — Modern Talking; 4. Don't you (Forget about me) — Simple Minds; 5. Dancing in the dark — Bruce Springsteen; 6. Around my dreams — Kazino; 7. Lej I II Swuing — Bobbysocks; 8. In my house — Mary Jane Girls; 9. Feel so real — Steve Arrington; 10. So in love — OMD.

Espanha: 1. We are the World — USA for Africa; 2. Tarzan Boy — Baltimore; 3. Baila — Ivan; 4. Solid — Ashford and Simpson; 5. El africano — Georgie Dann; 6. You're my heart, you're my soul — Modern Talking; 7. One night in Bangkok — Murray Head; 8. Ni tu ni nadie — Alaska; 9. So far away — Dire Straits; 10. I Was born to love you — Fredy Mercuri.

França: 1. Ethiopie — Chanteurs sans Frontières; 2. We are the world — USA for Africa; 3. Tout doucement — Bibie; 4. You're my heart, you're my soul — Modern Talking; 5. Around my dream — Kazino; 6. Marcia baila — Rita Mitsuko; 7. Comanchero — Moon Ray; 8. Macumba — Mader; 9. Elle prefere l'amour em mer — Philippe Lavil; 10. The never ending story — Limahl.

Grã-Bretanha: 1. You'll never walk alone — The Crowd; 2. Kayleigh — Marillion; 3. Suddenly — Billy Ocean; 4. 19 — Paul Hardcastle; 5. Obsession » Animotion; 6. Crazy for you — Madonna; 7. The World girl — Scriptti Politti; 8. A View to a kill — Duran Duran; 9. Out in the fields — Gary Moore — Phil Lynott; 10. Frankie — Sister Sledge.

Holanda: 1. 19 — Paul Hardcastle; 2. Dacing in the dark — Bruce Springsteen; 3. Don't you — Simple Minds; 4. Love is in your eyes — Gerard Joling; 5. In my house — The Mary Jane Girls; 6. A view to a kill — Duran Duran; 7. You can win if you want — Modern Talking; 8. That ole devil called love — Alison Moyet; 9. We are the world — USA for Africa; 10. Kronenburg Park — Frank Boeijen Groep.

Itália: 1. We are the world — USA for Africa; 2. A view to a kill — Duran Duran; 3. You spin me around — Dead or Alive; 4. Don't you — Simple Minds; 5. Camel by camel — S. Marton; 6. Imagination — Belovis Some; 7. Volare — Italia Per Etiópia; 8. Some like it hot — The Power Station; 9. Every body wants to rule — Tears For Fears; 10. Special release for italians — Spandau Ballet.

Estados Unidos: 1. Heaven — Bryan Adams; 2. Sussudio — Phil Collins; 3. Everybody wants to rule the world — Tears For Fears; 4. Raspberry beret — Pince· The Revolution; 5. A view to a kill — Duran Duran; 6. Angel — Madonna; 7. In my house — Mary Jane Girls; 8. Things can only get better — Howard Jones; 9. Walking on Sunshine — Katrina and the Waves; 10. The Search is over — Survivor.

O fado também se canta em casas alentejanas

Os cantares alentejanos entram sem esforço nos ouvidos alfacinhas,mas o contrário — o fado bem castiço, bem lisboeta — também acontece. Com uma diferença: é que é mais fácil ao alentejano (ele próprio o diz) cantar o fado que o lisboeta integrar sem destocar um grupo ou coral alentejano.

O fado canta-se, todos os sábados, até madrugada bem alta, no «Damasco», um restaurante junto à estrada que liga Elvas a Estremoz e nos traz a Lisboa. Fica antes de Estremoz, para quem vem de Elvas, com uma decoração especial, em ambiente de fado: prima o silêncio, é grande a atenção. Chovem aplausos sempre que alguém acaba um fado ou os acompanhantes tocam sós. E estes são: guitarrista, Joel Coelho; violista, José Sousa.

O fado é normalmente cantado por vários amadores.Há menos de uma semana ouvimos, por acaso, João Cebola, Adelino Competente, Rogério Correia, António Saboga, José Leal, Silvino Sardo,José Carvalho e os irmãos Gonzalez, o José e o Paulo.

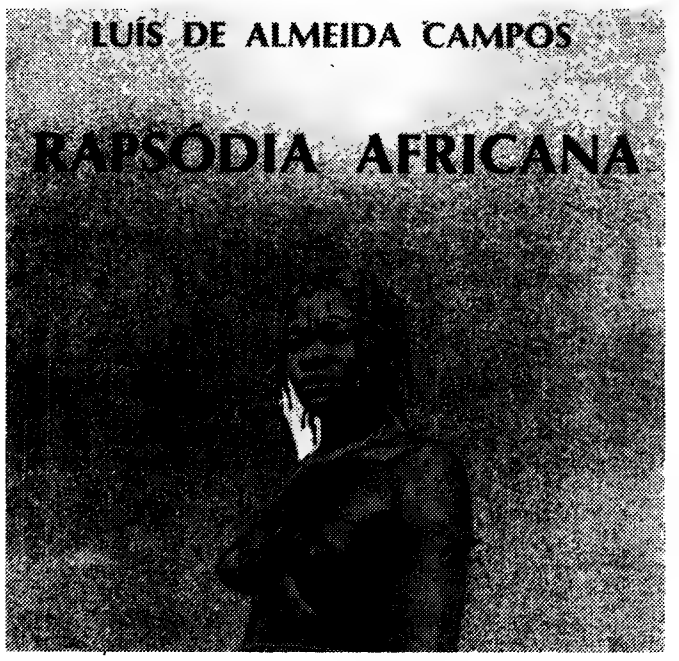
Juntam-se no «Damasco», de João Catarino, vindos de diversos lados das proximidades de Estremoz ou da própria cidade. O José Leal, por exemplo, igual à maioria dos profissionais do Bairro Alto e da Mouraria, vem de Sousel; o Adelino Competente, de S. Lourenço; o Cebola, de Borba, e assim por diante. O Joel Coelho, de quem o António Chaínho uma vez terá dito que toca guitarra como poucos neste País é de Braga e vive em Estremoz, integrando a equipa do GATT local.

Rapsódia africana de Almeida Campos

Angola dos anos quarenta-/cinquenta, Moçambique dos anos sessenta em quatro histórias de amor e humor, de homens e bichos...

A **paz** e a **tranquilidade** angolanas nos tempos em que o vetusto império português parecia assentar em alicerces inabaláveis que o fariam durar milénios. Contudo, por baixo da paz exterior, por detrás de alguns episódios anedóticos, pode sentir-se já o fogo lento que arde lá no fundo e que, em breve, irromperá com a força de um vulcão.

Moçambique já em tempo de guerra, circunscrita ainda às fronteiras do Norte e do Noroeste, mas já a pressentir-se no centro, na bela e progressiva cidade da Beira, lugar onde várias raças se mistura numa harmonia ímpar e onde o amor irrompe com a violência de uma tempestade tropical, derrubando as barreiras da cor da pele e da posição social.



Esta «Rapsódia Africana» é escrita numa linguagem simples, o autor Luís de Almeida Campos, desejou que todo o pudessem compreender, Edição do Autor, Lisboa, 1985.

Um quadro por um bacalhau

A recusa de venda de mais quadros é hoje feita pelo pintor Kira, no programa «Movimento», no ar a partir das 21 horas, na Antena 1.

Na emissão desta noite, o pintor afirma aos microfones daquela estação a sua nova maneira de «estar na vida»: a troca de quadros, não por dinheiro, mas por «10 kg de batatas e um bacalhau».

A exposição de Vespeira, na galeria de arte Odemira, a audição de dois poemas do disco editado por esta galeria e uma conversa com o grupo espanhol Atchauro são ainda os pontos altos do programa «Movimento», da autoria de Carlos Cena e Luís Garlito, transmitido semanalmente às terças e sextas-feiras, entre as 21 e as 21.30 horas.

Prémios Editorial Caminho

Policial e ficção científica

A Editorial Caminho criou em 1982 o Prémio Editorial Caminho de Literatura Policial e Ficção Científica para autores de língua portuguesa. Em 1982 não houve prémio para a modalidade policial mas apenas para a ficção científica. (Com **Os Caminhos Nunca Acabam** de João Aniceto). Neste ano de 1985, em que foi reeditado o prémio, que provavelmente passará a ser bienal, verificou-se o contrário. Não houve, portanto, prémio para a ficção científica, ganhando o prémio de Literatura Policial o romance **O Trabalho é Sagrado** de Henrique Nicolau. O número de participantes aumentou, seis dos concorrentes vieram do Brasil.

O Prémio Editorial Caminho de Literatura Policial 1985 foi atribuído por maioria de votos de um júri constituído por João Aniceto, João David Pinto Correia, Mário de Carvalho, Rui Nunes (em representação da Associação Portuguesa de Escritores). Salvato Teles de Menezes e um representante da Editorial Caimnho, júri este que, por maioria também, «recomendou vivamente a publicação, pela sua qualidade literária», do romance **A Busca** de José Maria Ventura. Outra decisão do júri, por maioria, foi, a de não atribuir o prémio de ficção científica. O livro **O TRABALHO É Sagrado** será publicado em Outubro próximo.

VISITE ÉVORA

Feira de S. João de 21/6 a 1/7
e aproveite os 50% de desconto que a CP
lhe confere nos bilhetes de ida e volta

Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP
Comboio, a opção dinâmica.

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

"A mulher falcão", de Richard Donner

Jorge Leitão Ramos

Às vezes apetece retornar ao imaginário da adolescência: cavalgadas e mistérios, amores e sagas...
Raros, porém, são os dias em que um filme consegue fazer-nos mergulhar nesse sortilégio. «A mulher falcão» **não foge à regra.**

O lado mais aliciante desta fita de Donner, seria o de filtrar esta história de um amor impossível por artes do inferno (em cumplicidade com o bispo local que as invocara), através dos olhos de um adolescente, testemunha protagonista dos negros infaustos de Navarre e Isabeau.

Cedo, porém, desistimos de perscrutar essa hipótese. Donner usa o jovem como «compère» (uns minutos de humor entre duas cenas «a sério») — para ele o essencial não é o olhar mas a história que tem para contar.

Conta-a? Conta, mas mal. Nem Rutger Haver, nem Michelle Pfeiffer (linda linda e nada mais — é de fazer desistir o mais paciente) erguem personagens, nem a história é sólida (pouco medo, escassa maravilha, combates filmados às três pancadas...) nem o bispo é sinistro, nem o filme anda, nem a gente ceia.

A produção é escorreitinha mas sem grandes fundos (as armaduras brilham de novas, o lobo lá vai seguindo as instruções, o falcão também, os cenários são sumários). Storaro fotografa tudo a puxar ao bonito (pôr do sol, alvorada e tal e tal) e, diga-se de passagem, o seu trabalho é o melhor do filme.

Tudo acaba em bem (embora o cúmulo do ridículo seja o casal enamorado às voltas na catedral, nas cenas terminais) e o espectador sai da sala a pensar que melhor fora ter entrado na sala ao lado.

Os dias trepidantes do **Robin dos Bosques** de Curtiz ou até mesmo do **Ivanhoe** de Thorpe vão longe. Já não há quem reedite a magia da aventura em estado de alegria? Há, é claro, mas não Donner neste **A mulher falcão.**

FICHA:

Título original: Ladyhawke.
Realização: Richard Donner (EUA-1985)
Argumento: Edward Khmara, Michael Thomas, Tom Mankiewicz.
Fotografia: Vittorio Storaro.
Cenários: Wolf Kroeger (*production designer*), Giovanni Natalucci (*art director*).
Música: Andrew Powell.
Montagem: Stuart Baird.
Produção: Richard Donner e Lauren Schuler.
Interpretação: Matthew Broderick (*Phillipe*), Rutger Haver (*Navarre*), Michelle Pfeiffer (*Isabeau*), Leo McKern (*Imperius*), John Wood (*o bispo*), Ken Hutchinson (*Marquet*), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cínemas: Condes, Hollywood-2 e Las Vegas-1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Feitiços e amores, numa Idade Média pouco crível (na foto: Leo McKern e Michelle Pfeiffer numa cena de «A Mulher Falcão»)

Dois discos no subterrâneo de Veludo

Rui Eduardo Paes

Um disco de dois alemães e uma inglesa e um outro de portugueses dão-nos azo a falar de um certo «subterrâneo de veludo» sonoro, segundo a feliz ideia que Rui Neves deu ao seu programa radiofónico das segundas-feiras.

Um e outro têm a ver, seja directa seja indirectamente apenas, com o jazz, e o mesmo sucede em relação ao rock. Porém, mais verdadeira será a asserção que os definir como música contemporânea, muito simplesmente, já que os sons que dão a ouvir dificilmente são balizáveis e a sua própria especificidade decorre de uma actuação e concepção de rebeldia musical.

Se num dos LP's a referenciação expõe-se como mais óbvia, no segundo é uma linha perfeitamente definida a expressividade seguida. São os casos do título dois do trio germano-britânico Lask e a última criação dos Telectu: «Sucht + Ordnung» e «Performance», o primeiro contextualizável no entrecruzamento das «vanguardas» jazz e rock, de modo que é consumível tanto pelo apaixonado de Robert Fripp como pelo incondicional de Steve Lacy, o álbum português inscrito na família minimal repetitiva e portanto com uma filiação mais formal na música erudita que se está hoje a fazer, apesar de as sugestões jazz e rock sucederem-se, com relevo um pouco mais acentuado para a música de raiz negro-americana, de que, como se sabe, Jorge Lima Barreto é musicólogo especializado.

O grupo Lask, chamado assim por baptismo de Ulrich P. Lask, o líder e eixo geracional destes sons muito próprios, têm com este cremos que ainda segundo registo uma continuação das propostas que tinham apresentado em anterior experiência, mas sem dúvida que com resultados inferiores. Não existe a mesma força e a mesma imaginação, surgindo-nos «Sucht + Ordnung» como a sombra do impacto que a novidade Lask tinha trazido aos curiosos de novas expressões.

De qualquer modo, a nível conceptual este disco apresenta um tratamento mais formulado da curiosa conjugação que Ulrich Lask faz da programação computorizada e dos saxofones, assim como do trabalho de bateria e de percussões electrónicas de Meinolf Bauschulte. Se a outra gravação ganhava com a sua predominância improvisacional, o que este consegue vem da premeditação quase orquestral, de que na própria contracapa se dá o sinal da preocupação dos dois músicos em arquitecturar a sua criação.

O lado negativo é assim a inferior espontaneidade, salva no entanto por algumas passagens que nos repõem o anterior dinamismo e riqueza e pelos bons papéis expostos pelos saxes, de um estilo peculiar.

A música é obsessiva, contiuamente agitada e configurante, com o mesmo sabor «underground» ao longo da sua duração, o que a uma audição menos prevenida ou menos preparada poderá acabar por extenuar e confundir. A conclusão intuitiva a tirar, não obstante todos os óbices, é ainda assim a da sua qualidade: Lask é uma linguagem — à qual a voz de Maggie Nicols dá decisivamente forma, apesar de ela ser aqui muito menos do que no álbum que precedeu — pessoal e de excepção.

Passando a «performance», do duo Telectu mais colaborações, já que como o próprio nome do disco indica o registo é resultado de uma actuação ao vivo na IV Bienal de Cerveira, conjuntamente com as prestações do grupo multimedia Néon, de António Palolo mais os seus diapositivos e a performance de Manoel Barbosa. Infelizmente, como a presente produção não é um video-disco toda a parte visual que se processou paralelamente à música incluída está ausente, o que constitui um importante «handicap» para conclusões mais justas em relação ao que se passou na altura em que «Performance» foi gravado.

E realçamos isto porque sabemos até que ponto a música de Vítor Rua e Jorge Lima Barreto é visual e transponível por «medias» visuais, sendo um trabalho mais de palco do que de registo discográfico. Não podemos deixar de pensar isso mesmo enquanto ouvimos «Eno to la Monte», uma longa composição e a mais minimalista do LP, que sem ramificação visual sugere-se-nos truncada e de audição difícil, podendo mesmo desencorajar a atenção às restantes faixas.

Pareceu-nos interessante o «feed-back» lamontiano com todas as suas alusões orientalistas, mas menos a sua articulação com o ambientalismo de Brian Eno, que se situa num pólo distanciado da música de La Monte Young. Para além disso, pomos algumas reservas na concepção minimal desta composição. Já «The Ascension of Glenn Branca», uma entre muitas homenagens, talvez exageradas, nos foi agradável surpresa, pela sua intensidade e culminância agreste. «Frithing on Fripp» mostra-nos um curioso discurso da guitarra de Vítor Rua, certamente na faixa em que o legado rock é mais evidente, e «Terry Riley Jazz Surgery» compacta sugestivamente a electrónica com o solo jazzístico.

A apreciação geral também só pode ser positiva, pois neste disco os Telectu saem finalmente, com excepção talvez da primeira música do lado A, do círculo vicioso das sonoridades de problemática assunção auditiva, consoante parece.

(FICHA: «Sucht + Ordnung», Lask, ECM, 1984; «Performance», Telectu, Três Macacos, 1985 — Dargil)

Revista madrilena "La Luna" analisa produção literária portuguesa

A revista «La Luna», de Madrid, insere no seu último numero um artigo sobre a recente produção literária portuguesa no qual se destacam seis títulos de poesia, três de ficção e um de ensaio.

«Edoi Lelia Doura», o primeiro título referido no artigo, é uma antologia da poesia portuguesa deste século, organizada por Herberto Hélder, que o correspondente da revista em Portugal diz ser «pessoal, polémica e apaixonada».

No capítulo poesia, é ainda dado relevo a «O Pianista», de Gastão Cruz, «Tornos e Dominações» e «Um Nome Distante», de João Miguel Fernandes Jorge, «Alguns Antecedentes Mitológicos» e «Segredos, Sebes e Aluviões», de Joaquim Manuel Magalhães.

Passando à ficção, o articulista salienta, da produção deste ano, o romance «Todo o Alfabeto Dessa Alegria», do jornalista e escritor José Amaro Dionísio, da agaência ANOP.

«A única coisa verdadeiramente importante é aprender 'Todo o Alfabeto Dessa Alegria', título do melhor livro do ano», lê-se no artigo.

Os outros dois títulos de ficção citados são «O Ano da Morte de Ricardo Reis», de José Saramago e «Amadeo», de Mário Cláudio, que se recorda terem sido os livros «mais comentados e premiados» de 1984.

O romance de Saramago obteve o Prémio Pen Clube de Ficção e o de Mário Cláudio o Grande Prémio de romance e novela da Associação Portuguesa de Escritores.

No ensaio, é feita referência à «magistral tese» de doutoramento do professor universitário e ensaísta Eduardo Prado Coelho «Os Universos da Crítica».

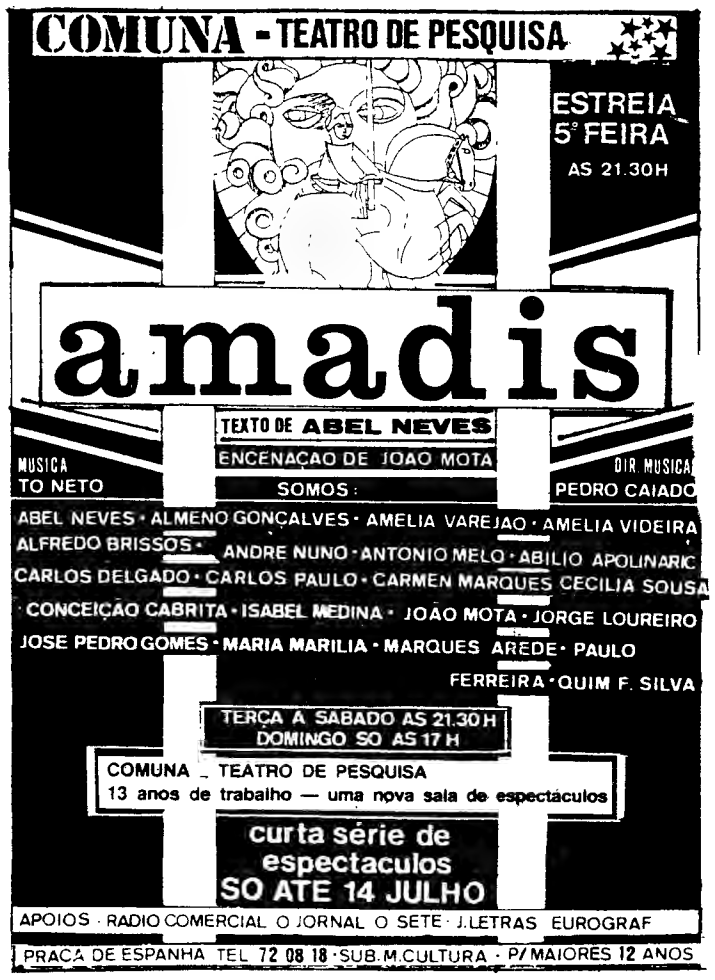
O artigo passa depois em revista algumas das mais recentes exposições de artes plásticas apresentadas em Lisboa.

«Aspecto fundamental de 1985 — lê-se — é a abertura da confrontação internacional simbolizada na Grande Exposição de Arte Contemporânea organizada pelo Conselho da Europa na Fundação Gulbenkian e reforçada aqui pelas exposições de esculturas de Juan Muñoz, na Galeria Cómicos ou na vinda para Portugal (para aqui trabalhar), de José Maria Sicília».

O correspondente de «La Luna» refere, noutro passo, as exposições de Robert Mapplethorpe, na Cómicos, e de Bernard Faucon, na Módulo, as quais surgem «num momento de crescente interesse pela fotografia, a que corresponde o nível alcançado pelos portugueses Jorge Molder na Cómicos e Paulo Nozolino, com uma retrospectiva em Paris».

Como «indicador do reconhecimento internacional» é apontada a próxima presença de Julião Sarmento nas perspectivas de Basel e no Museu de Eindhoven.

«Outros exemplos podem ser, lê-se ainda, as individuais e colectivas de Pedro Casqueiro (Módulo), Rosa Carvalho e Pedro Calapez (Diferença) e do escultor José Pedro Croft (Leo).



"Los Conjurados" de Jorge Luis Borges apresentado em Espanha para a Alianza

José António Lisbona
Especial EFE/«Diário de Lisboa»

O escritor argentino Jorge Luis Borges deslocou-se a Espanha a fim de apresentar o seu mais recente livro de poemas, «Los conjurados», publicado neste país pela Alianza Editorial.
Viajar é um grande entretenimento para este escritor cego, que confessa «aborrecer-se em casa, em Buenos Aires» e estar «encantado por viajar», pois, «embora seja cego, cada país sente-se de um modo diferente» e isso agrada-lhe.
Borges, que chegou a Madrid procedente dos Estados Unidos e de Itália, era acompanhado, como sempre, pela sua secretária Maria Kodama e sua acompanhante desde há dez anos.

Os biógrafos de Jorge Luis Borges sempre sentiram grande curiosidade pelas mulheres na vida do escritor, actualmente com 86 anos. Por um lado, a sua influente mãe, que viveu longos anos com o filho, por outro a esposa, com quem conviveu pouco tempo, e, por fim, Maria Kodama, uma estudante que tem acompanhado fielmente o escritor nos últimos anos.

Do seu livro «Los conjurados», Borges retirou um poema que dizia «Una mujer me duele em todo el cuerpo». Fica-se com vontade de saber a quem se referia.

«Era demasiado íntimo. Não posso publicar essas coisas e na minha idade torna-se um pouco ridículo que uma mulher continue a doer-me em todo o corpo. Mas é assim mesmo» — afirma o escritor.

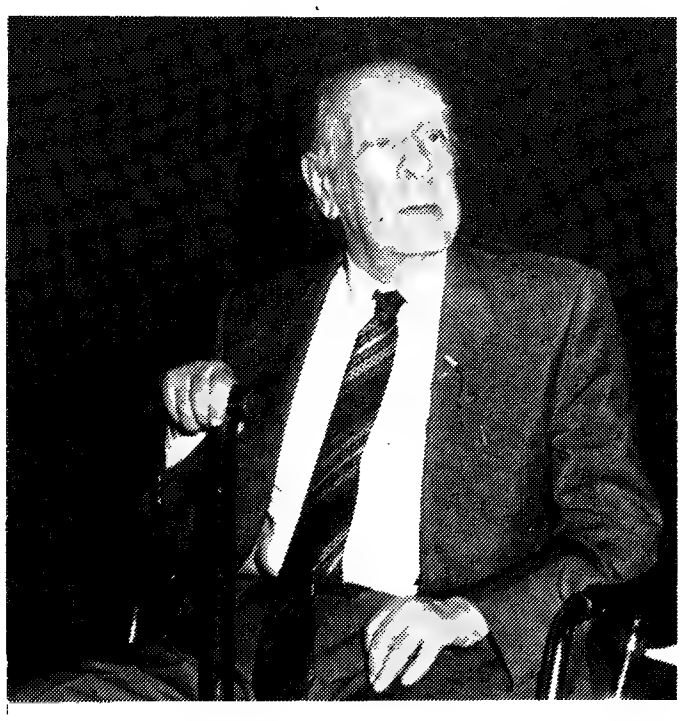
Leonor Acevedo Suares, a sua mãe, foi a mulher que mais marcou a vida de Jorge Luis Borges.

O escritor pretende sempre minimizar a sua obra e procura, com a falsa humildade dos grandes homens, retirar-lhe importância: «Arrependo-me de toda a minha obra, de todos os meus escritos. Estou arrependido, mas já é tarde.»

Noutra ocasião, afirmou que «Los conjurados» se escreveu sozinho. «Eu não intervim. Talvez por isso o livro seja bom.»

A imagem ultraconhecida de Borges, do homem cego e sentado com as duas mãos apoiadas sobre a bengala, é de uma exactidão assustadora. «Não, os flashes não me assustam. São a única coisa que me distrai da realidade quotidiana, que me fazem mudar esta neblina amarela habitual.»

Depois de se despedir dos entrevistadores, Maria Kodama diz ao escritor: «Borges, apago-lhe a luz para que possa descansar.» E o escritor cego volta à sua luz interior no meio da escuridão que o rodeia.



Borges, hoje com 86 anos, veio a Espanha para apresentar «Los Conjurados»

O papel do escritor

Borges tem sido por vezes terrível para com outros escritores, incluindo clássicos como Calderon de la Barca ou Lope de Vega. Apenas Cervantes e Quevedo têm merecido todas as suas bênçãos.

Mas ele próprio não tem sido poupado às críticas de alguns dos seus colegas. O falecido escritor norte-americano Truman Capote considerava-o «um escritor menor», enquanto para o espanhol Camilo José Cela, «Borges é um 'bluff' jornalístico».

O programa de Borges em Espanha foi bastante apertado, incluindo almoços com o primeiro-ministro e o ministro da Cultura e uma homenagem que lhe foi dispensada pela «Generalitat» da Catalunha. Tudo isto depois de uma viagem pelos Estados Unidos e Itália, onde também recebeu homenagens e proferiu conferências.

Só o amor pelas viagens, talvez como fuga de si mesmo, explica esta resistência num homem de 86 anos. «É muito aborrecido levantar-me, olhar-me ao espelho e ver que continuo todos os dias a ser Jorge Luis Borges.»

O escritor conta os seus segredos para escrever e dar títulos à sua obra:

«Por vezes acontece que um tema me ocorre e se mantém insistentemente na minha mente. Se se trata de um conto, sei qual é o princípio e o fim e então preciso de inventar e escrever o meio. Procuro intervir o menos possível e por isso faço-o do modo mais impessoal que posso. Não quero que, num livro, o leitor se aperceba das minhas opiniões. Mas o leitor acaba sempre por me descobrir.»

Um «poeta pudico»

«Penso que, em poesia, o modo mais eficaz de expressão é o indirecto. Creio que o que se diz por meio de metáforas, de parábolas, de ficções pode ser mais importante do que o que se diz através de datas e nomes próprios. Claro que as datas e nomes próprios são comerciais» — confessa o escritor.

Para Saul Yurkievich, «Borges é um poeta pudico. Além disso, não crê que os factos da sua vida quotidiana, carente de novidade, possam constituir tema de poesia perdurável. Comunica-nos toda a sua experiência pessoal de modo esquivo, através de alusões. Nisso, Borges demonstra essa reserva cheia de pudor que é, desde os românticos e 'gauchescos' até ao grupo de Martin Fierro, uma modalidade tradicionalmente argentina.»

«Los conjurados» inicia-se com um poema a Jesus Cristo, intitulado «Cristo en la cruz», em que apresenta a versão do escritor sobre o Filho de Deus. Para Borges, Cristo foi o homem mais extraordinário da Terra e «extraordinário foi o estilo de Cristo, que tentou inovar a metáfora. Ele pensava por meio de metáforas, assim como os Gregos primitivos pensavam através do mito».

O último poema do livro é o que dá a este o seu título. Borges considera uma boa ideia dar o título ao livro a partir do último poema, que por vezes se adivinham sentimentos sobre a situação da sua pátria.

«Tomaram a estranha decisão de serem razoáveis. Decidiram esquecer as suas divergências e acentuar as suas afinidades. Foram soldados da Confederação e depois mercenários, porque eram pobres e tinham o hábito da guerra e não ignoram que todas as empresas do homem são igualmente vãs» — afirma-se no poema final de «Los conjurados».

Borges revela que faz sempre vários rascunhos mentais antes de ditar os versos, talvez mais para esconder a sua intimidade do que para polir o estilo. Um pouco de esbatimento torna o quadro mais sugestivo e atraente.

«Eu sou um escritor desajeitado, com faltas de espontaneidade. Não escrevo de uma maneira fácil. Custa-me muito chegar ao primeiro rascunho. E depois os outros dão-me muito trabalho. É evidente que não sou um escritor hábil.»

Acerca da actual situação na Argentina, Jorge Luis Borges diz serem necessários uns dez a quinze anos para que tudo volte à normalidade e que o melhor que há a fazer é apoiar o governo actual. Quanto aos militares do anterior regime, considera que o juízo mais importante a seu respeito será o esquecimento.

VALE
1
BILHETE
na compra de
2 bilhetes

teatro à espera de Godot

De Terça a Domingo
às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroismo, 86 · PORTO

UMA
OFERTA
válida para o dia 27.06.85
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.º 3308 2.ª Secção

Exequentes — Zacarias Simões Ferreira, residente em Lisboa

Executado — Bernardino José Lopes Campanha, residente em S. Lourenço, em Estremoz.

Lisboa, 14 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
Carvalho Pinheiro
O Escrivão Adjunto,
Fátima Valadas Campaniço

"D.L." 26/6/85 – 2.ª Pub.

CULTURAL

«Sol da Tunísia», em Nefta, uma das fotografias de Vasco Callixto

Exposições

— «Meia Volta ao Mediterrâneo» é a designação da nova exposição fotográfica de **Vasco Callixto,** que é hoje inaugurada no salão da «Sorel», na R. Tomás Ribeiro, pelas 17 horas.

Composta por 82 fotografias, a preto e branco e a cores, que ilustram os 8000 Km percorridos recentemente por Vasco Callixto, através de nove países — Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia, Itália, Mónaco e França — esta exposição apresenta imagens de terras e gentes de dois continentes vizinhos, mas que são dois mundos diferentes: o Norte de África e o sul da Europa. A exposição pode ser visitada, a partir de hoje, de 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 13 horas, e das 14.30 às 19 horas.

● Termina hoje a exposição de «Artesanato em Barro» de **Arlindo Terra Fagundes,** na Cooperativa Cultural «Sem Margem», em Ovar. O artista dedicou-se ao trabalho em cerâmica em 1976 e expôs já alguns trabalhos na Exposição-Venda de Artesanato, em Dezembro do ano passado, na mesma Cooperativa.

● Também hoje, termina a exposição de joalharia moderna, da autoria de Alberto Godilho, na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova.

● **Carlos Calvet, Emília Nadal, João Lourenço, Tereza Magalhães e Lima de Freitas** são alguns dos 27 artistas que participam na exposição de serigrafias que até 17 de Julho está patente ao público no Espaço Arte, na Av. da Igreja.

● Até ao fim do mês, no Restaurante «Põe-te na Bicha», ao Bairro Alto, **Luís Fernandes** expõe a sua pintura à hora das refeições, das 12 às 15 horas, e das 19.30 às 23.30 horas.

● No salão nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal da Moita decorre a 3.ª edição da exposição **«Da Arte à escola — da Escola à Arte»,** na qual participam artistas como Agostinho Nogueira Lopes, Álvaro Espadanal Ramos.

Teatro

● No Pátio do Prior do Crato, em Almada, a «II Festa de Teatro de Almada» prossegue hoje pelas 21.30 horas, com a peça «Jorge Dandin», de Molière, pelo **G.A.T.A. — Companhia Almadense,** um grupo amador. O espectáculo tem encenação de Joaquim Benite e José Martins, e é apoiado pela Companhia de Teatro de Almada.

● **O GREUTA — Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro** apresenta hoje e amanhã, pelas 21.30 horas, as últimas representações do seu espectáculo «Aventuras de Ruzzante», baseado nos textos «A Fiorina», «Comédia Mosqueta» e «Bilora», do autor italiano do início do século XVI, Angelo Beoleo.

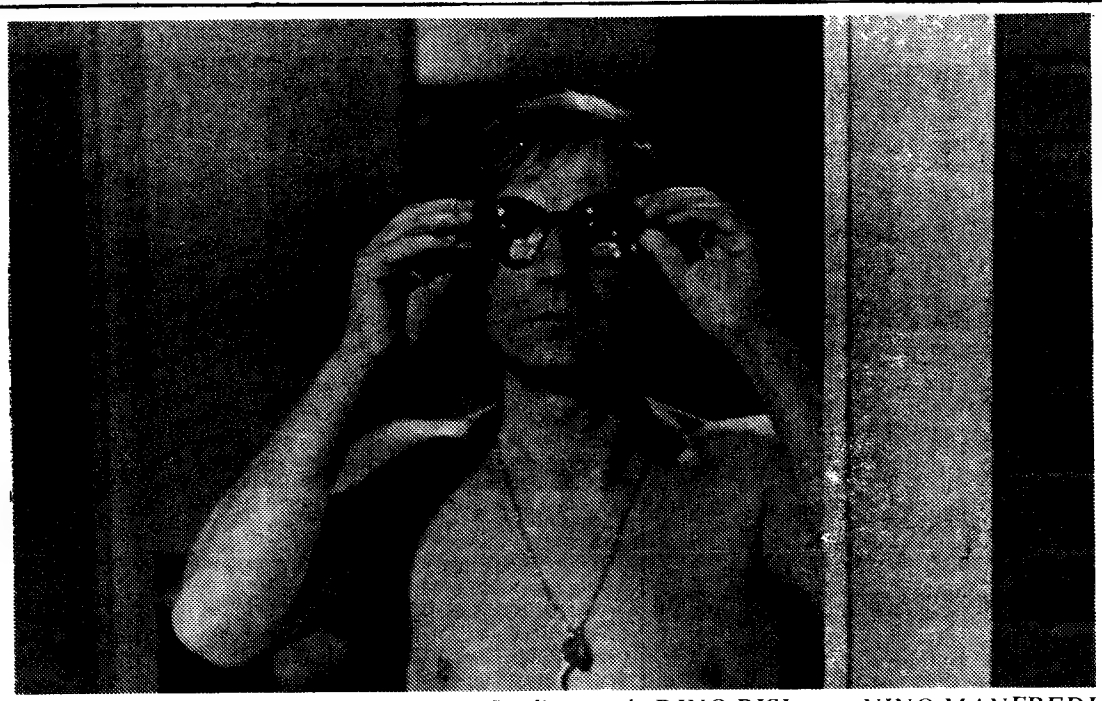
● Na sala polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, e promovida por aquela Fundação, decorre mais um espectáculo de mostra de marionetas, pelo grupo **Barry Smith.** O espectáculo tem início pelas 15 horas e prossegue até cerca das 18.30 horas.

● O grupo de teatro portuense **Seiva-Trupe** apresenta, pelas 21.45 horas, no Teatro Campo Alegre, a peça «Uma Família do Porto», numa encenação de Norberto Barroca, com música de Paulino Garcia, coreografia de Manuel Passos e diálogos de Manuel Dias. A interpretação está a cargo de António Reis, Alfredo Correia, Josefina Ungaro e Sónia Guimarães, entre outros.

Conferência

As «Conferências na Rádio», Estúdio A, na R. do Quelhas, prosseguem hoje pelas 18 horas, sob o tema «**Aquilino Ribeiro**». Dissertarão os drs. Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão Ferreira e Maria Lúcia Lepecki.

● A «**Semana Latino — Americana**» continua hoje com o colóquio subordinado ao tema «As ditaduras militares e os direitos humanos na América Latina», no qual participa o professor chileno Iturra Alípio de Freitas.



Uma cena do filme «VEJO TUDO NU». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Alfas Triplex
— T. 806496

VENTOS DE VIOLÊNCIA
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3
JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Alfa Club
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

INTIMIDADE
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

SEXO MECÂNICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A ESTALAGEM DO PRAZER
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões
— T. 324194

O TESOURO DO LAGO DA PRATA
filme indiano
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Cine 222
— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CLÃ NEGRO ATACA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cinemateca
PRENAN CARMEN
de Jean-Luc Godard
21.30 h.

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amadeu
«2010 — O ANO DO CONTACTO»
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45 h.

Estúdio Sinatra
13 ANOS, DROGADA PROSTITUTA
Cristiane F.
(Int. men. 18 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h.
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

Auditório 1
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2
OUTONO ESCALDANTE
(maiores 18 anos)
19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA
(para maiores de 6 anos)
14,16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

Sala 2
O BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império
— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n. ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

TORNADO
(para maiores de 16 anos)
às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309

CASAIS INFIÉIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
— T. 821933

O HOMEM DO RIO NEVADO
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

NINJA, O IMBATÍVEL
c/ Franco Nero
(para maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora
— T. 637180

«A BOMBA H DESAPARECIDA»
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
LOLA
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

Sala 3
UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15

Sala 4
TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
MEU DEUS, AO QUE CHEGUEI
(para maiores de 18 anos)
23,30 h

Quinteto
— T. 573407

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30 h.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

OS DESTEMIDOS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1
BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

O CAÇA POLÍCIAS
15, 17.30 e 21.45

Vox
— T. 880808

O PROFISSIONAL
(não acons. men. de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(int. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Escola Particular», 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Escola Particular», 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).
AMADORA — Babilónia — «Amor em Perigo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Paris Texas», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Dom Camilo», às 21.30 h (maiores de 12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos).

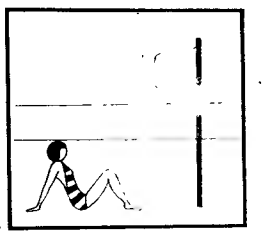
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Octopussys — 007 Operação Tentáculo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
OLÍMPIA — «Os Prazeres do Vigário», 14.15 e 23.15 (n. ac. a men. 18 anos)
PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)
SÃO JOÃO — «Christiane F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)
TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CIRSÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Olival, 226-228 (T. 663441); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B; **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marlus**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabretas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234[illegible]). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 e 281419). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Amadora**, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (R. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide
Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

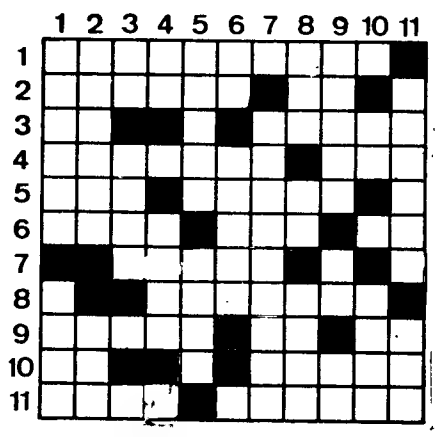
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 464

HORIZONTAIS:

1 Disfarce com máscaras (pl).
2 Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior (pl). Grande ribeira da Ásia Russa.
3 Género de palmeiras do Brasil. Nome de peixe.
4 O mesmo que míscaro. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Tempo do verbo haver. Dar oiro a.
6 Rezem. Estimo. Preposição e artigo.
7 Une de novo.
8 Ilha situada no rio Solimões, no estado do Amazonas.
9 Previno. Tungsténio (s.q). Nosso Senhor.
10 Miriare. Fama (pl).
11 Freguesia do concelho de Barcelos. Empregamos.



VERTICAIS:

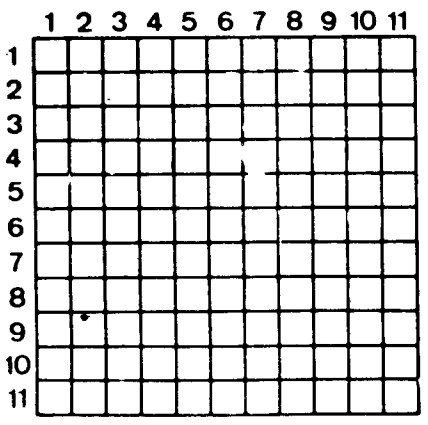
1 Máquina de triturar certas substâncias. Leito.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Tempo do verbo ir.
3 Nota musical. Costumar.
4 Cavalo-vapor. Medianas.
5 Irmão de Moisés. Bois selvagens.
6 Reis. Espécie de forragem (Bras.).
7 Artigo definido. Nome dado por Bartolomeu Dias ao cabo da Boa Esperança.
8 Pesar. Preposição e artigo. Hidrosfera.
9 Causar amuo a. Compare. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Basta! Anão.
11 Sossegados. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 304

HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 O mesmo que urso. Montões.
3 O mesmo que ion. Fios de latão.
4 Guarnecido.
5 Disparavas.
6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
7 Rio de Itália. Relatara.
8 Casebre. Preposição.
9 O mais. Açúcar em ponto de rebuçado.
10 Carne da coxa. Favoreço. Autores.
11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Investigação (fig).
2 Empregar. Folhelho do milho.
3 Separados de outros. Clima.
4 Em o. Ave da família dos Láridas. Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruto da ateira.
8 Remexeremos.
9 Composição poética. Foi metálico.
10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Post scriptum. Levas à toa.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 463

HORIZONTAIS:

1 O. TRABALHO.
2 Caras. Tia.
3 Amassara. Te.
4 Sovou. Sol.
5 Ira. Má. Dá.
6 Reina.
7 Eva. Am. Alí.
8 Sã. Casar. Ad.
9 L IAS. Resta.
10 De. Mana. Mad.
11 Arras. Só. Sé.

VERTICAIS:

1 Ocasiões. DÁ.
2 Amor. Valer.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Asas.
6 A. Anas.
7 Atra. Amaras.
8 Lia. Re.
9 Há. Sabá. SM.
10 To. Latas.
11 FELICIDADE.

PROVÉRBIO: O trabalho dá a felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 303

HORIZONTAIS:

1 Ofélia, Jomo.
2 Fatal. Calor.
3 Amaria. Bari.
4 Na. Ad. Marta.
5 Ido. Ia.
6 Oca. Real.
7 Ova. Ross.
8 Orais. Ar.
9 Erdre. Palha.
10 Cia. Cospe.
11 Ea. Jor. Osga.

VERTICAIS:

1 Ofanto. OECE.
2 Fama. Corria.
3 Eta. Lavada.
4 Lara. Air.
5 Ilidir. Seco.
6 Or.
7 Moro. PS.
8 Jabá. Escapo.
9 Olarias. Lês.
10 Mortal. Ah!
11 Oriá. Praga.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.32**: Solos de instrumentos; **16.43**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.37**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Luísa Neto Jorge; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Ciclo barroco; **22.30**: Ciclo do barroco; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**. Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
O cão Vagabundo: atenção, pequenada é o primeiro episódio de uma nova série! E ainda Yakari.

18.35 — Notícias
Breve resumo informativo dos principais acontecimentos do dia.

18.55 — Trânsito
Um programa de Mário Gonzaga Ribeiro sobre a problemática rodoviária.

19.20 — Expresso da Europa
Dossier Agrícola em análise.

20.00 — Telejornal
Notícias do País e do estrangeiro, segundo o superior entendimento da RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico
Informação do estado do tempo, fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

20.30 — Vamos Jogar no Totobola
Uma das «chaves» da fortuna.

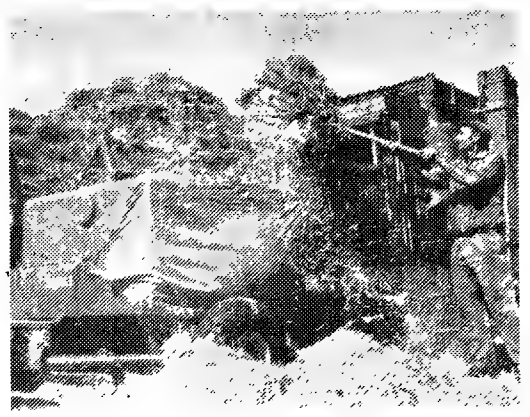
20.45 — «A Sucessora»
É o dia do casamento de Isabel. Enquanto os convidados esperam na igreja da Glória, na man-

«Memória de um Povo» transporta-nos ao universo dos tanoeiros

são, Miguel, o padrinho substituto, pede a Adélia que apresse a noiva. De repente, os dois irmãos olham para a porta da saleta e vêem Roberto... no meio do constrangimento geral, Marina comenta simplesmente: Pensei que não viesse. O marido diz-lhe que não seria capaz de fazer uma coisa dessas com António e Isabel. No quarto do casal, Isabel dá os últimos retoques no vestido. E fica declaradamente alarmada quando vê aparecer Juliana, que a cada momento que passa será mais «parecida» com Alice Steen. A rapariga ainda lhe pergunta por que não vai ao casamento. Mas a governanta responde que não pode porque está muito doente, porque a semana que agora se inicia vai ser muito difícil. Cada vez mais louca, Juliana refere-se à semana da «sua» morte, pois dentro de dias faz anos que Alice morreu.

A seguir à cerimónia, os convidados reúnem-se todos na mansão, para o copo-d'água. Depois de Roberto fazer um pequeno discurso, desejando aos recém-casados as maiores felicidades, os criados e a gente da «casa» separam-se naturalmente. Adélia aproveita a presença de Pedro Monte para lhe perguntar quando é que farão a tal viagem aos Estados Unidos. Germana fala com Mme Sanchez, diz-lhe da sua surpresa ao saber que ela decidiu de repente ir viver para o campo. A Mme, que agora não deixa um minuto o seu Senhor Lopes, diz embevecida: «Fui atraída pelo coração!». Na biblioteca Munhoz procura Roberto e diz-lhe que Lúcia de Goez foi vítima de acidetne perto de Paris, e está em estado grave. Muito consternado,

Noite de Cinema com «Paris Já está a Arder?»



Em foco, no programa «Expresso da Europa», o «dossier agrícola»

ele telefona para França. A seguir comunica que Lúcia de Goez morreu de madrugada, à sua mulher e ao ex-diplomata. Roberta tem uma conversa com Juliana, e tenta convencê-la a fazer uma grande viagem. Mas a governanta responde com um ar ausente: «É muito tarde». Ao entrar na biblioteca onde Munhoz e Marina conversam, Ondina refere-se ao temporal desfeito que faz lá fora. O ex-diplomata diz que se lembra que, na tarde do enterro de Alice, trovejava e chovia assim. E Marina exclama espantada: «Lembra-se? Mas você disse-me que estava viajando, quando Alice morreu».

21.35 — «Noite de Cinema»
«Paris Já Está a Arder»: Em Agosto de 1944, Hitler, temendo a entrada dos Aliados em Paris, dá instruções ao general Von Choltitz: a cidade deve ser entregue completamente destruída. Chaban-Delmas representante do general de Gaule na resistência francesa, procura dissuadir o leader comunista, coronel Rol, que pretende incitar o povo de Paris a uma insurreição prematura. Chaban-Delmas acabará por ser destituído das suas funções na organização. Von Choltitz mandou minar toda a cidade de acordo com as ordens do Fuhrer. A situação é desesperada. O major Gallois, ajudante de campo do coronel Rol é enviado à Normandia para pedir aos Aliados a rápida libertação de Paris. Entretanto, Choltitz confidencia ao cônsul sueco Nordling as ordens de Hitler e diz-lhe que os Aliados devem entrar em Paris imediatamente. Quando no dia 25 de Agosto Hitler telefona de Rastenberg para saber se «Paris já está a arder?», a cidade já está libertada e o povo canta e dança nas ruas aplaudindo De Gaulle que atravessa a cidade. Com argumento de Francisco Coppola e Gore Vidal, este filme foi realizado por René Clement. Intérpretes: Jean Paul Belmondo, Alain Delon, Charles Boyer, Leslie Caron, Glenn Ford, Kirk Douglas, Simone Signoret Anthony Perkins, Orson Wells.

00.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»
As misteriosas Cidades do Ouro

20.00 — «Memória de um Povo»
— Quem boa pipa fizer...: neste programa, mostra-se outra actividade artesanal em extinção e que, contudo tem grandes tradições em Portugal: a tanoaria

20.35 — «O Mundo em Extinção»
Há milhares de anos os índios Maku e Barasana vivem nas florestas do noroeste do Amazonas. A floresta é para eles um armazém pois aí encontram tudo aquilo que precisam para sobreviver...

21.35 — Filmoteca TV
Programa musical dedicado a João Villaret e Amália Rodrigues

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

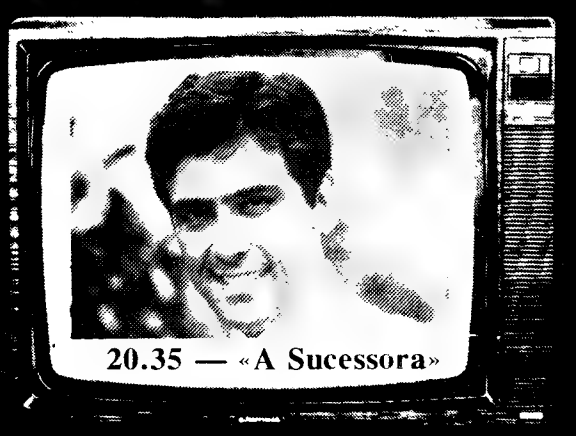
RTP-1
12.05 — Espaço 12/13
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — Documentário
19.20 — Dar e Receber
19.50 — Cartaz dos Espectáculos
20.35 — «A Sucessora»
21.10 — Triangular — Os Retornados
22.15 — «Sede de Vingança»

RTP-2
18.00 — Eurovisão — Atletismo
20.35 — «A Vida de Berlioz»
21.25 — Da Música

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ª 4.ª 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.20 «Noite de Cinema — Paris Já Está a Arder?»
RTP 2 — 20.35 — «O Mundo em Extinção»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



20.35 — «A Sucessora»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12-363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
09.10 **3,40 m**	02.37 **1,30 m**
21.30 **3,50 m**	15.00 **1,50 m**
Dia 26	
08.07 **3,40 m**	01.31 **1,20 m**
20.24 **3,60 m**	13.50 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	16º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	17º
ÉVORA	21º
BEJA	18º
FARO	20º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

NO CONTINENTE:

Sexo no Espaço só em 1992

A NASA está a encarar a possibilidade de «atitudes íntimas» entre os seis e oito homens e mulheres que ocuparão em 1992 a primeira estação espacial permanente dos Estados Unidos.

«A perspectiva de haver homens e mulheres a trabalharem juntos em compartimentos apertados conduz sempre a questões sobre actividade sexual», escreve Yvonne Clearwater na edição de Julho da revista «Psychology Today».

«Parece óbvio, portanto, que um grupo de profissionais normais e saudáveis venham a ter apetites igualmente normais e saudáveis», continua a autora.

O grupo de investigação sobre habitabilidade, dirigido por Yvonne Clearwater, foi encarregado pela NASA de estudar a forma de tornar a estação espacial confortável e eficiente para os seus ocupantes.

«A sexualidade faz parte da natureza humana e não podemos deixar de planear para um comportamento saudável humano devido a reacções conservadoras», disse Yvonne Clearwater numa antevisão das críticas que porventura virão de alguma opinião pública.»

Êxito do serviço espanhol de informações sobre sexo

O serviço telefónico espanhol de informações sobre sexo registou mais de 12 000 chamadas no seu primeiro ano de actividade, revelou o director dos serviços, Juan António Nunez.

«É a primeira vez que os espanhóis têm possibilidade de procurar este tipo de auxílio sobre problemas sexuais. Eles têm telefonado dia e noite fazendo perguntas por exemplo sobre ejaculação precoce, gravidez e masturbação», disse.

O serviço iniciou-se no passado dia 1 de Julho de 1984 com um subsídio do Ministério do Trabalho. Funciona durante 10 horas por dia, assistido por uma equipa de sexologistas, sociólogos e psicólogos.

Nunez disse também que foram recebidas chamadas da França, Alemanha Federal e Suécia, adiantando que é realmente o primeiro serviço do género na Europa.

O maior número de chamadas foram feitas por mulheres de idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos.

Paralisação na TAP suspensa esta manhã

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves decidiu esta manhã suspender, por tempo indeterminado, a greve cujo início estava marcado para as oito horas de hoje, segundo informou ao «DL» uma fonte sindical.

Esta decisão surge na sequência da comunicação feita pelo secretário de Estado do Trabalho ao SISTEMA de que um despacho governamental consubstanciado as alterações ao regime sucedâneo na TAP fora elaborado em reunião com o secretário de Estado dos Transportes — disse um informador do sindicato.

O primeiro macaco a "compreender" inglês

Kanci, um macaco pigmeu de quatro anos, tem demonstrado uma habilidade para falar muito parecida com a do homem, facto que até agora nunca fora detectada noutro animal. Cientistas do Centro de Investigação de Atlanta afirmam que Kanci aprendeu a comunicar utilizando signos geométricos que representam palavras, e depois de alguns testes concluiram que Kanci é o primeiro macaco a compreender palavras inglesas. Os cientistas crêem que os macacos pigmeus têm uma capacidade intelectual maior que os gorilas, os orangotangos ou os macacos comuns, como têm demonstrado os resultados obtidos por Kanci. Os cientistas esperam que esta descoberta ajude a explicar como as crianças aprendem a falar e a evolução da língua.

DE CARAS

CARLOS LOPES continua a ver as suas qualidades de atleta, patenteadas nas diferentes pistas e estradas onde marca presença de inquestionável mérito e brilhantismo conseguindo triunfos que o mundo admira e aplaude, enaltecidas através da outorga das mais significativas medalhas e diplomas instituídas pelos autorizadas dos diferentes países. Hoje, cabe-lhe a honra de ser galardoado, em Madrid, com «Troféu Comunidae Ibero-Americana» a cujo acto presidirá o rei Juan Carlos. Saliente-se que este troféu é atribuído pelo Conselho Superior de Desportos aos atletas ou instituições que mais se destacaram durante o ano. Hoje, em Espanha, mais um marco de orgulho na carreira do nosso mais prestigiado atleta.

LÍDIA JORGE é «um dos valores mais modernos da língua portuguesa», segundo a opinião da jornalista brasileira Cremilda Medina que ontem elogiou a escritora portuguesa no jornal «Estado de São Paulo». Lídia Jorge esteve no Brasil em 1983 e novamente este ano, tendo autografado o seu mais recente romance «Notícias da Cidade Silvestre». Da escritora foi lançado em 1984 uma edição brasileira do seu primeiro livro «O Dia dos Prodígios», com chancela da «Nórdica». Para a jornalista brasileira, Lídia Jorge não é uma «contadora de histórias linear, tradicional», porquanto, nas suas mãos, «o foco narrativo responde à dinâmica da sociedade contemporânea».

ART BLAKEY e os Jazz Messengers regressam a Portugal, em Julho, para a décima quinta edição do Cascais Jazz, no Parque de Palmela. O festival, que este ano se realiza a 6 e 7 do próximo mês, contará ainda com a presença do «Quinteto de David Schnitter, Art Themen e o Sexteto de Jazz de Lisboa, entre outros. Segundo a organização, «motivos económicos e conjunturais» ditaram a necessidade de reunir num só os dois festivais de jazz que anualmente se realizavam em Cascais: o «Jazz num Dia de Verão» e o Festival Internacional de Jazz de Cascais.

MOAMED ALI, o antigo campeão mundial de boxe, anunciou em conjunto com a mulher, Verónica, a sua decisão em divorciar-se ao fim de oito anos de casados. Era o terceiro casamento de Ali e o terceiro também a terminar em divórcio. O casal tem dois filhos, Hanna Yasmen de oito anos e Leila de sete. «Cada um de nós mantém a maior admiração, amor e respeito pelo outro e a nossa profunda amizade não foi afectada», disseram Ali e Verónica. Moamed Ali que conquistara o título de campeão de pesos pesados em 1964, retirou-se em 1981, depois de perder as suas duas últimas lutas, quando contava com 38 anos.

D. ANTÓNIO RIBEIRO, Cardeal-Patriarca de Lisboa, preside hoje a uma missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus pela alma de José Maria Escriba Balaguer, fundador da Opus Dei que morreu à dez anos. Escriba Balaguer iniciou em 1935 o «apostulado pessoal» de que viria a sair a Opus Dei, uma ordem religiosa que congrega 60 mil membros de 80 nacionalidades, dos quais apenas dois por cento são sacerdotes. A cerimónia evocativa da morte de monsenhor Balaguer contará com as presenças, entre outros, do Núncio Apostólico em Lisboa, monsenhor Salvatore Asta e do vigésimo regional da Opus Dei em Portugal, reverendo Margarido Correia.

WILLIAM SHROEDER, um dos dois doentes norte-americanos que vivem com um coração artificial está a superar das últimas recaídas, verificando-se o mesmo com Morray Haydon, segundo informou ontem um porta-voz do Hospital Humana. Schroeder, que vive há mais tempo com um coração artificial, tem vindo a recuperar progressivamente do segundo ataque que teve em Maio, mas ainda fala e movimenta-se com dificuldade. Em relação ao Haydon, os médicos asseguraram que responde bem ao tratamento e que já pode fazer exercícios com bicicleta fixa. Mesmo assim, Haydon continua com problemas respiratórios que o obrigarão a submeter-se a uma traqueotomia.

Centrel anunciou acordo com a Siemens

A Centrel anunciou esta manhã a sua associação à multinacional alemã Siemens, para efeitos de fabrico em Portugal de centrais telefónicas de comutação digital. O acordo traduziu-se na celebração de um contrato de transferência de tecnologia que vai permitir à Centrel a produção dos equipamentos digitais da Siemens, reforçando simultaneamente as possibilidades desta companhia vir a ser contemplada no concurso público para a ajudicação do fornecimento de centrais digitais aos CTT e aos TLP.

Segundo o acordo agora celebrado, os investimentos a realizar conjuntamente pela Siemens e a Centrel atingem na primeira fase um milhão e 200 mil contos, devendo a produção de centrais digitais iniciar-se nas instalações da Centrel no princípio do próximo ano.

Ainda nos termos deste acordo, as exportações da produção de telecomunicações a efectuar pela Centrel, através das estruturas da Siemens e com um valor mínimo garantido por esta última empresa, ascendem a mais de 100 milhões de marcos, nos próximos cinco anos, a preços de 85.

Segundo o eng. Rocha de Matos, Presidente da Centrel, esta associação entre as duas empresas permitirá uma incorporação de mão-de-obra nacional na ordem dos 60 por cento.

Este concurso, que assume uma enorme importância política e económica e tem sido rodeado de grandes pressões e de alguma controvérsia, envolve presentemente quatro multinacionais das telecomunicações. Em jogo estão cerca de quarenta milhões de contos de investimentos nos próximos anos mas o orçamento da digitalização da rede telefónica nacional excede de longe esta verba num horizonte de 15 anos.

Em Portugal a corrida conta neste momento com a participação da Siemens e da Alcatel-/Thompson (francesa), da ITT (americana) e da ATT (americana), associada à Philips.

A ITT parece ter fortes possibilidades, pois tem em Portugal uma filial, a Standard Eléctrica, que desde há dois anos se vem a reestruturar com vista ao fabrico das centrais da empresa-mãe.

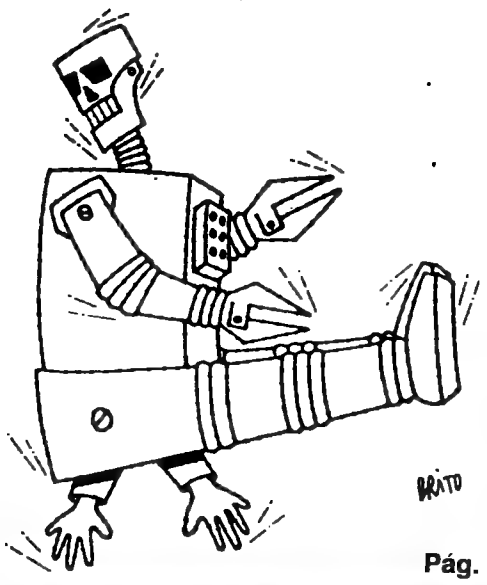
O acordo hoje anunciado entre a Centrel e a Siemens constitui naturalmente uma antecipação e um importante reforço da posição dos alemães no concurso, uma vez que o Governo determinou que as companhias (tecnologias) vencedoras (apenas duas) terão de se associar à Centrel e à Standard.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1985

INFORMÁTICA

Grandes fabricantes em crise nos EUA



Pág. 3

Sinclair Research comprada por magnate da Imprensa

Pág. 4

Na «Página dos micros»

Os programas sem cabeçalho

Pág. 8

«Descubra o erro» está a constituir um êxito

Pág. 7 e 8

Atrasos poderão ter graves consequências

Digitalização da rede telefónica preocupa indústria nacional

A actual crise governativa está a provocar sérias preocupações nos dois fabricantes nacionais de telecomunicações, Centrel e Standard Eléctrica, em virtude de poder conduzir a atrasos no arranque do processo de digitalização. Entretanto, informações recolhidas pelo «DL» indicam eua a Acatel estaria a tentar associar-se à Standard Eléctrica para reforçar as suas possibilidades no concurso para o fornecimento das centrais digitais aos CTT e TLP.

Por outro lado a Centrel anunciou esta manhã, em Lisboa, a sua associação à Siemens.

Pág.2

Alcatel/Thompson aproxima-se da ITT/Standard Eléctrica

Indústria nacional de telecomunicações teme atrasos no início da digitalização

A crise governamental em curso está a causar sérias preocupações na indústria nacional de telecomunicações, devido à incerteza que introduziu no calendário de arranque do processo de digitalização da rede telefónica dos CTT e dos TLP. Em fontes próximas da Centrel e da Standard Eléctrica insiste-se presentemente nos graves riscos que um recuo no início daquele processo traria para o já difícil equilíbrio económico do sector.

Um aspecto de uma das centrais do ITT — Sitema 12 — em serviço na RFA

Com efeito, ambas as empresas orientaram desde há anos todos os seus esforços no sentido da reconversão das respectivas estruturas às necessidades da futura fabricação das centrais digitais. Apesar da substituição dos equipamentos electromecânicos convencionais, por centrais digitais computorizadas, só ter sido oficialmente decidida pelo Conselho de Ministros no ano passado, era já um dado adquirido desde há dois ou três anos que tal opção seria tomada a curto prazo.

Com a decisão de enveredar pela digitalização da rede — a fim de economizar os escassos recursos disponíveis, melhorar a qualidade das comunicações e, sobretudo, abrir as portas ao lançamento de uma vasta gama de serviços telemáticos — o governo estabeleceu desde logo o princípio essencial de que os fornecedores estrangeiros das novas centrais teriam que se associar aos fabricantes nacionais, Centrel e Standard Eléctrica.

Estava assim minimamente salvaguardado o futuro destas duas unidades industriais que, actualmente, já subempregam a maior parte do seu pessoal na produção das centrais electromecânicas que os CTT e os TLP lhes adquirem em partes praticamente iguais.

«Fomos todos embalados na certeza de que o digital ia ser adoptado e preparámo-nos para isso», afirmou ao «DL» um informador de uma daquelas empresas. os próprios operadores de telecomunicações, CTT e TLP, levaram o projecto e a sua calendarização tanto a sério que programaram, e firmaram, as suas encomendas de sistemas convencionais na perspectiva limitativa da introdução do digital a partir deste ano.

Não foram encaradas alternativas

Segundo as nossas fontes, a carteira de encomendas de centrais electromecânicas dos fabricantes nacionais — que já se vinha a ressentir da diminuição da procura de telefones, motivada pela recessão económica e pelos sucessivos aumentos de tarifas — ficou assim reduzida a um quarto daquilo que seria necessário para ocupar o respectivo pessoal.

O problema que agora se levanta é o de não terem sequer sido encaradas alternativas a uma eventual demora no começo da digitalização, não tendo portanto sido prevista a situação que daí resultaria, a nível da laboração da Centrel e da Standard Eléctrica.

Sendo assim, não é de estranhar que em ambas as empresas se temam as eventuais consequências da crise do governo, ainda que o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, já tenha tornado pública a suaconvicção de que não haverá quaisquer atrasos na concretização do projecto. Por enquanto, tudo está a decorrer normalmente e os CTT estão a proceder, como previsto, à análise das propostas entregues pelas quatro multinacionais pré-seleccionadas para o concurso de fornecimento dos sistemas a adoptar no nosso país. O prazo para a conclusão desse trabalho foi fixado em 7 de Julho e nessa altura os CTT deverão propor ao governo a adjudicação do mercado a duas daquelas companhias.

A grande dúvida — independentemente dos problemas que envolvem a escolha — está em saber se em meados do próximo mês teremos um governo em condições de assumir a responsabilidade de uma decisão que envolve um negócio avaliado em dezenas de milhões de contos e em relação ao qual se têm feito sentir pressões de toda a ordem.

De facto, a escolha dos sistemas — num máximo de dois, segundo a orientação definida pelo Governo — mexe com aspectos extremamente melindrosos não apenas de natureza política, mas também de natureza económica.

Questões melindrosas

Quanto aos primeiros muito tem sido dito e escrito e já ninguém parece contestar que as influências políticas foram determinantes na fase de pré-selecção — opção por dois sistemas de países da CEE (Siemens e Alcatel/Thompson) e dois dos EUA (ITT e ATT, esta aliada à Philips) — e continuarão a sê-lo na fase da adjudicação.

Quanto aos segundos, avultam as condições, a negociar, em que os dois fabricantes escolhidos se associarão à Centrel e à Standard Eléctrica; as contrapartidas que oferecerão a Portugal e os termos dos contratos a celebrar com os CTT/TLP.

Trata-se de questões de grande importância e disso parecem estar conscientes os responsáveis dos CTT, cujo presidente apelou há dias, num seminário promovido em Lisboa pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Telecomunicações, para uma maior participação do governo na actual fase do concurso.

Tudo depende agora da vontade política de quem estiver em São Bento no próximo mês, sendo certo que o adiamento da decisão para depois de eventuais eleições antecipadas, e da posse de um governo que delas viesse a sair, implicará um atraso de muitos meses em todo o processo, com os custos já referidos, nomeadamente a nível laboral, para a indústria nacional.

Alcatel tenta aproximação com a Standard Eléctrica

No que respeita à escolha propriamente dita entre os quatro fornecedores ainda presentes na corrida, depois de afastados por razões políticas alguns dos mais importantes fabricantes mundiais, tudo aponta para a adjudicação do negócio a uma companhia europeia e a uma americana.

Dada a ligação existente entre a Standard Eléctrica e a ITT — detentora de uma das mais modernas soluções existentes no mercado, o sistema 12 —, e dados os vultuosos investimentos já feitos pela empresa com vista à produção das centrais digitais daquela multinacional, era até há pouco considerado como certo que a ITT seria o fabricante americano contemplado.

Ultimamente, porém, tem-se admitido que a lógica não vença neste processo e que as razões políticas se sobreponham a todas as outras. Assim, fontes ligadas aos CTT reconhecem que poderá vir a ser imposto à Standard um parceiro «contra-natura» adiantando-se mesmo que esse parceiro possa ser a Alcatel.

O produto apresentado por este fabricante francês que recentemente aumentou a sua presença em Portugal através da aquisição das ACEC belgas, por sua vez proprietárias da EFACEC e da Rabor, é geralmente considerado como «em vias de obsolência». Sabe-se todavia que o governo francês tem posto todo o seu peso no sentido de levar a Soares a escolher a Alcatel. Hoje mesmo encontra-se em Lisboa uma delegação de alto nível da companhia, a qual tem estado a desenvolver intensos contactos com os responsáveis portugueses das telecomunicações.

Segundo as nossas fontes a solução julgada «mais viável» para satisfazer os franceses — que não se empenharam em vão na adesão de Portugal à CEE — poderia ser a da ligação da Alcatel à ITT, beneficiando aquela de uma tecnologia mais desenvolvida neste campo e ganhando os americanos numerosos mercados, nomeadamente o francês, onde Paris tem vantagens de natureza política.

Ao que sabemos esta estratégia já se traduziu em contactos directos entre as duas companhias e também entre a Alcatel e a Standard Eléctrica. De acordo com estas informações, a companhia francesa já teria mesmo proposto a aquisição de uma parte do capital social da Standard, o que, a caracterizar-se, reforçaria naturalmente as suas possibilidades no mercado português.

A nível internacional esta aliança com a ITT representaria sem dúvida uma importante modificação das relações de força no mercado das telecomunicações, com um grande reforço da posição do sistema 12, e corresponderia, de certo modo, à associação que a ATT já celebrou com a Philips.

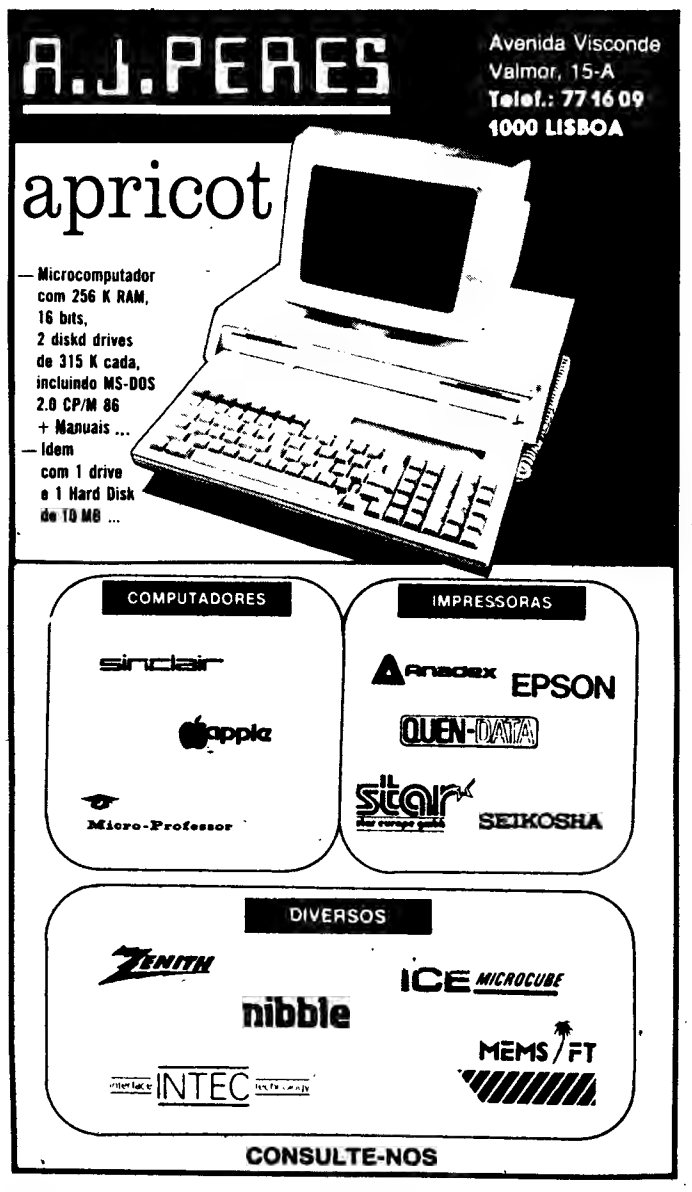
Centrel associa-se à Siemens?

De qualquer modo, com ou sem acordo entre a Alcatel e a SE/ITT, pensa-se que os franceses terão obrigatoriamente a sua parte no negócio, restando apenas saber para quem ficará a outra.

Siemens, ATT/Philips ou ITT? Tudo dependerá certamente da marcha dos contactos entre os franceses e a SE/ITT, mas a Centrel também terá a sua palavra a dizer.

Para já, há hora do fecho desta edição do «Diário de Lisboa», a Centrel deverá estar a tornar público em Lisboa a sua associação a um dos concorrentes neste mercado. Segundo julgamos saber, esse fabricante será a Siemens, o que constituirá sem dúvida um dado novo a ter em conta na decisão final que os CTT e o Governo vierem a tomar.

J.A.C.



Ministros da CEE definem política comum

Os ministros da Indústria da CEE, reunidos no princípio do mês no Luxemburgo, decidiram conjugar os seus esforços em matéria de telecomunicações.

O projecto «Race», apresentado pela Comissão Europeia, encarna esta nova política comunitária que permitirá dotar a CEE de sistemas de telecomunicações com capacidade para integrar as novas tecnologias de informação.

Os ministros da Indústria dos Dez, acompanhados pelos responsáveis dos correios e telecomunicações, foram informados pela Comissão Europeia do lançamento da fase de definição deste programa, entre Julho e finais do próximo ano.

O custo total do «Race» é de 30 milhões de dólares, sendo 50 por cento custeado pela CEE e o restante por empresas privadas e centros de investigação.

Os ministros comunitários centraram também as suas discussões na adopção de uma única norma técnica para a teledifusão directa por satélite.

Segundo fontes da Comissão Europeia, trata-se de impedir a coexistência de várias normas sobre este tipo de emissões, o que obrigaria a aumentar o custo dos equipamentos nacionais de recepção de televisão por satélite, tal como sucede com a televisão convencial e os dois sistemas de cor, o SECAM e o PAL.

Os primeiros satélites de televisão directa da Europa Ocidental estarão operacionais durante todo o ano que vem, o que justifica a urgência de uma decisão deste tipo.

Por outro lado, os ministros comunitários examinaram um projecto de criação de uma rede de videocomunicação na CEE a partir de 1986.

Este sistema permitirá uma considerável redução das despesas de deslocação de homens de negócios, políticos e funcionários, ao tornar possível a celebração de «videoconferências» entre pessoas separadas geograficamente.

Os ministros da Investigação têm previsto ocuparem-se da criação de um laboratório europeu de manipulação de tritium, de um centro de radiações avançadas e de um programa de investigação sobre as aplicações da informática no âmbito social.

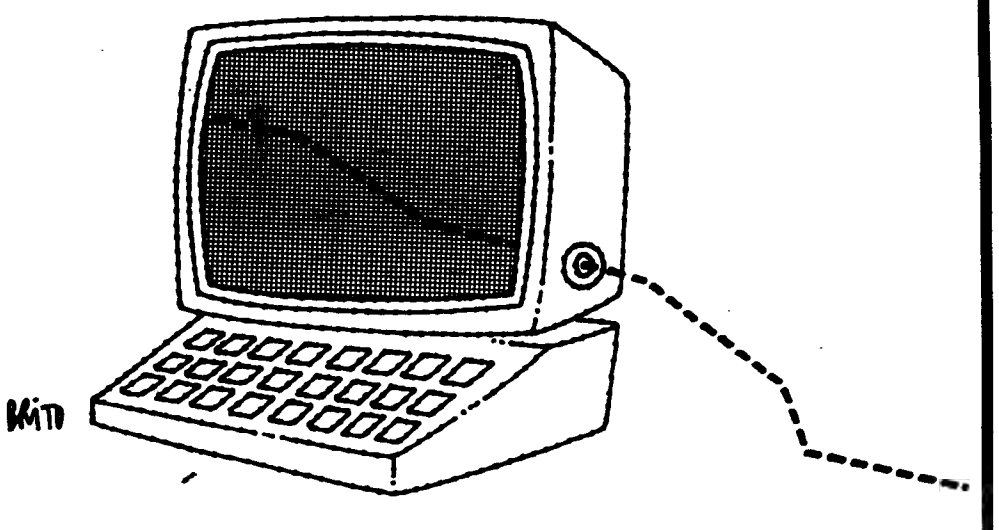
Paralelamente a estas reuniões, os ministros da Educação da CEE debateram no Luxemburgo o problema da política de cooperação que deve reinar entre empresas e centros de ensino, para preparar os jovens para as novas tecnologias.

A CEE está disposta a investir fundos em experiências deste tipo para colocar o ensino da Comunidade a par das novas tecnologias, ao mesmo nível dos Estados Unidos e Japão informaram fontes da CEE.

Mercado de semicondutores perde 15%

Indústria de computadores em crise nos EUA

A crise que está a investir contra o sector da High-Technology não apresenta sinais de abrandamento. Segundo estudos realizados pela Texas Instrumento, o mercado mundial de semicondutores sofrerá este ano uma redução de 15% em relação a 1984.



Os resultados económicos conseguidos nos primeiros meses de 1985 por empresas como a Wang, Data General, Texas Instruments e IBM, foram, salvo poucas excepções os mais baixos de sempre, afirma a agência noticiosa IPS, em despacho de Nova York.

Algumas companhias anunciaram drásticas reduções de pessoal, criando um certo alarmismo no mercado. Os EUA, que têm sido o país mais atingido por este fenómeno, prepara-se para adoptar diversa legislação restritiva sobre a importação de produtos de alta tecnologia provenientes da Europa e sobretudo do Japão, com vista à protecção do seu mercado interno e à rediminuição do seu défice comercial.

De acordo com os especialistas, as origens deste fenómeno de recessão parecem residir essencialmente no carácter cíclico do mercado dos semicondutores e, em relação aos EUA, no elevado valor actual do dólar. O alto custo da moeda americana exerceu entretanto uma acção de travagem das exportações de material de alta tecnologia, favorecendo em contrapartida a importação de produtos japoneses.

A situação não é atraente. Nem sequer os grandes nomes do mercado, com as suas poderosas estruturas organizativas, conseguem enfrentar a crise brilhantemente.

Pelo menos, a julgar pelos resultados económicos alcançados nos primeiros meses de 1985.

Um exemplo imediato é-nos dado pela Data General, que, no segundo trimestre fiscal deste ano, registou uma quebra de benefícios de 35%.

A situação parece todavia menos propícia para a Wang Laboratories que passou dos 50 milhões de dólares do trimestre precedente para os 17 milhões de benefício líquido no primeiro trimestre deste ano. A Control Data e a Digital Equipament estão igualmente em retrocesso.

Para a Digital a diminuição dos líquidos foi de 10% em relação aos resultados do trimestre homólogo do ano anterior. A Sinclair, por seu lado, anunciou a interrupção da produção do micro QL devido principalmente às consideráveis existências em armazém.

Entretanto, são numerosas as notícias referentes a suspensões temporárias de trabalho, de prolongamentos forçados das férias de Verão e mesmo de despedimentos em massa. A Texas Instruments, por exemplo, tem programada uma nova redução de um milhar de postos de trabalho, além das duas mil suspensões já decididas no mês de Dezembro.

Em consequência também os investimentos da companhia serão reduzidos para o mesmo período de 722 milhões de dólares de 84 para 585 milhões. O sector de Investigação e Desenvolvimento passará dos 691 para 830 milhões. Para enfrentar a crise e estimular o mercado, a Texas Instruments parece ter já pronta uma memória RAM de Megabit realizada com tecnologia CMOS.

Por outro lado, a crise que atingiu a Apple levou ao encerramento de diversos estabelecimentos e ao despedimento de pessoal. Enquanto isto, a IBM viu-se igualmente obrigada a resignar-se com uma descida dos seus lucros líquidos, coisa que não se verificava desde o último trimestre de 1981.

Finalmente, a Convergent Technologies (CT) anunciou o fecho por uma semana da sua fábrica de mini e microcomputadores, apesar da situação favorável da procura do Unix PC 7300 da ATT, fabricado pela CT. O encerramento daquela unidade foi sem dúvida motivado pela decisão da Burroughs de fabricar ela mesma alguns dos modelos que até aqui encomendava à Convergent Technologies.

As únicas, ou quase as únicas companhias que estão de boa saúde, pelo menos nestes primeiros três meses do ano, são a Burroughs e a Honeywell. Ambas aumentaram os lucros líquidos. A primeira passou de 40 milhões de dólares para os 46 e a segunda de 43 para 47, no primeiro trimestre de 1985.

Editor do «Daily Mirror» comprou Sinclair Research

O editor Robert Maxwell, dono de uma cadeia inglesa de jornais, investiu 12 milhões de libras na Sinclair Research, passando a controlar a maior empresa britânica de computadores domésticos.

O anúncio do negócio foi feito a semana passada pelo Daily Mirror, um dos jornais de Maxwell, que acrescentou que o investimento, equivalente a mais de 2,6 milhões de contos, cobre as necessidades de dinheiro da firma chefiada por Sir Clive Sinclair.

Sinclair e Maxwell concordaram em que a companhia Hollis Brothers, subsidiária do grupo de imprensa Maxwell Pergamon, passe a controlar a firma de computadores.

A Sinclair Research obterá os 12 milhões de libras através da venda de novas acções à Hollis.

O Daily Mirror acrescenta que a Sinclair Research passará a ter um novo corpo de directores presidido por Maxwell e que Sir Clive Sinclair deixara a administração, passando a ser o presidente vitalício da firma e responsável pelo sector de pesquisa.

Aparentemente a firma de Sinclair, o inventor das calculadoras de bolso, pioneiro dos relógios electrónicos e criador do computador pessoal e da televisão de bolso, sofria de problemas financeiros devido ao falhanço comercial do seu último invento, o triciclo eléctrico.

Sir Clive Sinclair disse estar satisfeito com o negócio.

«Estou muito satisfeito por a Sinclair Research estar em tão boas mãos e com o seu futuro assegurado», disse ele ao Daily Mirror.

O triciclo eléctrico da Sinclair, uma pequena viatura individual com três rodas chamado «C5», não está incluído no negócio com Maxwell. A produção do veículo foi suspensa temporariamente em Março, três meses depois do seu lançamento.

Maxwell, que comprou o grupo de jornais Mirror em Julho passado, é dono de um império mundial especializado em imprimir revistas de grande circulação para outros editores.

Em sua opinião, o negócio com a Sinclair foi «um dos maiores desse tipo ocorridos na Grã-Bretanha». Segundo disse está entusiasmado em trabalhar com Sir Clive, «um homem de um génio brilhante e inventivo».

Inquérito internacional mostra aceitação pública da informática

O Instituto Atlântico para os Assuntos Internacionais tornou públicos este mês, em Paris, os principais resultados do seu inquérito anual sobre as principais preocupações que os progressos tecnológicos causam na opinião pública de oito países industrializados: EUA, Espanha, França, Itália, Japão, Noruega, RFA e Inglaterra.

O inquérito debruça-se sobre a hipótese da «predisposição para o uso do computador», obtendo os seguintes resultados quanto ao indicador «já alguma vez o utilizou?»: EUA (37), Inglaterra (28), França (26), Noruega (21), Japão (14), Espanha (12), RFA (11) e Itália (7). Quanto ao indicador «nunca o utilizei mas gostaria de o fazer», as respostas oscilam entre a Espanha e o Japão (41), a França (37), os EUA (32), Itália e Noruega (29), RFA (23) e Inglaterra (22). Com estes dois indicadores somados em cada país, a metade, ou mais, da população manifesta predisposição favorável ao uso do computador.

Os resultados relativos à «disposição para a aprendizagem do uso do computador» apontam para uma situação idêntica com o indicador «sim, comcerteza». Os números obtidos em relação a esta questão foram os seguintes: França (38), EUA (37), Espanha e Inglaterra (29), Noruega (28), Itália (25), RFA (16) e Japão (7). Por seu lado, o indicador «sim, provavelmente» apresenta os resultados de 29 em Inglaterra e na Noruega, EUA (28), Espanha (24), França (22), Japão, Itália e RFA (21). Somados, os «sim» revelam que mais de metade da população da maioria dos países consideram positiva a aprendizagem do uso do computador.

No entanto, os riscos de desemprego constituem uma preocupação em alguns países: Espanha (89), França (80), Itália (70), RFA e Inglaterra (66), Noruega (59), EUA (45) e, significativamente, o Japão (16). Este país, possuidor de políticas e estratégias informáticas bem definidas, é o único em que os riscos de desemprego não são, praticamente, tidos em conta pela população.

A respeito da hipótese «os computadores vão ajudar as pessoas a tornar mais fáceis os problemas quotidianos», o indicador «de acordo» obteve em todos os países, à excepção da RFA (27), respostas situadas entre 44 e 64.

Por seu turno, a hipótese «no trabalho os computadores vão diminuir as tarefas mais pesadas», o indicador «de acordo» revela uma maioria da ordem dos 75% da população de cada país, com duas excepções, o Japão (39) e a RFA (38).

Este estudo, patrocinado pelos principais jornais dos países em que decorreu, foi feito sob a direcção do Instituto de Sondagens Louis Harris. Seguiu-se o método das entrevistas pessoais, baseadas em questionários com perguntas e respostas fechadas, aplicadas a um universo de amostra seleccionada com base na idade e no sexo.

Os resultados obtidos mostram a posição da opinião pública em relação às políticas e estratégias de aplicação das novas tecnologias para fins civis e de defesa.

Primeiro lugar na telemática mundial

Mais de mil serviços telemáticos já disponíveis em França

Com os seus oitocentos mil terminais videotex instalados a França ocupa actualmente o primeiro lugar a nível mundial, muito à frente dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Alemanha Federal e do Japão. Um parque que duplicará daqui até ao fim do ano; mais de mil serviços operacionais (e estão a ser criados mais dois por dia em média); cerca de oito milhões de chamadas por mês no fim de 1984, cinco milhões das quais para serviços distintos do da lista telefónica electrónica, enfim, cinco mil empregos criados.

«No entanto nós estamos apenas na fase de arranque», declarou no passado dia 6 de Junho, no decurso de uma conferência de Imprensa em Paris, Jean Pierre Masclet, presidente da Associação francesa de telemática (AFTEL) (1), por ocasião da apresentação dos resultados de um estudo sobre «os mercados videotex» lançado pela sua associação. A AFTEL, fundada em 1980, conta com 90 sociedades; quinze das quais têm a sua sede localizada fora da região parisiense.

O inquérito da AFTEL, realizado em Maio junto dos responsáveis de cento e cinquenta e um serviços videotex — representando cerca de três quartos do tráfego videotex francês — incidiu sobre os programas e não sobre os fornecedores, frisou Francois de Valence, vice-presidente da AFTEL. Os seus resultados, afirmou, permitem fazer uma ideia das tendências e das evoluções desse mercado. Torna-se todavia necessário examiná-los com alguma prudência: hoje em dia muitas empresas não são ainda capazes, considera a AFTEL, de avaliar exactamente o fluxo do seu serviço de videotex; por outro lado, os valores deste sector, evoluem muito rapidamente e torna-se difícil realizar estimativas precisas.

No inquérito foram passados a pente fino nove sectores de actividade (2). A imprensa e os serviços de informação (25%), os bancos (20%) e as colectividades locais (18%) ocupam a maior parte do mercado. O estudo mostra igualmente que uma grande maioria de serviços têm menos de dois anos: 3% a 10% abriram entre 1980 e 1982, enquanto que a taxa passou brutalmente a mais de 20% em 1983, para ultrapassar os 35% em 1984.

Por outro lado, verifica-se que mais de dois terços destes serviços são autónomos e que eles foram criados independentemente de uma aplicação teleinformática existente.

Entre os três «tipos» de serviços propostos, o inquérito da AFTEL revela que a preferência dos utilizadores (44%) vai para a utilização comulativa da informação e da transacção e não para os serviços de mensagens (15%). Os serviços são acessíveis ao público vinte e uma horas por dia, em média, e mais de 80% de entre eles são-o a partir de qualquer ponto de França. O número quotidiano de chamadas é de cerca de mil e setecentos, em média, também, e a sua progressão foi de 151% num ano, para o conjunto dos serviços.

Os resultados do inquérito fazem ressaltar um outro dado importante: 34% dos serviços declaram ter sido alvo de tentativas de pirataria. Um outro estudo posterior tentará determinar a natureza e os autores dessas tentativas.

(1) AFTEL; 131, avenue de Wagram, 7584 Paris CEDEX 17 Teló 763-12-50 (extensão 4890).

(2) os sectores estudados são: os bancos, os seguros, as colectividades locais e as câmaras de comércio, a imprensa e os serviços de informação, as industrias, os transportes, a venda por correspondência (distribuição), os jogos e diversos.

CURSOS

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES COBOL OU BASIC

Aulas práticas em computadores
Início dos cursos: AGOSTO
- **Operadores de registo de dados p/computadores**
  Sistema: IBM DISKETTES
  Início dos cursos: 4.7.85
  - CONTABILIDADE GERAL POC
  Início dos cursos: OUTUBRO
- DACTILOGRAFIA Início todos os dias

informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL.
Aprov. pelo M. da Educação
Telefs. 32 56 52 – 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.° — LISBOA

«Softwar» lançado pela D. Quixote

A «guerra doce» é por enquanto uma ficção. Mas entre a ficção e a realidade a distância è escassa e os autores de «Softwar» acreditam que ela já tenha sido percorrida neste caso.

«Estou convencido de que, já em 1984, três quartos dos programas vendidos continham armadilhas, «softbombs» de relógio ocultas nas entrelinhas», afirma o especialista de informática Thierry Breton.

Juntamente com Denis Beneich, aquele engenheiro escreveu um romance a que o «DL-Informática» se referiu longamente por ocasião do seu lançamento em França e que causou grande sensação nos meios informáticos franceses.

A ideia base da obra, que é qualificada como o primeiro romance de suspense informático, é a de uma «guerra doce» travada em torno da possibilidade real de se introduzirem alguns erros discretos no «software» que se vende ao adversário. A verosimelhança desta ideia levou mesmo a que o Ministério da Defesa francês tenha encomendado um relatório sobre essa possibilidade, quando o livro apareceu no mercado.

«Software» é obviamente um jogo de palavras feito a partir de «software» e é o título que os autores deram ao livro que agora foi lançado em Portugal pelas publicações D. Quixote, em tradução de Luísa Rodrigues.

Telepac já tem tarifário

As assinaturas mensais da ligação à rede pública de transmissão de dados (Telepac) vão custar entre 12 e 25 contos, consoante a classe de velocidade, enquanto que a taxa de instalação será de 35 mil escudos. As tarifas foram publicadas este mês no Diário da República e são iguais para todos os pontos do território nacional.

Além da despesa de instalação e da assinatura mensal, a utilização da rede custará um escudo por cada minuto de ligação nas chamadas nacionais, 10 escudos na ligação a outros países europeus, 25 ao Japão e 30 ao Canadá, Japão e Austrália.

O acesso a redes e bancos de dados situados na Europa é possível desde já, esperando-se que a ligação a bancos fora da Europa seja possível ainda este ano.

A exploração da Telepac foi entregue à Transdata, consórcio criado pelos CTT e TLP que já tem em carteira cerca de 250 pedidos de ligação, provenientes de uma centena de clientes. Até ao fim de 1986 a Transdata prevê o estabelecimento de mais de mil ligações, número que ultrapassa em muitos os objectivos inicialmente fixados.

Por agora os principais clientes da Telepac são a Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), que está a instalar a sua rede de máquinas pagadoras automáticas (ATM's) e o Banco Espírito Santo bem como a administração pública e a universidade.

compre um SPECTRUM em GRUPO

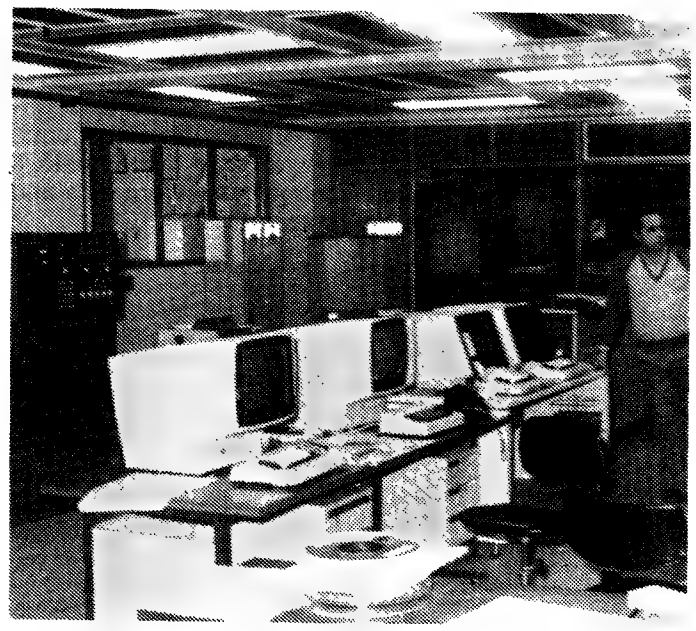
sem entrada
sem juros
muito + barato

uni Micro
audiovisuais e informática, lda.

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

Plano director de info reestruturação da ad

A Direcção-Geral de Organização Administrativa (DGOA) concluiu em Novembro do ano passado o Plano Director de Informática para a Administração Pública (PDIAP), que nessa altura foi entregue ao Governo. Este documento, de importância fundamental para a reorganização administrativa, aguarda ainda a sua aprovação pelo Governo, esperando-se que venha depois a ser incluído no Programa de Modernização da Administração Pública. O texto que a seguir publicamos foi extraído do boletim «Organização & Informática», da DGOA relativo ao primeiro trimestre deste ano, e apresenta as linhas essenciais do PDIAP.



Tem sido muitas vezes referido que a utilização da informática pode constituir um importante meio de reforma administrativa.

Efectivamente, a introdução das novas tecnologias da informação constitui uma oportunidade única para a transformação de estruturas organizacionais e procedimentos administrativos. Por isso, agora mais do que nunca se torna necessária a definição de uma política de informática para a Administração Pública.

Ciente desta necessidade e tomando como exemplo a experiência das administrações de países desenvolvidos a DGOA envidou esforços para elaborar o que com mais ou menos propriedade intitulou de Plano Director de Informática para a Administração Pública (PDIAP), indo assim ao encontro de medidas 5.2.21 do Programa do Governo que prevê «repensar e redefinir as funções do órgão coordenador da informática, o qual deverá passar animar o Plano Director da Informática da Administração Central».

Também a Comissão Interministerial de Informática (1), criada pelo Decreto Regulamentar n.º 74/82, de 3 de Novembro, para «colaborar especialmente na definição e permanente actualização das políticas de informática para o sector público», se empenhou desde a sua criação na elaboração deste documento-base de política de informática para a Administração Pública.

Assim, o Plano Director de Informática, previsto para o horizonte temporal de 1985-1988 foi concluído e recomendado ao Governo em Novembro de 1984, esperando-se a sua aprovação e eventual inclusão no Programa de Modernização da Administração Pública.

Pressupostos

Ainda antes de nos referirmos à estrutura do presente PDIAP há que fazer uma breve referência ao documento que lhe serviu de base. Trata-se do documento «Estudos Conducentes ao Plano Director de Informática para a Administração Pública», oportunamente divulgado, que consiste na proposta do sistema de .planeamento e controlo do desenvolvimento da informática na Administração Pública. O sistema proposto apresenta-se constituído por um subsistema institucional e por um subsistema técnico.

O subsistema institucional estabelece o envolvimento dos diferentes órgãos no processo. O subsistema técnico consiste numa proposta metodológica para elaboração dos planos sectoriais e do PDIAP, metodologia esta que serviu de base ao estabelecimento do conteúdo do presente plano.

Assim, no que se refere ao envolvimento a nível central, temos a Direcção-Geral da Organização Administrativa (DGOA) e a Comissão Interministerial de Informática (CII) que elaboram o PDIAP e controlarão a execução da política de informática para a Administração Pública nele suportada.

A nível sectorial (ministerial) temos os Órgãos Sectoriais de Informática (OSI), responsáveis pela elaboração e pelo controlo de execução dos Planos Sectoriais de Informática. Estes planos formalizam as políticas de informática dos sectores, definidas de acordo com a política global de informática para a Administração Pública, em que os diferentes sectores participam pela sua representação na Comissão Interministerial de Informática.

Finalmente, temos os Centros e Serviços de Informática, a quem cabe colaborar na elaboração dos planos informáticos dos respectivos sectores e executar os projectos e programas de informática aí compreendidos, Em última análise os centros e serviços de informática são os executores da política de informática da Administração Pública.

Quanto ao conteúdo do Plano, dado tratar-se do documento-base de política de informática para a Administração Pública, foi entendido que as opções estratégicas tomadas pelo Governo para o desenvolvimento da informática, deveriam ser concretizadas através das políticas horizontais de informática (2), cuja implementação deve permitir passar da actual situação para a situação que se pretende atingir no fim do horizonte temporal do Plano e dos planos sectoriais de informática, compreendendo a estratégia e a operacionalidade dos diferentes sectores administrativos (3).

A estrutura do PDIAP

Como atrás se referiu, o PDIAP resultou do esforço conjunto dos dois órgãos centrais de informática (DGOA e CII) que acordaram na seguinte estrutura para o documento final:

- Nota justificativa
- Capítulo I
  — Opções estratégicas do Plano Director de Informática:
  1. Objectivos estratégicos
  2. Estratégia
- Capítulo II
  — Políticas Horizontais de Informática
  0. Introdução
  1. Política de Aplicações
  2. Política de Material
  3. Política de Comunicações
  4. Política de Pessoal Informático
  5. Política de Financiamento
  6. Política de Normalização Informática
  7. Política de Segurança da Informação
  8. Política de Organização e Gestão da Informática
- Anexo I — Políticas Horizontais de Informática — Planos de Acção e Meios.
- Anexo II — Programas de Acção Sectoriais.
- Anexo III — (Reservado) — Plano de Informática da Defesa.

Da nota justificativa são referidos os trabalhos preliminares ao PDIAP e apresentados em linhas gerais os capítulos constitutivos do mesmo.

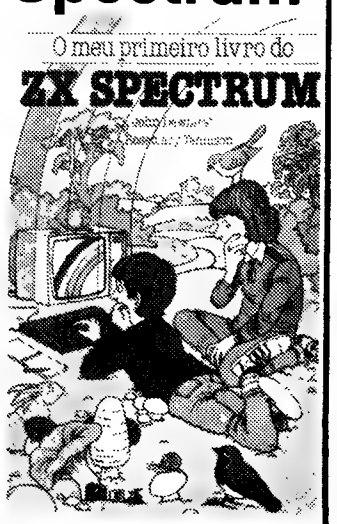
Para que os dois capítulos «opções estratégicas do Plano Director de Informática» e «Políticas Horizontais de Informática» (que se desenvolverão de seguida) resultassem muito sucintos, não obstante a necessidade de se clarificar a intervenção dos diferentes órgãos (4) na prossecução do PDIAP, optou-se pela constituição de dois anexos: o primeiro anexo, constituído pelos Planos de Acção e Meios para a implementação das diferentes Políticas Horizontais de Informática, clarifica a actuação da DGOA e da CII ao longo do processo; o segundo anexo, constituído pelos Programas de Acção Sectoriais, apresenta os objectivos e a estratégia a prosseguir pelos sectores, bem como os programas e projectos que os mesmos se propõem desenvolver no horizonte temporal do Plano (1985-1988).

Por razões óbvias, os objectivos, a estratégia e os programas e projectos relativos ao Sector da Defesa não figuram no Anexo 2, mas num terceiro anexo considerado reservado.

Opções estratégicas do Plano Director de Informática (1985-1988)

O capítulo I do PDIAP, de que

Saiu mais um livro sobre o ZX Spectrum



«O meu primeiro livro do ZX Spectrum» é o título da última iniciativa editorial das Publicações Dom Quixote na área da microinformática. Da autoria de John Dewhirst e Rosemary Tennison (tradução de Maria da Graça Manta), o livro foi escrito «para pessoas que não sabem nada de computadores e querem aprender sozinhas». De acordo com os autores, a obra (100 páginas) tem por objectivo «mostrar não só o que o computador pode fazer, mas, acima de tudo, aquilo que tu (o leitor) podes conseguir fazer com ele».

Especialmente dirigido aos mais jovens, o livro inclui cinco capítulos: o teclado, o início, a programação, os casos especiais e a pesquisa.

Patrões e sindicat negoceiam inform

A estreita relação que existe entre a informática, a organização do trabalho e o emprego é hoje evidente e tornou-se objecto de discussões frequentes entre economistas, sociólogos, políticos e sindicalistas. Por isso mesmo reconheceu-se que os trabalhadores — porque protagonistas — devem participar directamente e desde o início na concepção e realização dos sistemas de informação ligados à sua actividade.

Depois de uma primeira fase caracterizada por um certo distanciamento em relação à informatização dos postos de trabalho, os sindicatos europeus estão agora a encarar o problema de uma forma mais construtiva.

A Noruega foi o primeiro país em que se começou a esboçar esta mudança. Nos anos 70, os representantes dos trabalhadores de algumas grandes empresas e um grupo de investigadores universitários desenvolveram uma estratégia tendente a controlar e a negociar as aplicações informáticas com incidência na organização do trabalho. A intervenção deste grupo levou à introdução de diversas modificações em sistemas informatizados já em funcionamento e deu início a acções de formação sindical em matéria de informática.

Em 1978 os sindicatos noruegueses celebraram um acordo nacio-

nformática visa administração

se apresenta um extracto, explicita os objectivos estratégicos (a rever anualmente), bem como a estratégia a prosseguir.

Objectivos estratégicos:

1. Contribuir para a reestruturação do Sector Público Administrativo de modo a torná-lo eficiente, menos deficitário, dinâmico e capaz de prestar à comunidade os serviços necessários e de qualidade, no quadro de modernização que se pretende para a economia portuguesa;

2. Garantir os níveis mínimos de informatização dos «sectores ministeriais», em função das necessidades próprias.

Sem perder de vista o desejável equilíbrio relativo de informatização dos referidos sectores, dar-se-á prioridade à difusão e utilização da informática no ensino, a partir do ensino secundário e procurar-se-á incrementar o esforço de informatização dos sistemas estatístico, da administração fiscal e da saúde e segurança social. Do mesmo modo, dar-se-á relevância, sempre que possível, à informatização dos sistemas de planeamento, programação, orçamentação e controlo;

3. Optar por uma clara e rigorosa política de minimização de custos quer aproveitando, racionalizando e optimizando os recursos informáticos existentes, quer dando a necessária relevância aos custos nos processos e projectos de informatização a implementar;

4. Integrar a informatização da Administração numa estratégia mais global de informatização do País contribuindo para o desenvolvimento da produção de «hardware» com alguma componente nacional, quer para a produção nacional de «software», quer para o desenvolvimento das telecomunicações.

Quanto à estratégia a prosseguir, o capítulo I define uma estratégia tecnológica, uma estratégia para os recursos humanos, uma estratégia organizacional e uma estratégia de gestão (**vide** Plano Director de Informática para a Administração Pública).

Políticas Horizontais de Informática

O capítulo II do PDIAP consiste na definição do âmbito e princípios de cada uma das políticas horizontais de informática (vide PDIAP) bem como na fixação dos objectivos a prosseguir no horizonte do Plano, que se transcrevem de seguida:

«A definição de uma política de aplicações deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Identificação das aplicações comuns aos sectores da Administração Pública e conhecimento detalhado do seu estado desenvolvimento e das suas características;

2. Desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das várias aplicações comuns, segundo prioridades estabelecidas com base em critérios previamente definidos;

3. Introdução de metodologias para o desenvolvimento de aplicações e normalização da respectiva documentação;

4. Divulgação das aplicações comuns pelos serviços;

5. Análise de projectos em curso que assumam especial relevância, como o caso do escritório electrónico, tendo em vista determinar as condições da sua utilização e implementação na Administração Pública.

A definição de uma política de material informático deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Simplificação do processo de aquisição de material informático e consequente encurtamento de prazos entre a definição de necessidades e a sua satisfação;

2. Aproveitamento máximo das máquinas instaladas e substituição das obsoletas;

3. Apoio técnico mais eficaz em matéria de selecção, instalação e exploração do material informático;

4. Aperfeiçoamento da contratação;

5. Fomento da produção nacional de «hardware» e «software»;

6. Correcta planificação da informatização e reinformatização dos serviços, bem como das aquisições de bens e serviços de informática;

7. Aperfeiçoamento da coordenação sectorial e central.

A definição de uma política de comunicações deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Acesso aos bancos de dados nacionais e internacionais;

2. Indentificação dos sistemas da Administração Pública que poderão colaborar na definição das condições de utilização de produtos e serviços telemáticos e fomento dessa colaboração com as empresas fornecedoras;

3. Formação e informação sobre os novos serviços telemáticos;

4. Medidas para a compatibilização entre os sistemas informáticos instalados ou a instalar na Administração Pública, com vista à sua interligação em rede;

5. Acesso à rede pública de transmissão de dados — telepac;

6. Acesso ao serviço telefax;

7. Acesso ao serviço teletex;

8. Acesso ao serviço videotex;

9. Acesso ao serviço videoconferência.

Os aspectos mais relevantes que deverão ser objecto de reformulação, no âmbito da política de pessoal informático são os seguintes:

1. Estruturação das carreiras e conteúdos funcionais das categorias do pessoal informático;

2. Formação do pessoal informático;

3. Recrutamento e selecção do pessoal informático;

4. Regulamentação do trabalho por turnos;

5. Estímulos à estabilidade, responsabilização e produtividade do pessoal.

A definição de uma política de financiamento deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Articular o financiamento dos programas e projectos de informática incluídos no Plano Director de Informática para a Administração Pública, com a preparação, aprovação e controlo do PIDDAC;

2. Definir as alternativas possíveis de financiamento e contratação de meios informáticos.

Os objectivos para a normalização da informática na Administração Pública podem agrupar-se em três áreas:

1. Resultados de normalização respeitantes aos sistemas de informação;

2. Resultados de normalização respeitantes aos sistemas informatizados (aplicações);

3. Resultados de normalização respeitantes aos sistemas informáticos e telecomunicações (computadores, telecomunicações e outros equipamentos e material informático).

A definição de uma política de segurança da informação deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Manual de segurança de informação;

2. Aperfeiçoamento das estruturas de segurança da informação;

3. Definição e aplicação de medidas sobre segurança física dos centros de informática;

4. Análise dos efeitos da aplicação do diploma legal sobre protecção de dados.

A política de organização e gestão da informática na Administração Pública deverá conduzir aos seguintes resultados:

1. Aumento da eficiência e eficácia dos Centros e Serviços de Informática;

2. Institucionalização do Sistema Orgânico para a Informatização da Administração Pública, flexível e eficiente;

3. Detalhar o funcionamento do sistema de gestão da informatização da Administração Pública.»

(1) Na Comissão Interministerial de Informática estão representados todos os Ministérios, as Comissões de Coordenação Regional e as Regiões Autónomas, sendo a nomeação dos seus membros efectuada ao mais alto nível.

(2) Horizontais por abrangerem toda a Administração, não sendo por isso específicas de um ou vários sectores.

(3) Os sectores ou sistemas de informação da Administração Pública previstos no Decreto Regulamentar n.º 74/82, de 3 de Novembro: Defesa, Agricultura, Pescas, Comércio, Turismo, Educação, Cultura e Investigação, Indústria, Energia, Habitação e Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Saúde, Segurança Social, Reforma Administativa, Administração Regional e Local. Assuntos Eleitorais, Ordem e Segurança, Trabalho e Emprego, Finanças, Estatística, Planeamento, Justiça, Negócios Estrangeiros e Presidência do Conselho de Ministros.

(4) Os órgãos referidos: Interministerial de Informática, Direcção-Geral da Organização Administrativa, Órgãos sectoriais de Informática e Centros e serviços de informática.

icatos europeus ormatização

nal com a federação patronal relativo ao processamento de dados e aos sistemas automatizados de informação. Esse acordo sancionava a participação dos delegados dos trabalhadores na concepção e realização dos sistemas de informação para que estes compreendam e influenciem a sua utilização.

Na Suécia e na Dinamarca realizaram-se acordos do mesmo tipo. Para os sindicatos ingleses, o objectivo principal dos acordos sobre as novas tecnologias é o de exercer, o mais amplamente possível, a sua influência sobre todo o processo que vai desde a decisão de investir até ao funcionamento dos equipamentos, de modo a que nas negociações também se tomem em conta questões tais como o horário e as condições de trabalho.

Com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas nas diferentes profissões — automatização dos escritórios, robótica, telemática, etc. — o debate entre trabalhadores e empresários reveste-se de particular importância, tendo em vista o melhor aproveitamento possível das novas tecnologias de informação e a redução ao máximo dos custos sociais da sua utilização.

Esperemos que esta tendência chegue brevemente a Portugal...

Pereira da Costa é o novo presidente da API

O eng. José Raul Pereira da Costa foi eleito presidente da direcção da Associação Portuguesa de Informática, no passado dia 31 de Maio. A lista encabeçada por Pereira da Costa, única que se apresentou a sufrágio, inclui como vice-presidente da direcção José de Almeida Nunes, António Conceição Caleço, Edgar Figueiredo Secca, Ilídio Rodrigues Antunes e José Manuel Matos Pereira. Como tesoureiro foi eleita Maria da Silva Vieira.

Para a Mesa da Assembleia Geral entrou Luís Gonçalves Penedo (presidente da drecção cessante), João Barreiro dos Santos e Pedro Ferreira dos Reis. No Conselho Fiscal ficaram Luís Cachudo Nunes, Mário Carrinho e José Marques Henriques.

Finalmente, o Conselho Geral da Associação passou a ser constituído por Rui Afonso Lucas, Amílcar Sernadas, José Manuel da Silva Faria, Alberto Ponces de Carvalho, Rogério Ribeiro de Sousa, Agostinho Barros Lemos e Joaquim da Encarnação Mendes.

Raul Pereira da Costa era até aqui o responsável do seu Bloco Editorial e o director do seu órgão mensal, o «Informática Hoje».

Assembleia da República vai proteger autores de «software»

O novo Código do Direito de Autor deverá vir a consagrar explicitamente a defesa dos direitos dos autores de programas de computador, apurou o «DL-Informática» junto de fontes da Assembleia da República. Depois de tal preceito ter sido incluído no projecto de código inicialmente elaborado, o diploma aprovado em Conselho de Ministros acabou por omitir pura e simplesmente a questão, suprimindo a alínea referente aos direitos dos autores de software.

O recuo governamental em relação a esta matéria provocou inúmeros protestos nos meios informáticos, do mesmo modo que a generalidade das entidades envolvidas se insurgiu contra grande número de outros normativos do diploma. Assim, em resposta a contestação que o decreto governamental originou, o PCP, o MDP/CDE, a UEDS, a ASDI, o PS e o CDS solicitaram a apreciação do diploma pelo Parlamento, tendo o código baixado imediatamente a uma subcomissão criada no âmbito da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

Do debate aí efectuado surgiu um consenso quanto à necessidade de serem introduzidas alterações em 14 artigos, mas nenhuma delas contempla a questão dos direitos dos autores de programas de computador, por o PS e o PSD terem reservado a sua posição quanto a esse aspecto. A subcomissão apresentou entretanto as suas conclusões em 28 de Maio, e o plenário da AR debruçou-se sobre o assunto, realizando o debate na generalidade a 28 e 30 do mesmo mês.

O diploma voltou depois à subcomissão que tinha procedido à sua análise prévia, esperando-se agora que as propostas definitivas de alteração venham a ser formuladas a tempo de serem aprovadas em plenário nas próximas duas semanas, antes da eventual dissolução da Assembleia.

Nesta subomissão contudo, apurou o «DL», existe agora a convicção de que pelo menos o PS virá a aprovar a introdução no articulado de uma referência expressa à salvaguarda dos direitos dos autores de programas de computador.

Ao que sabemos essa é a posição do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, que é membro do PS, e julga-se que essa será também a posição final que o seu partido virá a assumir na AR, o que viabilizará a resolução do problema, independentemente do voto do PSD.

NACIONAL RÁDIO E OLIVETTI ESTABELECEM ACORDO COMERCIAL

A NACIONAL RÁDIO, empresa com 50 anos de experiência na actividade comercial, com a sua DIVISÃO DE INFORMÁTICA PROFISSIONAL naturaliza o computador.

A designação de INFORMÁTICA PROFISSIONAL pretende indicar claramente que a NACIONAL RÁDIO não tem por objectivo apenas a comercialização de marcas de computadores. A NACIONAL RÁDIO pretende, isso sim, **informatizar,** planificar e racionalizar, numa óptica de serviço completo aos seus Clientes. Em que consiste esse serviço? Na rentabilização de cada escudo que o Cliente investe na informatização da sua Empresa. Para isso, é necessário harmonizar completamente a relação computador/utilizador. O computador apenas serve, quando serve pessoalmente, especificamente, quando é programado em função dos problemas concretos de cada utilizador.

A esta filosofia de actuação a DIVISÃO DE INFORMÁTICA PROFISSIONAL da NACIONAL RÁDIO chama a naturalização do **computador.**

A naturalização do computador quer dizer, por exemplo, que a NACIONAL RÁDIO pode obrigar o computador a falar português.

A DIVISÃO DE INFORMÁTICA PROFISSIONAL da NACIONAL RÁDIO está estruturada para responder e responder rápido.

A primeira marca comercializada é a OLIVETTI com o Personal Computer M21 e M24.

Assinatura do contrato entre a OLIVETTI e a NACIONAL RÁDIO. Da esquerda para a direita: Eng.º Coucello (OLIVETTI), eng.º Ilídio da Assunção (NAC. RÁDIO), dr. Zanini (OLIVETTI), dr. Júlio André (NAC. RÁDIO) e eng. Figueiredo Ribeiro (NAC. RÁDIO).

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

divisão de informática profissional

Rua Bento de Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telefone: 211 28 71

Praça da Figueira, 18 - 1.º Esq.º · Lisboa · Telefone: 32 52 51 (Próximas instalações)

SOPSI apresenta «Forum internacional»

A Sociedade de Prestação de Serviços de Informática, SARL, (SOPSI) apresenta depois de amanhã, no Porto, os computadores «Forum Internacional», ainda pouco conhecidos no nosso país, mas que têm forte implantação em França.

A Forum estará representada na sessão de apresentação por Georges Pozza (Presidente Director-Geral), por R. Bourlet (director de vendas) e A. Boursin (director de Software).

A IBM alarga o suporte OSI

Um alargamento do Centro Técnico de Telecomunicações da IBM, situado em La Gaude, França, permitiu aumentar o suporte da IBM aos seus clientes europeus interessados na implantação de OSI, (Open Systems Intercomunication) em sistemas de redes de telecomunicações.

Além de outras responsabilidades de suporte técnico, o centro, situado no Laboratório de Desenvolvimento das Telecomunicações da IBM em La Gaude é o ponto fulcral da IBM para apoio aos clientes europeus no desenvolvimento de actividades de suporte do OSI e para os ajudar no estudo das suas necessidades específicas. O Centro incrementa o apoio aos clientes já existente em diversos países da Europa.

A finalidade do projecto OSI da Organização Internacional para a Estandardização (ISO) é estabelecer protocolos de comunicação para a transmissão de informações entre redes com arquitecturas de comunicação diferentes, tais como o IBM Systems Network Architecture (SNA) e as redes de outros fabricantes. A IBM tem apoiado o esforço da ISO através da participação em diversos comités de estandardização, nacionais e internacionais, destinaods ao desenvolvimento do OSI.

A IBM possui já vários produtos que apoiam padrões ligados ao OSI. A companhia planeia começar testes ainda este ano a nível do «software» a ser desenvolvido com o sistema IBM/370, destinado a funções selectivas do OSI, a níveis 4 e 5, que são os mais recentemente definidos. Estes testes visam especialmente a oferta de produtos IBM aos clientes.

A IBM também torna disponível sob pedido, documentação preliminar descrevendo as funções OSI, 4 e 5, que tenciona apoiar. Esta documentação e a expansão da actividade relacionada com o OSI e o Centro de La Gaude destinam-se a fornecer informações e suporte aos clientes que tencionam utilizar o OSI no futuro.

A NCR apresenta ROM's de 256K

A divisão de microelectrónica da NCR anunciou dois ROM's de 256 K de alta velocidade.

Os novos ROM's, NCR 23256S e NCR 23257S, de 32 K palavras por 8 bits, têm um tempo de acesso de 250 ns.

Com estas aplicações, a família de ROM NCR tem já três ROM's de 256 Kb, incluindo o NCR 23256, versão sem falha de corrente, lançado há alguns meses. A família tem também dispositivos com densidades que vão desde 16 Kb a 128 Kb e velocidades 250, 300 e 450 ns.

Microsoft anuncia folha de cálculo

A Microsoft Corporation anunciou a MS-Excel, uma folha electrónica de cálculo que integra representação gráfica (42 tipos de gráficos de alta qualidade disponíveis) e gestão de ficheiros com o poder de uma folha de cálculo revolucionária (16 384 linhas por 256 colunas, mais de 4 milhões de células) e que combina macros automáticas, tratamento de matrizes, funções definidas pelo utilizador e compatibilidade de ficheiros com o Lotus 1-2-3, nos dois sentidos. Também é compatível com o MS-Chart e o Multiplan para Macintosh e com todos os ficheiros SYLK da Microsoft.

Com o MS-Excel será fornecido um «switcher» da Apple que permite trocar de aplicações, rápida e facilmente.

Comunicações X25 em microcomputador

A NCR Portugal-Informática realizou recentemente uma série de demonstrações de comunicações X25 com o microcomputador DECISION MATE V. Os testes, realizados em ligação com a rede pública de dados TELEPAC, incluíram comunicações interactivas e «batch» com um computador remoto e entre dois microcomputadores, comunicando entre si através de rede TELEPAC.

Os produtos apresentados permitem a utilização do computador pessoal DECISION MATE V como terminal inteligente, ligado a outros sistemas, através da rede pública de dados, beneficiando assim das condições de qualidade e preço associadas às comunicações X25.

Assistiram às demonstrações directores e técnicos dos serviços de informática e telecomunicações de grandes empresas públicas e privadas, potenciais utilizadores dos novos produtos nas suas redes de telecomunicações.

INFORPOR 85 é em Dezembro

A INFORPOR 85 – II Exposição Portuguesa de Informática e I Exposição de Tecnologias da Informação decorrerá de 5 a 8 de Dezembro próximo, no Palácio de Cristal, no Porto.

Segundo a entidade organizadora, a empresa Certame, a INFORPOR 85 tem como objectivo criar um espaço de participação com a sua dinâmica própria, e ao mesmo tempo um ponto de encontro entre todos os que servem a Informática e aqueles que dela se servem.

Assim e com esse objectivo realizar-se-á em simultâneo a 1.ª Convenção Informática.

Tal como a Inforpor 84, a edição deste ano contará com o patrocínio da Associação Portuguesa de Informática.

Data General e inteligência artificial

A Inteligência Artificial é um dos temas mais actuais na informática de investigação. Para os técnicos americanos a linguagem por excelência para aplicações de IA é o LISP na sua versão standard (?), o Common Lisp. Para os técnicos japoneses e o seu computador de 5.ª geração, a linguagem preferida é o Prolog. Na Europa é também o Prolog a linguagem mais utilizada nesta área da informática.

A DATA GENERAL, que já suporta o Comon Lisp e um ambiente integrado de desenvolvimento em Lisp, passa a partir de agora a oferecer também um interpretador de Prolog para todos os seus sistemas, desde o portátil DG/ONE até aos MU de 32 bits. Este produto foi desenvolvido na DATA GENERAL ALEMANHA por um grupo de peritos. O mesmo grupo pensa oferecer a curto prazo um compilador Prolog para acelerar a execução de programas e dois «Sistemas Peritos», um «Mecânico de Automóveis» e um «Sistema para escolha de elementos de máquinas».

Estes sistemas estiveram em demonstração na última feira de Hannover.

ICL diversifica produtos

A ICL Computadores, iniciou a comercialização em Portugal, dos seus Terminais Ponto-de-Venda – Série 9500 –, diversificando desta forma a sua já ampla gama de produtos disponíveis no nosso país, que vão desde o computador pessoal até ao computador de grande dimensão.

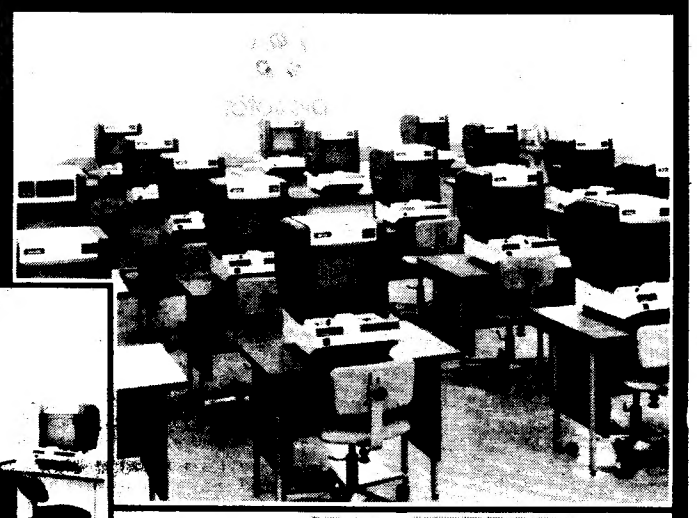
Dirigidos para o sector retalhista, os Terminais Ponto-de-Venda da ICL têm sido introduzidos no mercado europeu com grande sucesso como demonstra o grande número de unidades já instaladas.

Os Terminais Ponto-de-Venda possuem processadores autónomos, e ao seu «hardware» foi acoplada uma caixa registadora permitindo, em tempo real, um completo sistema integrado de gestão de informação para qualquer ramo de actividade comercial.

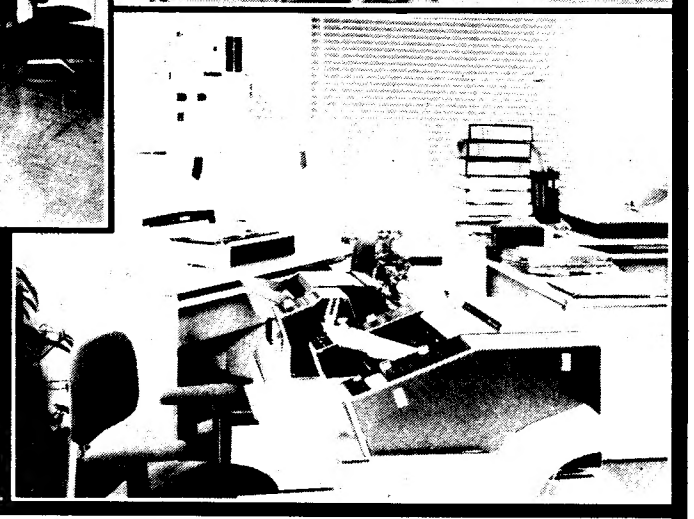
Entre outras facilidades estes terminais permitem o controlo permanente de «stocks» (físico, rotação e sazonalidade), custos, margens de comercialização, distribuição, preços, produtividade, etc, informações que podem ser impressas ou visualizadas em écrans, ao nível do computador que as controla. Adicionalmente podem ainda efectuar transacções com cartões de crédito e permitem a ligação de leitores de código de barras.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO
PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



— Centro de MICROFILMAGEM EPAL



— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

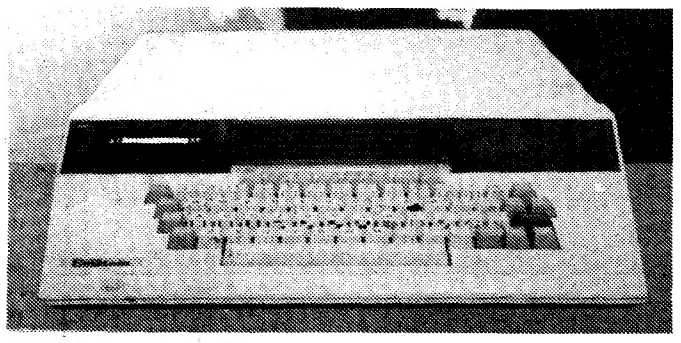
AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 · Porto - Tel. 69 34 45 · Coimbra - Tel. 7 55 62 · Faro - Tel. 2 83 44

E.P.G.

Novidades do Mercado



Acom lançou Einstein

A ACOM, Acessórios para Computadores, Ld.ª, lançou este mês em Portugal o novo microcomputador «Einstein», da sua representada Tatung. De acordo com o dr. Roy Clarke, responsável pelo projecto «Einstein», este micro «foi concebido e desenvolvido para um sector específico do mercado, abrangendo o utilizador esclarecido do computador doméstico que quer fazer uso dos seus conhecimentos recém-adquiridos, o de educador e o de pequeno empresário».

Por ocasião do lançamento deste novo produto, a ACOM fez a entrega a Eurico da Fonseca de um Tatung «Einstein», como prémio pelo seu trabalho em favor da divulgação científica em Portugal. A empresa anunciou que esse prémio, com o nome de «Einstein», no valor de mais de 400 contos, passará a ser atribuído anualmente ao jornalista que mais se distinga na divulgação do conhecimento científico e tecnológico.

As principais características do «Einstein» são seguintes:

Processador de Gráficos

Microprocessador Z80-A, a 4MHz de frequência 256 x 192 pixels; 16 cores; 32 «sprites»; Gráficos e manipulação dos «sprites» feitos a partir do BASIC e Memória independente do monitor.

Texto

32 ou 40 colunas (expansível a 80 colunas), por 24 linhas e 16 cores.

Memória

64K RAM; 16K RAM independente para o monitor e 8K ROM internos expansível até 32K.

Trabalha na sua configuração standard com ficheiros compactos secretos ou ASCII.

Basic

Pode ser expandido pelo próprio utilizador; Mais de 190 comandos e funções e Editor de linhas completa e ecrã.

Som

3 canais de música com controlo de volume incorporado; 1 canal para efeitos especiais com controlo de volume incorporado; Altifalante interno de 3 1/4 x 2 1/4 polegadas e controlo total de graves, agudos e envolvente através do BASIC.

Teclado

Teclado QWERTY de qualidade, tipo máquina de escrever; Todas as teclas são programáveis pelo utilizador; 8 teclas de funções e 11 de controlo e conjuntos de gráficos standard.

Entradas/Saídas

Conversor analógico/digital de 4 canais para uso com joystick, etc...; Porta RS232-C de comunicação, porta do utilizador de 8 bits, porta de impressora standard «Centrónic»; Conector para 2 discos adicionais externos, conector Tatung «Pipe»; Saída linear YUB/RGB para monitor e saída UHF de alta qualidade para receptor de televisão normal.

Linguagens

Opera com várias linguagens tais como:

FORTH, PASCAL, C BASIC, COBOL, FORTRAN, LOGO, ASSEMBLY e outras.

Alimentação

Arrefecida, robusta e interna.

Sperry recusou fusão com a Burroughs

A Sperry recusou recentemente uma proposta de fusão que lhe foi apresentada pela Burroughs, por considerar que essa medida «nada acrescentaria de substancial à sua posição actual, nem aos seus planos de crescimento futuro».

A proposta da Burroughas surgiu numa altura em que também a ITT manifestou o seu interesse pela companhia, o que, na perspectiva de um seu porta-voz, «reflecte a sólida posição» da Sperry no mercado.

A mesma fonte considerou em Nova Iorque que a proposta «não estava de acordo com a estratégia de mercado definida pela Sperry» (ênfase nas telecomunicações, «software» e aplicações, microinformática e «standards», como meio de complementar a sólida posição já detida na área dos grandes equipamentos). Além disso, sublinhou, a ideia da fusão levantava justificadas preocupações junto de muitos dos seus clientes, que entendiam não vir a ser beneficiados com a sua concretização.

A Sperry é o quarto maior fornecedor mundial de sistemas baseados em computadores, com receitas anuais de 4,2 mil milhões de dólares neste ramo de actividade, sendo de 5,7 milhões a sua receita total.

Novos produtos Macintosh

A Micropor – Sistemas de Informática, SARL, representante exclusivos para Portugal da Apple Computer, Inc., mencionou o mês passado a futura linha de produtos modular para o Macintosh.

O Apple passará a fornecer um único computador Macintosh que poder ser expandido com uma variedade de periféricos, incluindo um novo disco externo de 20 megabytes.

Disponível nos EUA durante o Outono de 1985, o disco rígido pessoal foi concebido para postos de trabalho individuais e tirará proveito total dos programas de gestão de companhias tais como a Lotus Development Corporation e a Microsoft Corporation. Ainda segundo a Apple, o disco rígido pessoal aumentará substancialmente a velocidade do Macintosh e armazenará 50 vezes mais informação do que uma diskette de 400 k.

A unidade de disco rígido pessoal é o segundo periférico de armazenamento de informação de grande capacidade anunciado pela Aplle a seguir ao «file server» destinado a grupos de trabalho, para serviços tais como a partilha de informação, correio electrónico e outras aplicações para múltiutilizadores.

Estão actualmente disponíveis, entre outros componentes para o Escritório Macintosh, a impressora Laser Writer, a rede Pessoal Appletalk, a impressora ImageWriter, modems, unidades de diskette externas e mais de 500 aplicações desenvolvidas pela Apple e por casas independentes. Outras aplicações desenvolvidas por casas independentes de renome estarão disponíveis num futuro próximo.

Os três vencedores

O júri, após a análise e classificação das respostas e tendo em conta a detecção dos erros e a justificação dos mesmos, decidiu atribuir os três prémios do concurso referente ao mês de Maio aos seguintes concorrentes:

1.º Prémio – (Microcomputador Timex Sinclair 1500)
ALEXANDRE BRANCAL DA SILVA, 16 anos
(Rua das Mónicas, casa Sofern, Cascais)

2.º Prémio – (10 cassetes de «software»)
JOSÉ ANTÓNIO C. VERÍSSIMO
(Rua de Timor, 19-E, Almeirim)

3.º Prémio – (5 cassetes de «software»)
JOÃO ALBERTO NUNES DA CRUZ
(P. D. Nuno Álvares Pereira, lote C 5.º – Carnaxide)

Os concorrentes premiados deverão entrar em contacto com a UNIMICRO, Rua Ivens, 58 — Loja 6, Telefone 32 70 73, 1200 Lisboa, a fim de receberem os prémios que lhes foram atribuídos.

Chegaram cupões de todo o país

O Concurso «DL-Informática/Unimicro» promete. Apesar da natureza modesta dos prémios que contemplam os primeiros classificados, o número de respostas enviadas pelos nossos jovens leitores ultrapassou as expectativas. Além disso, entre as dezenas de concorrentes deste primeiro mês, encontram-se leitores e leitoras de Norte a Sul do País, tendo os mais jovens de entre eles 11 e 12 anos.

O nível geral das respostas foi considerado pelo júri como bastante satisfatório, havendo todas as razões para que o interesse manifestado prossiga com um número ainda maior de respostas ao concurso deste mês.

A escolhe dos vencedores coube ao júri que, como informámos no nosso último número, foi – e contuará a ser – constituido por um representante da Unimicro (Domingues Costa), outro do «Diário de Lisboa» (José António Cerejo) e ainda por um profissional de informática de reconhecido mérito. Este técnico é o dr. Ilídio Antunes, colaborador habitual de publicações de informática e autor de diversos estudos e livros sobre temas informáticos.

A resposta premiada

1.º ERRO – LINHA 40, 1.ª INSTRUÇÃO

– Dimensionar a variável «N» para Ø até 8 não está correcto pois ao ser defenido um gráfico do utilizador ('UDG') este é composto por uma matriz de 8 por 8 pixels (pixels significa «Picture Elements» portanto elementos do ecrã) e não por uma matriz de 9 por 8 pixels como indica o programa.

– Mesmo que assim fosse era de notar a ausência de um dado na instrução 'data'.

2.º ERRO – LINHA 50, 1.ª INSTRUÇÃO, QUARTO DADO NUMÉRICO (324)

– Neste caso o valor 324 é impossível (impossível de ser utilizadc para o fim de «construir» um 'UDG') pois vai ser utilizado na instrução POKE que só aceita valores na gama de Ø a 255 sendo 255 o valor máximo. (POKE Adresso da Memória, Número na gama de 0 a 255)

3.º ERRO – LINHA 500, ENTRE A QUARTA E A QUINTA INSTRUÇÕES

– Este erro é causado pela ausência de 2 pontos (:) entre a quarta e quinta instruções.

– Sempre que se passa de uma instrução para outra (desde que estas instruções não sirvam uma como auxiliar da outra como por exemplo: FOR... TO... STEP... ou ainda como PRINT/AT..., etc.) na mesma linha é necessário colocar dois pontos entre elas «(como para indicar ao computador que se ia passar a uma instrução que não tinha nada a ver com a anterior)»

4.º ERRO – LINHA 520, 1.ª INSTRUÇÃO (CONTINUE)

– Considere esta instrução errada porque quando o computador tornar a passar pela instrução READ b (devido à instrução 'continue' o computador continua a execução do programa a partir da 1.ª linha) irá dar uma mensagem de erro. (out of DATA) (O que se passa é que o indicador de dados do spectrum (DATA POINTER) não vai encontrar mais dados para ler, isto pode ser resolvido com um RESTORE que vai fazer com que a «data poiter» retorne para o princípio da primeira lista de dados deixando de haver problema.)

– Portanto em vez de «continue» deveria ser **«RETURN»** pois de outra maneira a instrução da linha 70 nunca chegaria a ser executada pelo computador.

ALEXANDRE B. DA SILVA

O problema deste mês

```
  1 CLS
  5 POKE 23658,8: POKE 23609,80
 10 INPUT "QUAL E' O TEU NOME ?
";q$
 20 INPUT "QUAL E' A TABUADA ?
";x$
 30 LET x=VAL x$
 40 IF x<1 OR x>10 THEN GO TO 1
5
 45 READ y
 50 FOR y=1 TO 10
 60 PRINT AT 10,13;x;"x";y;"=";
 70 INPUT w$
 80 PRINT w$;: BEEP .05,-75: PA
USE 70: CLS
 90 IF w$<>STR$ (x*y) THEN PRIN
T ; FLASH 1;AT 10,0;"  ";q$;" ES
TAS A METER AGUA    ": FOR n=-15
 TO 55 STEP 3: BEEP .05,n: NEXT
n: PAUSE 80: CLS
 100 IF w$<>STR$ (x*y) THEN GO T
O 60
 120 FOR a=0 TO 21: BEEP .003,4:
 PRINT AT a,0;"                ": NEXT a
 130 FOR b=21 TO 0: BEEP .003,5:
 PRINT AT b,0;"                ": NEXT b
 140 GO TO 20
```

Apresentamos hoje um programa através do qual os mais pequenos poderão praticar a tabuada de multiplicar. Só que, para fazê-lo correr, torna-se necessário corrigir os quatro erros que ele contém.

Para concorrer os leitores deverão enviar-nos as respectivas respostas — de acordo com o regulamento que publicamos na página seguinte — bem como o cupão deste mês que também inserimos na página 8.

Considerações didácticas sobre o problema de Maio

Ilídio Antunes

O primeiro exemplo publicado para o concurso **«descubra o erro»** presta-se a várias considerações e interpretações quer de lógica quer de gramática (regras da linguagem BASIC).

Vamos considerar que não temos computador para testar o problema apresentado e por isso temos de o analisar «à não», é o chamado «teste de secretária». O que se pode detectar de imediato, em termos lógicos?

1.º ERRO – a linha 40, através do **FOR/NEXT,** representa um «loop» com 9 ciclos (0 a 8) onde em cada ciclo são executadas duas instruções: **READ e POKE;** logo estas duas instruções são executadas 9 vezes, o que obriga a existência de um **DATA** com 9 dados.

Como a linha 50 apresenta um **DATA** só com 8, há erro que o computador detecta. A correcção pode ser feita de duas maneiras em função do que se pretende resolver: no **FOR** se passar a 8 ciclos ou no **DATA** se passar a 9 dados.

2.º ERRO – a linha 60 apresenta um **GO SUB.** Em termos lógicos deve-se associar sempre um **RETURN** a esta instrução. Este erro não é detectado pelo computador. Num teste mais profundo e ainda de «secretária» pode-se concluir que a execução da linha **520 CONTINUE** «obriga» o computador a executar novamente o «programa» a partir da linha 10, o que provoca um erro, por omissão:

3.º ERRO – falta um **RESTORE** à linha 50 para os dados poderem ser novamente lidos na linha do **READ.** Este **RESTORE** pode ser escrito em qualquer posição a partir da linha 50, pois não faz sentido um **RESTORE** antes de uma primeira leitura dos dados.

Comentários linha a linha

Consideremos agora que temos um computador disponível e assim podemos testar o exemplo dado na máquina. Vejamos linha por linha:

10 – esta instrução é desnecessária nesta posição porque logo que se faz **RUN** o écran fica completamente limpo. Talvez faça sentido noutra posição, por exemplo 515.

20 – não faz sentido ter o **PAPER** e o **BORDER** com os mesmos valores (cores), assim como não faz sentido ter o **PAPER** e o **INK** com os mesmos valores.

40 – esta linha provoca dois erros, pela seguinte ordem:

b integer out of range, porque o valor que a variável **b** pode conter é o valor máximo contido num byte (255), logo os dados em **DATA** só podem variar de 0 a 255; **E OUT OF DATA,** porque no último ciclo (9.ª leitura) já não existem dados disponíveis no **DATA.**

50 – conforme já foi dito o valor 324 ultrapassa os limites possíveis que um byte pode conter.

60 – «salta» para uma subrotina (linha 500) que não tem saída lógica; funciona, neste caso, como um **GO TO.**

70 – esta instrução, neste exemplo, nunca é executada porque à linha 60 não corresponde um RETURN como logicamente seria correcto.

500 – apesar das respostas na sua maioria terem apontado um erro nesta linha por falta de um separador (:) entre o FOR e o BEEP, que não estava à vista por defeito de impressão, esta linha está totalmente correcta para execução; contudo apresenta um grande senão: tem várias instruções «chatas» de escrever e corrigir, pelo que será uma «chatice» razoável sempre que for necessário qualquer alteração a esta linha.

510 – correcta

520 – conforme já se disse, esta instrução «obriga» sempre nova execução a partir da linha 10 e vai provocar um erro, **E OUT OF DATA,** na linha do **READ** por falta do **RESTORE.**

UM PEQUENO CONSELHO

Procurem evitar ciclos controlados por variáveis que comecem ou acabem com o valor 0, por duas razões:

– anula a confusão que geralmente se estabelece sempre que surge a dúvida do número de ciclos que se está a executar;

– anula o erro que surge sempre que essa variável serve de indexação a outra variável.

Exemplo:

```
30 DIM b(9)
40 FOR n=0 TO 8
50 READ b(n)
60 NEXT n
```

Neste caso o computador não aceita a situação b (0).

INFORMAX

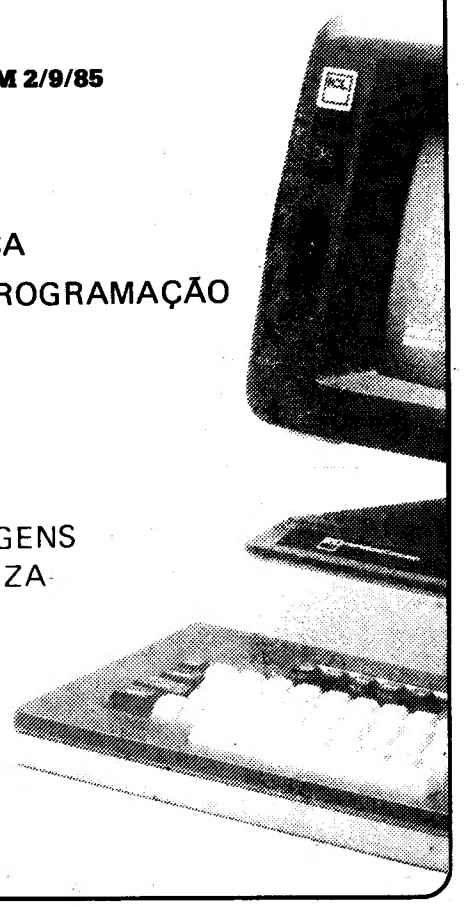
INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda

Rua Castilho, 61 – 4º Esq. – Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

INÍCIO DOS CURSOS EM 2/9/85

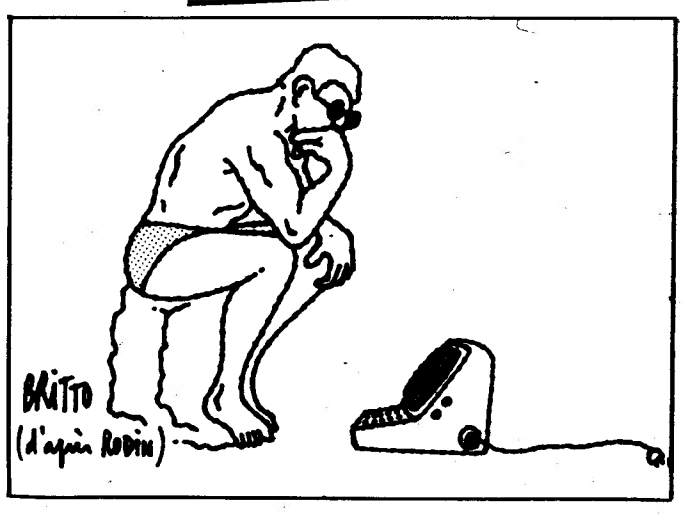


- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
- LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
- BÁSIC *
- COBOL *
- R P G II

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas de segunda a sexta feira

HORÁRIOS:
das 17 às 19 das 19 às 21 horas



Pergunte que nós explicamos

«Sei o que é um bite e um byte. Acontece que relacionava 8 bits com um byte, até que comecei a ouvir falar de computadores de 16 bits e de 32 bits. Julgo que não tem nada a ver com a formatação de um byte. Estou certo? Qual é a diferença dos computadores»?

Carlos Miguel, Santarém

Resposta:

De facto um byte tem sempre 8 bits. A diferença dos computadores de 8, 16 e 32 bits é a forma como podem tratar a informação. Os computadores de 32 bits podem tratar 4 bytes de cada vez, os de 16 tratam dois, e os de 8 tratam um de cada vez.

Poderá já concluir que um computador de 32 bits é mais rápido que um de 8. Há no entanto outro factor que pesa muito para a velocidade de processamento de um processador, que é o chamado ciclo. Por exemplo o Z80 trabalha normalmente a 4 MHz e é de 8 bits, enquanto que o INTEL 8088 é de 16 bits mas trabalha a 8 MHz. De uma forma grosseira poderíamos dizer que o 8088 é 4 vezes mais rápido que o Z80.

★

«Estou a fazer um programa que a dado passo deve imprimir resultados de médias. Tudo corre bem se o valor não incluir mais que duas casas decimais. Mas como o valor é impresso no lado direito do ecrã, quando ultrapassa as 2 decimais, salta de linha e escreve no lado esquerdo. Como ultrapassar isto?»

José Carlos, Estoril

Resposta:

O que tem a fazer é utilizar um processo que force a que o resultado nunca tenha mais que 2 casas decimais.

Se multiplicar o resultado por 100, considerar o inteiro e depois voltar a dividir por 100, o resultado assim obtido nunca terá mais que as duas decimais desejadas.

Exemplificando. Suponha que tem o valor 35,2758. Multiplicando por 100 obtemos 3527,58. Fazendo agora INT (3527,58) obtemos 3527. Dividindo agora por 100 ficamos com 35,27. Só com duas decimais como era pretendido.

★

«Quero emprestar um programa mas não queria que através de uma listagem mo pudessem copiar. Há alguma maneira de fazendo LIST o programa não apareça?»

Fernando Pedro, Oeiras

Resposta:

Se forem introduzidos alguns caracteres que controlam as cores é possível tornar a listagem invisível.

Coloque o cursor de edição na primeira linha do seu programa. Faça a edição dessa linha. Ela aparece na zona inferior do ecrã. Introduza agora no início da linha um caracter de cor. Prima por exemplo CAPS SHIFT e 4 simultaneamente para conseguir INVERSE VÍDEO. Faça ENTER. A sua linha e o resto do programa ficaram agora em Vídeo invertido. Volta a editar a linha. Avance o cursor uma posição primindo simultaneamente CAPS SHIFT e 8. O cursor de facto não se move fisicamente, mas internamente avançou uma posição. Prima SPACE agora. O computador fará o barulho característico do erro. Faça ENTER. O seu programa ficou invisível. Satisfeito? Mas olhe que na impressora o programa continua a poder ser listado.

J.M.S.

As seguranças dos programas

Os programas sem cabeçalho («headerless»)

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Vamos ver hoje os chamados «headerless», ou em português programas sem cabeçalho.

Como já vimos anteriormente, quando se faz um «SAVE» normal, antes do bloco de programa é gerado um cabeçalho que contém as características do programa. Este cabeçalho é criado automaticamente pelo computador, graças a rotinas existentes na ROM e que o interpretador de BASIC chama quando introduzimos a instrução «SAVE». Da mesma forma, são também chamadas rotinas da ROM que levam a que o bloco de programa tenha a extensão e início desejado.

Ora bem, para compreender este mecanismo vamos ter que «espreitar» para dentro do Z80 e explicar um pouco de linguagem máquina.

O processador Z80 possui os chamados REGISTOS que são afinal, sem tentarmos ser preciosos, os locais onde se pode colocar informação para ser processada. Estes registos são identificados por letras, e podem ser simples se só aceitam um byte, ou duplos se aceitam 2 bytes: Alguns dos mais utilizados são: «a», «hl», «bc», «ix» etc. «a» é um registo simples e «hl» é um registo duplo, embora este também possa ser tratado como dois registos simples, «h» e «l».

Vamos agora ver algumas instruções em código máquina. Para melhor compreensão, vamos pensar na instrução BASIC «POKE» que como sabemos, permite colocar em um determinado endereço de memória, um valor entre 0 e 255. Em código máquina existe uma instrução equivalente, que em ASSEMBLER de uma forma abreviada se chama ld (abreviatura de LOAD). Se quisermos colocar um valor, entre 0 e 255, no registo «a» do Z80, devemos utilizar um código que se consultarmos o manual do SPECTRUM apêndice A, página 184, podemos verificar ser 62. Assim se quisermos colocar 10 no registo «a», deveríamos ter dois números seguidos: 62 e 10.

Pensando ainda em BASIC, se utilizarmos a instrução GOSUB, temos que colocar a instrução RETURN na linha de onde queremos que o programa regresse. Também em código máquina existe o equivalente que em ASSEMBLER tem a abreviatura «ret» (veja página 187 do manual) e cujo código é 201. O equivalente à instrução GOSUB do BASIC é em ASSEMBLER a palavra «call» (chamar) cujo código em linguagem máquina é 205 no caso de querermos passar directamente para determinado endereço. Há outros tipos de «chamadas».

Para fazermos executar um programa em código máquina a partir do BASIC, devemos usar por exemplo a instrução PRINT USR (endereço do início do programa máquina).

«Save headerless»

Agora já sabemos tudo para fazermos a nossa pequena rotina que produz um «SAVE HEADERLESS». Faltam só os pormenores.

Na ROM a rotina que produz o «SAVE» de um bloco de bytes encontra-se no endereço 1218. Se está com pressa poderá já chamar esta rotina fazendo PRINT USR 1218 e verá que aparecem as riscas características do SAVE.

No entanto, se quisermos fazer o «SAVE», por exemplo do um bloco de bytes que está localizado entre o endereço 20 000 e 21 000, temos que informar o computador que o bloco se inicia no endereço 20 000 e tem uma extensão de 1000 bytes. Além disso, e isto é apenas uma convenção do SPECTRUM, temos também que informar que é um bloco de bytes e não um cabeçalho que nós queremos.

Esta convenção é muito simples. Se queremos um cabeçalho devemos colocar o valor 0 no registo «a». Se for uma bloco de bytes temos que colocar em «a» o valor 255.

Para informarmos o endereço do início temos que colocar esse valor no registo duplo «ix». O código desta instrução é uma instrução dupla com dois bytes: 221 33. A seguir à instrução devemos indicar o endereço que como é normal, temos que decompor o valor que serviu de exemplo 20 000. Se considerarmos o inteiro da divisão de 20 000 por 256, obtemos 78 que é o byte mais significativo. Se calcularmos agora 20 000-(78x256) obtemos 32, que é o byte menos significativo. Note que:
32+78x256=20 000

Recapitulando. Para dizermos ao computador, em código máquina, que queremos colocar o valor 20 000 no registo «ix», devemos fazer: 221 33 32 78. Note que o byte menos significativo deve aparecer antes do mais significativo.

Para informarmos o comprimento do bloco temos que colocar o valor 1000 que na forma de dois bytes é 232 3, (faça as contas e confirme), no registo «de», vamos utilizar o código 17. Então fica: 17 232 3.

Feito isto já podíamos chamar a rotina de «save» localizada na ROM no endereço 1218 (em dois bytes é 194 4), através do código 205, pois já informámos todas as características do bloco. Devemos no entanto terminar o nosso programa em código máquina com a instrução de retorno 201, para que depois de executado o «SAVE», o programa regresse a BASIC.

O nosso programa completo seria então:

62 255 221 33 32 78 17 232 3 205 194 4 201

Para colocar este programa em memória podemos fazer por exemplo o «POKE» destes valores a partir de determinado endereço.

Se escolhermos por exemplo 30 000, devemos fazer primeiro:
CLEAR 29 999, para baixar o RAM TOP e depois:
POKE 30 000,62
POKE 30 001,255
POKE 30 002,221
POKE 30 003,33
etc.

Se fizermos agora PRINT USR 30 000, para fazermos correr o nosso programa em código máquina, obtemos o «SAVE» «HEADERLESS» do bloco pretendido.

Como se faz agora o «LOAD» deste programa para o voltar a colocar em memória fica para a próxima.

Regulamento do concurso «Descubra o erro»

1 – O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de intruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.

2 – Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.

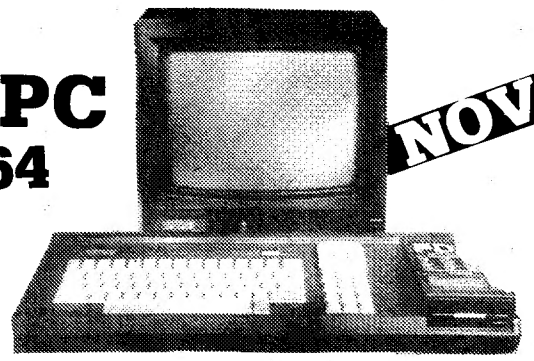
3 – Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.

4 – A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, cujo nome divulgaremos no próximo número.

5 – Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: «Concurso «DL-Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.

6 – Todas as respostas deverão dar entrada no «Diário de Lisboa» até ao dia 12 do mês seguinte ao do concurso a que diz respeito.

AMSTRAD



CPC 664 NOVO

O SUCESSO DO 464 COM A VANTAGEM DAS DISQUETES

cominfor

LISBOA — RUA VITORINO NEMÉSIO 2-E — TEL. 7581900
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881 LOJA 3 — TEL. 689988

PRÉMIOS

1.º — Uma impressora Timex 2040
2.º — Um joystick sound
3.º — 5 cassetes de «software»

PRÉMIOS PARA O PRÓXIMO MÊS

1.º — Uma impressora Timex 2040
2.º — Um joystick gunshot
3.º — 5 cassetes de «software»

CONCURSO

MÊS: JUNHO

unimicro

NOME _____
MORADA _____
_____ TELF._____
IDADE_____ PROFISSÃO_____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 12/6/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Pagina dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».